

ORGANIZADORES:
Equipe da Área Doutrinária
da FERGS

© Área Doutrinária da Federação Espírita
do Rio Grande do Sul, 2016

Gerência Editorial:
Roseni Siqueira Kohlmann

Capa:
Dimitrius Gutierrez (Jimmy Mars)

Projeto Gráfico:
Cláudia Regina Silveira Faria

Editoração Eletrônica:
Cláudia Regina Silveira Faria

Revisão:
Débora P. Haag

Livraria e Editora Francisco Spinelli - FERGS
Travessa Azevedo, 88 Bairro Floresta
Fone (51) 3224.1493
90220-200 Porto Alegre, RS, Brasil
gerenciaeditorial@livrariaspinelli.com.br
www.fergs.org.br

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Federação Espírita do Rio Grande do Sul, AEE FERGS
Atendimento Espiritual no Centro Espírita/Organização: Área Doutrinária da FERGS,
4ª.ed. - Porto Alegre:Francisco Spinelli, 2010

16x23 cm. ; il. ; 240 p.

1. Doutrina Espírita. 2. Espiritismo. 3. Estudo. I. Título

CDU

ISBN: 978-85-61520-12-0

Sumário

APRESENTAÇÃO, 9

1. O RETORNO DO FILHO PRÓDIGO, 13

2. UMA SUGESTÃO DE PROJETO DE SISTEMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA NA ÁREA FEDERATIVA, 19

- 2.1 Do projeto, 19
- 2.2 Objetivo geral, 20
- 2.3 Objetivos específicos, 20
- 2.4 Exposição de motivos, 21
- 2.5 Metodologia, 22
- 2.6 Avaliação, 23

3. IMPLANTAÇÃO DA ÁREA DO ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA, 25

- 3.1 O processo decisório, 26
- 3.2 Abordagem das lideranças, 26

- 3.3 Captação de recursos humanos para integrar a área, 27
- 3.4 Treinamento – Capacitação, 28
- 3.5 Construção do Plano de Ação, 29

4. OS FUNDAMENTOS DA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL, 31

- 4.1 A assistência espiritual deve favorecer o crescimento individual, 33
- 4.2 A assistência espiritual envolve compromisso moral, 33
- 4.3 O auxílio espiritual não comporta ostentação de qualquer natureza, 34
- 4.4 O legítimo amparo espiritual não aguarda retribuição, 35
- 4.5 A assistência espiritual não impõe condições de auxílio, 35
- 4.6 O amparo espiritual não deve ser divulgado, 36

5. ATIVIDADES DO ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA, 37

- 5.1 Recepção, 37
 - 5.1.1 Fundamentos da recepção no centro espírita, 37
 - 5.1.2 Finalidade da recepção, 41
 - 5.1.3 Integrantes da equipe, 41
 - 5.1.4 Competências para o exercício da recepção, 42
 - 5.1.5 Qualidade no acolhimento, 48
 - 5.1.6 Implantando a recepção, 49
 - 5.1.7 Sugestões de rotinas para serem utilizadas na recepção, 50
 - 5.1.8 Desenvolvendo equipes de recepção, 51
 - 5.1.9 Quem chega ao centro espírita, 53
 - 5.1.10 Algumas conclusões, 55

ANEXO 1: Construindo o acolhimento, 58

- ANEXO 2: Sugestão de material para utilização pela recepção, 64
- ANEXO 3: Orientações ao recepcionista, 66
- 5.2 Atendimento Fraternal, 68
 - 5.2.1 O que é atendimento fraternal?, 68
 - 5.2.2 Características do atendimento fraternal, 68
 - 5.2.3 Competências desejáveis para o atendente fraternal, 71
 - 5.2.4 Causas comuns aos atendidos, 79
 - 5.2.5 Conflitos de relacionamento, 81
 - 5.2.6 Depressão, 82
 - 5.2.7 Morte de pessoas amadas, 85
 - 5.2.8 Provas e/ou expiações, 87
 - 5.2.9 Conflitos sexuais, 89
 - 5.2.10 Mediunidade, 92
 - 5.2.11 Recomendações importantes, 94
 - 5.2.12 Atender em dupla ou sozinho?, 98
 - 5.2.13 Exemplos de atendimento fraternal, 100
- 5.3 Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita: Ide e Pregai, 116
- 5.4 Evangelho no Lar, 125
 - 5.4.1 Fundamentação doutrinária, 125
 - 5.4.2 Finalidade e importância, 125
 - 5.4.3 Significado, 126
 - 5.4.4 Como fazer?, 127
 - 5.4.5 Roteiro para a reunião, 127
 - 5.4.6 Recomendações e observações, 128
- 5.5 Equipe para Implantação do Evangelho no Lar, 129
 - 5.5.1 Função, 129
 - 5.5.2 Fundamentação doutrinária, 129

- 5.5.3 Campanha permanente sobre a importância do evangelho no lar, 132
- 5.5.4 Objetivos das equipes de visitação aos lares, 133
- 5.5.5 Preparação da equipe, 135
- 5.5.6 Formação de equipe de visita, 136
- 5.5.7 Mensagem sobre o evangelho no lar, 137
- 5.6 Irradiação, 140
 - 5.6.1 Conceituação, 141
 - 5.6.2 Mecanismo, 141
 - 5.6.3 Finalidade, 144
 - 5.6.4 Organização e funcionamento, 144
- 5.7 Passe, 146
 - 5.7.1 Introdução, 146
 - 5.7.2 Conceituação, 146
 - 5.7.3 Classificação da ação magnética, 147
 - 5.7.4 A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras, 148
 - 5.7.5 Recomendações ao médium aplicador de passe, 156
 - 5.7.6 Recomendações aos assistidos, 158
 - 5.7.7 Mecanismo, 160
 - 5.7.8 Técnica do passe, 162
 - 5.7.9 Considerações gerais, 168

6. FLUIDOS, 173

- 6.1 Introdução, 173
- 6.2 Conceito de fluido cósmico universal, 174
- 6.3 Estados do fluido cósmico universal, 175
- 6.4 Características do fluido cósmico universal, 177
- 6.5 Matéria mental, 178
- 6.6 Qualidade e propriedades dos fluidos espirituais, 179

6.7 Combinação dos fluidos espirituais, 180

6.8 Afinidade moral, 181

6.9 Ambientes espirituais, 181

6.10 Conclusão, 182

7. PERISPÍRITO, 183

7.1 Introdução, 183

7.2 Conceito, 184

7.3 Formação, 184

7.4 Natureza, 185

7.5 Propriedades do perispírito, 186

7.6 Funções, 193

7.7 Aura, 194

7.8 Densidade, 195

7.9 Coloração, 196

7.10 Centros de força, 196

7.10.1 Introdução, 196

7.10.2 Conceito, 196

7.10.3 Sede, 197

7.10.4 Nomenclatura, plexo correspondente e localização, 197

7.10.5 Funções, 198

7.11 Perispírito e doenças, 199

7.11.1 Efeitos a que o perispírito está submetido, 199

7.12 Conclusão, 201

8. ÁGUA MAGNETIZADA, 203

8.1 Introdução, 203

8.2 Mecanismos de magnetização, 204

8.3 Magnetização geral e específica, 206

8.4 Cor do recipiente e outros detalhes, 206

8.5 Vantagens, 207

8.6 Efeitos, 208

8.7 Conclusão, 210

9. INTEGRAÇÃO DE ÁREAS NO CENTRO ESPÍRITA E NOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO, 215

10. POEMA, 229

11. CONCLUSÃO, 233

12. REFERÊNCIAS, 235

Apresentação

Observando a proposta contida no documento *Orientação ao Centro Espírita*, editado pela FEB, aprovado em novembro de 2006 pelo Conselho Federativo Nacional, que contempla a sistematização das atividades relacionadas ao Atendimento Espiritual no Centro Espírita quais sejam: Recepção, Atendimento Fraternal, Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita, Irradiação, Passe e Evangelho no Lar, desenvolvemos uma orientação que visa estabelecer um encadeamento de ações que possibilitem a formação de uma equipe de colaboradores - trabalhadores voluntários - para atenderem adequadamente as demandas provenientes dos centros espíritas.

Sugere-se que essa formação seja realizada através de encontros, seminários, oficinas, cursos e demais eventos que integrem um programa de treinamento e estudo permanente para os trabalhadores da área, possibilitando a troca de experiências, objetivando a sedi-

mentação de uma prática de atendimento a encarnados, consentânea com o Evangelho de Jesus, os princípios da Doutrina Espírita e com a realidade do Movimento Espírita.

Na metodologia proposta é vital o trabalho em equipe, por ser uma maneira segura para a produção de material de apoio, sedimentado no método da conversação como leciona Kardec, bem como para a atualização dos já existentes, destinados a orientar o desenvolvimento de todas as atividades que integram a área e de sugerir aos centros espíritas os recursos operacionais, visando à formação de equipes sólidas doutrinariamente e a compreensão exata da missão do atendimento espiritual no centro espírita.

Registramos aqui, por oportuna, a imagem que a nossa querida Maria Euni Massoti, responsável, com sua equipe, pela implantação e, hoje, na função de coordenadora adjunta da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira tem compartilhado com os trabalhadores da área: *O AECE é uma casa nova construída numa rua. Os seus habitantes (as tarefas) moram em outras casas. Precisamos persuadi-las, assim como aos seus anfitriões (as outras áreas) a permitirem a mudança para a novel residência.*

Indagaremos: Para que a mudança? A resposta será, necessariamente, para que no compartilhamento das afinidades que as unem, produzam cem por um, como a boa semente.

Mas, lembremos sempre de que essa persuasão passa pela edificação consciente da casa sobre a rocha a qual Jesus se refere; e construção sobre a rocha faz-se somente com a argamassa da compreensão e os tijolos da paciência, assentados sobre o alicerce da fé raciocinada, cujos componentes são o conhecimento e o amor.

Continuemos, pois, amando e servindo para que o abraço acolhedor do Mestre a todos os que sofrem se amplie através das nossas ações lúcidas na recepção, no atendimento fraterno, na irradiação, no passe, na explanação do evangelho a luz da doutrina espírita e nas tarefas referentes ao evangelho no lar.

O atendimento espiritual no centro espírita destina-se à profilaxia e terapêutica de todas as mazelas humanas, tendo como medicação inquestionável a educação moral do ser, considerando-se que a gênese dos males que afligem a humanidade está radicada no egoísmo e no orgulho, que são os vícios que ensejam todas as dores e sofrimentos, em sua variada gama de efeitos, que se revelam na trajetória humana: sexolatria, drogadição, enfermidades físicas, dentre outros... Assim sabemos desnecessário implantar atendimentos segmentados no centro espírita, porque a cura ou recuperação orgânica e moral do ser dar-se-á na medida em que as imperfeições humanas cederem terreno à vivência da Lei do Amor em todas as relações.

Federação Espírita do Rio Grande do Sul
Equipe Editorial



Capítulo 1

O RETORNO DO FILHO PRÓDIGO

As ações que integram a atividade do Atendimento Espiritual no Centro Espírita podem ser identificadas na parábola do Filho Pródigo, referida por Lucas, no capítulo 15 do seu Evangelho.

Ela se insere entre as 15 parábolas, narradas pelo evangelista, todas elas contadas por Jesus quando subiu a Jerusalém e que são chamadas de parábolas da compaixão, da esperança e da misericórdia. Tais sentimentos devem perpassar as atividades da recepção, do atendimento fraterno, do passe, da explanação do evangelho à luz da Doutrina Espírita, da irradiação e do Evangelho no Lar. ¹

Joanna de Ângelis, no Livro *Conversando com Di-valdo Franco II*, editado pela Federação Espírita do Para-

ná faz a análise do quadro de Rembrandt, que está no acervo do Museu Hermitage na Rússia. Da lição incomparável da benfeitora, podemos fazer a adaptação, que ora descrevemos: Joanna refere que os filhos pródigos somos todos nós, quando andamos distantes da casa do Pai, gastando a herança recebida, quais sejam: os dons da vida que desperdiçamos em nossos caminhos equivocados, mas que, em dado momento, como retrata a parábola, o filho pródigo cai em si e deseja retornar. O pai o vê chegar e corre ao seu encontro, tomado de compaixão. O filho pede perdão, porque pecou contra o pai, mas o pai não valoriza a sua fala. Nesse momento, refletimos: não está retratada aí a característica essencial da recepção no Centro Espírita que é o acolhimento, a solicitude?

Continua a parábola dizendo: Ordena o pai que lhe tragam vestes, o manto vermelho para o filho. Essa peça do vestuário caracterizava em Israel a identidade familiar, o símbolo da distinção. Quando acolhemos quem chega à recepção do centro espírita, recebemos um filho que volta e que tem o mesmo direito do filho que ficou, do filho que está no lar paterno, que não se ausentou e que cumpre a lei que vige na casa do Pai. A recepção deve ter a solicitude fraternal e doar-se incondicionalmente sem contabilizar o que passou, senão para reeducar o infrator da lei divina.

Observando o quadro, mostra-nos Joanna, o toque suave do pai no filho. Suas mãos: uma com traços femininos, delicados; outra afeita ao trabalho rude, masculina, forte. Não traduz esse gesto imortalizado na tela o

toque na alma feito pelo atendimento fraterno através do diálogo? A escuta amorosa, a fala gentil, mas enérgica; a orientação bondosa, mas segura; o afago da ternura, mesclado com o equilíbrio e bom senso; o auxílio eficiente, mas com respeito à individualidade e liberdade de escolha. São componentes *animus* e *anima*, conjugados na atuação de quem assiste para tocar o coração do assistido.

Acompanhando a descrição e a análise da amorável benfeitora, contemplamos a postura do pai, enlaçando o filho, aninhando a cabeça nos centros de forças cardíaco, gástrico e esplênico do pai para a transfusão magnética das energias que lhe farão recobrar as forças combalidas na ausência. Essa representação é a atividade do atendimento pelo passe, retratada fielmente na obra. Diz Joanna que a aparência do filho traduz a expressão fetal, um pouco informe. Tal qual a condição do assistido pelo passe, quando se põe em receptividade, ou seja, desejando ressurgir das suas necessidades para uma nova vida interior correspondendo, portanto, a uma postura fetal.

Vejamos, ainda, os olhos do pai fitando o filho. Mais uma vez, diz Joanna de Ângelis, verifica-se o arquétipo *animus* e *anima*, na expressividade de um olho que, quase fechado, traduz a feminilidade e o outro muito aberto referindo à característica masculina. Diz-nos a Doutrina Espírita, em *O Livro dos Médiuns*, falando na transmissão de fluídos curadores, serem os olhos um dos seus condutores. Essa é a tarefa da irradiação, pois que o olhar representa vibração emitida à distância,

potencializada pela presença espiritual de benfeitores e espíritos familiares tal como concebida a sessão de irradiação.

No quadro projetam-se os pés desnudos do filho. Fala-nos Joanna: um dos sapatos já não cabe no pé, o outro, está gasto. Tragam-lhe alparcas, ou seja, sapatos confortáveis, diz o pai. Somente os escravos andavam descalços em Roma e Israel, daí a referência feita por Jesus à determinação do Pai. O vestir dos sapatos representa conferir ao filho a condição de sustentabilidade para a caminhada. Figuremos, pois, essa ação como a possibilidade do filho estruturar sua fibra moral, com os componentes do Evangelho de Jesus. Tal ação constitui, pois, a tarefa da Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, que outorgará tal condição ao filho que retorna ao regaço paternal.

Vemos, nesse contexto, todas as tarefas e fundamentos da missão do atendimento espiritual no Centro Espírita.

Também, atentemos para o fato da presença das testemunhas que observam a cena e que são, por vezes, aliados da edificação moral do filho pródigo, doutras, aguardam e até torcem por nova queda.

O filho mais velho, que aguarda à distância, tem a postura ereta, rígida, inconformado até, ao perceber o carinho que é endereçado ao filho mais novo, e que na sua acepção é o filho ingrato.

Todos nós, trabalhadores dos Centros Espíritas, ocultamos nossas dores nascidas da inferioridade, ca-

racterística deste mundo de provas e expiações, e estamos no cenário do AE representados às vezes pelo filho mais velho. Por essa razão, necessitamos do mesmo carinho do Pai, ou seja, termos a mesma atenção, apoio, compaixão e perdão que o Centro Espírita endereça aos demais frequentadores.

Assim devemos desenvolver habilidades para que o AECE seja uma obra de arte, pintada com as cores vivas do amor.

Imaginemos a obra de Rembrandt alijada de uma só das suas partes ou a parábola de Lucas sem um dos seus versículos; estaria descaracterizada a lição e comprometido o aprendizado.

Assim, pensemos o AE nesse contexto integrativo e sistêmico para sentirmos verdadeiramente que precisamos ser instrumentos desse amor incondicional, que não reprocha, não pune, não condena, mas resgata sempre a ovelha perdida, busca a dracma perdida e acolhe o filho pródigo em seu retorno.

Texto inspirado no capítulo IX, da obra *Conversando com Divaldo Pereira Franco – II*, editado pela Federação Espírita do Paraná.



Capítulo 2

2. UMA SUGESTÃO DE PROJETO DE SISTEMATIZAÇÃO DO ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA NA ÁREA FEDERATIVA

Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30.)

2.1 DO PROJETO:

A proposta contida no documento Orientação ao Centro Espírita, editado pela Federação Espírita Brasi-

leira e aprovada em novembro de 2006, contempla a forma de pensar sistematizada, onde as diversas atividades desempenhadas no centro espírita, relacionadas ao Atendimento Espiritual, necessitam ser planejadas, executadas e avaliadas em sua interdependência. Observando, para tanto, a implicação das partes no conjunto para atingirem o objetivo da tarefa que é o atendimento adequado aos que buscam o centro espírita para obterem esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral.

2.2 OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar o movimento espírita para a necessidade de sistematizar as tarefas do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, prestando assessoramento no processo de treinamento de equipes, reunindo e produzindo material de estudo relacionado às atividades nele compreendidas.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Estimular e assessorar o treinamento, de forma continuada, dos dirigentes e trabalhadores espíritas para o correto entendimento de cada atividade abrangida pelo Atendimento Espiritual no Centro Espírita, quais sejam: Recepção, Atendimento Fraternal pelo Diálogo, Atividade de Explanção do Evangelho

à Luz da Doutrina Espírita, Atendimento pelo Passe, Irradiação, Evangelho no Lar e Implantação do Evangelho no Lar, assim como para a percepção de seu inter-relacionamento, favorecendo a integração de uma realidade maior.

- b) Propiciar a visualização da necessidade de adequação das estruturas físicas e de recursos humanos no centro espírita para atender ao processo do atendimento espiritual.
- c) Otimizar as diversas atividades transformando-as em uma sequência coordenada, que poderá ser mediante a criação do Setor/Área do Atendimento Espiritual se for possível ou, apenas integrando o planejamento, execução e avaliação das atividades.
- d) Conferir excelência ao processo do trabalho já realizado nos centros espíritas que desenvolvem as atividades integrantes da referida área.

2.4 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS:

A necessidade de uma diretriz única, que permita o desempenho das atividades em harmonia, facultando a observação, o aprimoramento e a adequação das tarefas aos princípios da Doutrina Espírita, o treinamento dos trabalhadores e a vivência dos postulados cristãos no atendimento às necessidades do ser integral, na sua dimensão pessoal, familiar e social.

Coloco em primeira instância o consolo que é preciso oferecer aos que sofrem, erguer a coragem dos caídos, arrancar um homem de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez no limiar do crime! Não vale mais isto do que os lambris doirados? (KARDEC, Allan. Viagem Espírita em 1862 e outras viagens. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p.20).

A qualificação doutrinária e na área do relacionamento interpessoal dos responsáveis pela condução desses grupos é fundamental para que os objetivos desse projeto sejam alcançados e serão operacionalizadas mediante a realização de ações de treinamento, ministradas para a formação de multiplicadores, quando solicitadas pelos centros espíritas e pelos órgãos de Unificação. A Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita na federativa desenvolverá o presente projeto com sua equipe de trabalhadores, catalogando, analisando e consolidando materiais de estudo para subsidiar as ações de treinamento, bem como o desenvolvimento das atividades da área.

2.5 METODOLOGIA:

- Apresentação do projeto à equipe de trabalho e adequação à realidade local;
- Planejamento das ações considerando o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro;

- Difusão dos objetivos gerais e específicos do projeto em ações de treinamento;
- Realização de reuniões periódicas com a equipe da Área – AECE para estudo, formação de equipe e lideranças;
- Elaboração de material doutrinário e complementar (relações humanas, técnicas de recepção, e outros) para ser apresentado e multiplicado junto à rede federativa;
- Avaliação sistemática em relação ao atendimento dos objetivos do projeto.

2.6 AVALIAÇÃO:

A avaliação, de forma qualitativa e processual, será feita através de diálogo com os membros da Área – AECE e mediante instrumento de avaliação, destinados ao preenchimento pelos centros espíritas que demonstrem a evolução do número de áreas / setores / departamentos implantados.



Capítulo 3

IMPLANTAÇÃO DA ÁREA DO ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

Sugere-se, a fim de que o processo de implantação se estabeleça em bases sustentáveis, alguns passos:

As atividades que integram o Atendimento Espiritual, muitas vezes são realizadas no centro espírita, mas sem estarem reunidas em uma área ou setor. Não raro, estão disseminadas em diferentes segmentos, tais como: administrativo, espiritual, doutrinário, dependendo da denominação utilizada em cada centro.

Por esta razão a implantação da área precisa se estabelecer a partir de um diálogo tranquilo e amplo, que permita aos trabalhadores compreenderem os benefícios do trabalho sistêmico destas atividades.

3.1 O PROCESSO DECISÓRIO:

A implantação da área do Atendimento Espiritual assim como de qualquer área no centro espírita deve ter o seu início na sensibilização da diretoria.

É importantíssimo que, sensibilizada, a direção tome uma decisão formal (constando em ata de reunião) no sentido de implantar a área ou integrar as atividades, que compõem a área e que, por vezes, estão alocadas em outras áreas/departamentos/setores, mas necessitam trabalhar de forma conjugada, integrada.

Isto constrói o compromisso institucional – não apenas dos dirigentes, mas da equipe – com a tarefa que se inicia. Este compromisso servirá para sustentar o trabalho da área nos momentos futuros, vencer as resistências e superar as dificuldades naturais do labor.

O funcionamento da área, muitas vezes, crescerá despesas, ocupará novos espaços, mobilizará trabalhadores e, por conta disto, será sempre necessário o comprometimento da instituição para com ela.

3.2 ABORDAGEM DAS LIDERANÇAS:

Após a tomada de decisão da diretoria, o responsável pela implantação da área deverá buscar as demais lideranças do centro, solicitando o auxílio de todos, sensibilizando-os também para a nova tarefa. Podemos informar aos companheiros (diretores de áreas, setores,

facilitadores de grupos de estudo, evangelizadores de juventude...) que o auxílio de que necessitamos não demandará, necessariamente, tempo (esses companheiros já têm muitas tarefas por vezes), mas sim apoio e envolvimento para os momentos posteriores. Isto é importante porque esses líderes são referências para os futuros trabalhadores da área (estudantes, evangelizados, etc.) e sua atuação será fundamental no processo de captação de recursos humanos.

3.3 CAPTAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA INTEGRAR A ÁREA:

O terceiro passo na implantação da área é a realização de uma oficina de sensibilização e informações gerais sobre a tarefa, esclarecendo sobre a compreensão sistêmica das atividades da Recepção, Atendimento Fraternal, Passe, Irradiação, Explicação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita e Evangelho no Lar, cujo público-alvo deve ser todo o universo de trabalhadores da casa. Quando a implantação for feita no centro espírita sugere-se que a oficina seja realizada em um espaço mínimo de três horas, preferencialmente em um dia e horário de grupos de estudo, de acordo com a característica da instituição, ou no dia em que houver mais trabalhadores na casa, aproveitando a presença da maioria e evitando-se criar mais outro compromisso em dia e horário diversos para as pessoas a quem queremos sensibilizar e informar. Se for preciso, a oficina pode ser repetida em

mais de um turno ou oportunidade; o objetivo é atingir o maior número possível de pessoas.

3.4 TREINAMENTO – CAPACITAÇÃO:

Com um número inicial de colaboradores (3, 5, 10...) captados, disposto ao aprendizado, serão verificadas as atribuições iniciais da novel área, de acordo com as oportunidades existentes em cada centro espírita ou federativa e, desta forma, dirigir-se-á a capacitação dos novos colaboradores para a tarefa. Pode-se implantar um, vários ou todos os setores da área, dependendo do número de colaboradores disponíveis e da necessidade da instituição.

É recomendável estabelecer uma matriz/programa de treinamento, com oficinas semanais ou quinzenais. No caso do centro espírita, buscando oficineiros da área da federativa para desenvolvê-las. Serão definidos temas e convidados os oficineiros, bem como estabelecido um cronograma (pode-se, também, pedir auxílio a trabalhadores de outras casas afins com a proposta do Movimento Espírita ou aos órgãos de unificação municipal e regional).

Durante o treinamento, deve ser observado o surgimento de lideranças em potencial, para serem aproveitadas e capacitadas posteriormente.

Concluído o treinamento, faz-se uma avaliação para ver se a equipe já tem as condições iniciais para a

tarefa ou se deve-se realizar ainda novas oficinas para corrigir a capacitação em algum ponto. Este processo pode levar 2, 4, 6 meses ou um ano, se for preciso.

3.5 CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO:

Reavaliar novamente quais das atividades da Área serão implantadas primeiro (podem ser todas ou apenas alguma (s) dependendo das condições do Centro Espírita e do número de colaboradores capacitados). Elaborar um plano de ação, como roteiro do repórter, para a divulgação/reordenação da tarefa, o início, e todas as demais ações necessárias ao começo da disponibilização das atividades para o público da casa, se ainda não estiverem sendo disponibilizadas.

Precisamos difundir a educação individual e coletiva, dentro das nossas possibilidades, formando os Espíritos antes das obras. (No Limiar da Independência. Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho. Francisco Cândido Xavier) pg.131/132. Ed.33



Capítulo 4

OS FUNDAMENTOS DA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

A assistência espiritual, segundo a orientação espírita, tem como fundamento principal estes ensinamentos de Jesus:

Pedi e vos será dado, buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo aquele que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem! (Mateus, 11:28 - 30. Bíblia de Jerusalém).

Ao analisar essa passagem evangélica, Kardec apresenta a seguinte argumentação: “Do ponto de vis-

ta terreno a máxima: Buscai e achareis é semelhante a esta outra: Ajuda-te, que o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, pois o progresso é filho do trabalho, visto que o trabalho põe em ação as forças da inteligência." (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 02*). Enfatiza também que: *Se Deus houvesse dispensado o homem do trabalho do corpo, seus membros se teriam atrofiado; se o tivesse dispensado do trabalho da Inteligência, seu Espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. É por isso que Ele faz do trabalho uma necessidade. Dessa maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito delas e serás recompensado de acordo com o que hajas feito. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 03).*

Compreende-se, então, porque o assistido deve cooperar, fazendo a parte que lhe cabe, sempre que solicita auxílio a alguém. Jamais deve entregar-se aos jogos das circunstâncias, revoltar-se ou sucumbir às provocações, condições que lhe agravam o sofrimento. É preciso não confundir submissão com aceitação das provas da vida, com resignação. A primeira produz alienação, quando não conduz ao desespero. A segunda é sempre ativa por se encontrar alicerçada na fé.

Há inúmeros fatores envolvidos no processo de assistência espiritual, os quais podem ser assim considerados, sem nenhuma pretensão de ter esgotado o assunto:

4.1 A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL DEVE FAVORECER O CRESCIMENTO INDIVIDUAL

Os Espíritos benfeitores esclarecidos jamais estimulam a inércia, a preguiça ou a indolência em seus tutelados. “[...] Não, os Espíritos não vêm dispensar o homem da lei do trabalho, mas mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Encontrarás pedras sob os teus passos; olha e tira-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 04*).

4.2 A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL ENVOLVE COMPROMISSO MORAL

Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus “Buscai e achareis”, “Batei à porta e ela vos será aberta” significam: “Pedi a luz que deve iluminar o vosso caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e a tereis; pedi a assistência dos Espíritos bons e eles virão acompanhar-vos e vos servirão de guia, tal como o anjo de Tobias; pedi bons conselhos e eles jamais vos serão recusados; batei à nossa porta: ela se abrirá para vós; mas, pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e caireis, como justo castigo do vosso

orgulho.” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 05*).

4.3 O AUXÍLIO ESPIRITUAL NÃO COMPORTA OSTENTAÇÃO DE QUALQUER NATUREZA

Jesus pronuncia, a respeito, um alerta que deve ser objeto de reflexão:

Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não receberéis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. Por isso, quando derdes esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de ser glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: Já receberam sua recompensa. Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz tua direita, para que tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê, te recompensará. (Mateus, 6: 1 - 4. Bíblia de Jerusalém).

Em complementação, Kardec analisa:

Há grande mérito em fazer o bem sem ostentação, ocultar a mão que dá é ainda mais meritório; constitui sinal incontestável de grande superioridade moral, porque, para encarar as coisas do mais alto que faz o vulgo, é preciso fazer abstração da vida presente e se identificar com a vida futura; numa palavra, é necessário colocar-se acima da Humanidade para renunciar a satisfação que resulta do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus.

Aquele que prefere o sufrágio dos homens ao sufrágio divino, prova que tem mais fé nos homens do que em Deus e que dá mais valor à vida presente do que à vida futura, ou mesmo que não crê na vida futura. Se diz o contrário, age como se não acreditasse no que diz. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 03 - 1º parágrafo*).

4.4 O LEGÍTIMO AMPARO ESPIRITUAL NÃO AGUARDA RETRIBUIÇÃO

[...] Quantos há que só dão na expectativa de que o que recebe irá bradar por toda a parte o benefício recebido! Que, publicamente, dariam grandes somas e que, às ocultas, não dariam uma única moeda! Foi por isso que Jesus declarou: “Os que fazem o bem com ostentação já receberam a sua recompensa”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 03 - 2º parágrafo*).

4.5 A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL NÃO IMPÕE CONDIÇÕES DE AUXÍLIO

Qual será, então, a recompensa daquele que faz pesar os seus benefícios sobre aquele que os recebe, que lhe impõe, de certo modo, testemunhos de reconhecimento, que lhe faz sentir sua posição, exaltando o preço dos sacrifícios a que se impõe para beneficiá-lo?

[...] O bem que praticou não resulta em nenhum proveito para ele, pois que o deplora, e todo benefício deplorado é moeda falsa e sem valor. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 03 - 4º parágrafo*).

4.6 O AMPARO ESPIRITUAL NÃO DEVE SER DIVULGADO

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, fazendo-lhe aceitar o benefício sem que seu amor-próprio se ressinta e salvaguardando-lhe a dignidade de homem, porque aceitar um serviço é coisa bem diversa de receber uma esmola. Ora, converter o serviço em esmola, pela maneira de prestá-lo, é humilhar o que recebe, e há sempre orgulho e maldade em humilhar os outros. A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e engenhosa em dissimular o benefício, em evitar até as simples aparências capazes de melindrar, já que todo atrito moral aumenta o sofrimento que se origina da necessidade. Ela sabe encontrar palavras brandas e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em presença do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o esmaga. A verdadeira generosidade torna-se sublime quando o benfeitor, invertendo os papéis, acha meios de figurar como beneficiado diante daquele a quem presta serviço. Eis o que significam estas palavras: “Não saiba a mão esquerda o que dá a direita”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 03 - 5º parágrafo*).

Capítulo 5

ATIVIDADES DO ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

5.1 RECEPÇÃO

5.1.1 FUNDAMENTOS DA RECEPÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA:

“Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe Aquele que me enviou.” - João, 13:20.

O primeiro contato da criatura humana com o centro espírita se dá no âmbito de uma tarefa de acolhimento para com todos os que nele chegam à procura de ajuda ou de informações. Nesse momento é imprescindível

que as pessoas encontrem uma diretriz segura, que estimule o ser ao esforço evolutivo, de forma eficiente e organizada.

Essa atividade é a recepção, que se fundamenta nas seguintes bases doutrinárias:

- 1º - Compromisso com Jesus: para recepcionar com fraternidade e interesse, todos aqueles que são por Ele enviados a Seu Centro, ou seja, o Centro Espírita. *“Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe Aquele que me enviou.”* - João, 13:20.
- 2º - Caridade para com a Doutrina Espírita, usando todos os meios lícitos e convenientes para sua popularização. *“Dois elementos hão de concorrer para o progresso do Espiritismo: o estabelecimento teórico da doutrina e os meios de popularizá-la”.* (Obras Póstumas. Projeto 1868).
- 3º - Amor pelo Centro e pela Causa Espírita, demonstrado no esforço de preservar-lhe a boa imagem diante daqueles que a buscam para seu esclarecimento e consolo. *“E se algum lugar (Centro Espírita) não vos receber (com fraternidade) nem vos quiser ouvir (com atenção), ao partirdes de lá, sacudi o pó de debaixo dos vossos pés em testemunho contra eles.”* - Marcos, 6:11.

O Centro Espírita é uma conjugação de esforços dos homens e dos Espíritos que trabalham sob a égide do Cristo. Recepcionar bem aqueles que lhe batem à porta se traduz em estrito cumprimento do dever.

A recepção, como atividade do centro espírita é um meio de popularizar o Espiritismo. Humanizada e eficiente, conquistará para o Cristo o companheiro que dele se aproxima, na esperança de ser acolhido com fraternidade, seja qual for a sua necessidade.

Devemos fazer uso de todos os recursos que a ciência e a tecnologia nos oferecem para que, de maneira mais prática, chegue a todos a mensagem da Boa Nova, clarificada pela lógica da Doutrina Espírita. Nada, no entanto, substitui a vibração humana que há na conversação fraterna, na atenção amiga àquele que fala, e no sentimento de solidariedade, expressado no desejo sincero de ajudar a quem se sente desamparado, abandonado, confuso e desiludido.

Na recepção se inicia a assistência espiritual que o centro oferece. Os que atendem nesse trabalho são os responsáveis por expressar, através dos seus gestos, sentimentos e palavras, que o Centro é de todos os de boa vontade, desejosos em confraternizar, aprender e trabalhar na Seara do Senhor.

Sabemos que os bons Espíritos, no desempenho de sua tarefa de amparo aos necessitados, encaminham criaturas que estão nas ruas, nos bares, nos ambientes de serviço tumultuados, nos lares em desequilíbrio e influenciam os irmãos atormentados e seus atormentadores desencarnados, todos necessitados de orientação, de solidariedade e de amor, para que busquem as organizações religiosas mais próximas, na esperança de que ali sejam auxiliados. O Centro Espírita é sempre o templo ideal para esse atendimento, porque o trabalho

que realiza é planejado, adremente, por estas entidades benfeitoras.

Daí se infere que o atendimento a quem chega ao Centro Espírita não pode ser deixado a cargo de colaboradores despreparados ou recepcionistas improvisados. A recepção é o cartão de visita de qualquer organização seja ela religiosa ou não.

A recepção, por vezes relegada ao esquecimento e realizada de improviso no Centro Espírita, pode e deve ser aperfeiçoada. As ciências do comportamento humano apresentam diversas técnicas que possibilitam um melhor relacionamento entre as pessoas. Estudá-las e colocá-las em prática é de vital importância para o êxito dessas atividades do Centro Espírita, pois as pesquisas demonstram que as pessoas sentem necessidades de serem tratadas e acolhidas como únicas.

A imagem que os frequentadores (efetivos ou potenciais) têm da entidade é formada subjetivamente. Um único frequentador atendido, inadequadamente, pode desencadear uma série de imagens negativas na comunidade.

O princípio da melhoria contínua deve ser amplamente praticado e refletido no relacionamento com as pessoas. Ouvir com atenção, falar com calma e demonstrar interesse são alguns aspectos a serem observados. Além da cortesia, boas-vindas e rapidez no atendimento.

Assim procedendo, estaremos recebendo bem aos que Jesus nos envia, preservando a boa imagem do Centro e popularizando o Espiritismo, apresentando-o a

todas as criaturas, evidenciando os seus valores universais: *a fraternidade e a solidariedade, conforme orienta a mensagem redentora do Consolador Prometido por Jesus.*

5.1.2 FINALIDADE DA RECEPÇÃO:

Acolher fraternalmente os que procuram o Centro Espírita, tanto os que chegam pela primeira vez, quanto os frequentadores habituais e trabalhadores, esclarecendo, orientando e informando sobre as atividades, reuniões e cursos realizados no Centro.

A recepção deve estar presente em todas as atividades do Centro Espírita para atender, fraternalmente, os que chegam às reuniões públicas, inclusive as de estudos, de infância e juventude e demais segmentos da família, assim como nas atividades da assistência e promoção social espírita.

5.1.3 INTEGRANTES DA EQUIPE:

- a) Um coordenador para estruturar, capacitar e coordenar as equipes de recepção para cada reunião/atividade;
- b) colaboradores treinados, em número suficiente, para atender à demanda de cada reunião/atividade.

5.1.4 COMPETÊNCIAS PARA O EXERCÍCIO DA RECEPÇÃO

CONHECIMENTO:

Para se realizar uma boa recepção no Centro Espírita, o conhecimento do Espiritismo é fundamental. Seria o mesmo que trabalhar em alguma atividade para a qual nunca se estudou e que não se conhece. A familiaridade com as obras da Codificação é essencial. Claro que o Atendente não tem a obrigação de saber tudo, pois que a Doutrina Espírita é, como afirmam os Espíritos, “A Ciência do Infinito” – que interpenetra todos os ramos do conhecimento humano, e seria presunção acreditar que se sabe muito.

Além da Codificação Kardequiana, existem livros complementares recomendados, tais como: A Série André Luiz; a coletânea de obras sobre Obsessão/Desobsessão do Espírito Manoel Philomeno de Miranda; a Série Psicológica de Joanna de Ângelis; os romances históricos do Espírito Emmanuel; a vasta obra das médiuns Ivone do Amaral Pereira e Zilda Gama, dentre outros, Educação dos Sentimentos e O caminho das Virtudes de Jason de Camargo; O Código do Monte e As Leis Morais e Saúde Mental de Sérgio Luis da Silva Lopes, editados pela Editora Francisco Spinelli.

CONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO CENTRO ESPÍRITA E DAS ATIVIDADES:

Quem chega pela primeira vez ao Centro Espírita, geralmente, tem uma série de dúvidas a respeito do fun-

cionamento da instituição. Muitas vezes, nem sabe o que irá encontrar ali, haja vista a grande confusão que há na sociedade sobre **o que é e o que não é Espiritismo**.

É necessário que a pessoa responsável pela recepção tenha conhecimento para desfazer essas dúvidas, apresentando, corretamente, as atividades ali desenvolvidas e que se mantenha atenta e disponível em todos os momentos.

HABILIDADES:

No entanto, é indispensável além ter os conhecimentos básicos, saber utilizá-los em benefício dos acolhidos no centro espírita.

1. Saber tratar as pessoas com generosidade, simpatia, brandura, indulgência e segurança;
2. Aprimorar a capacidade de memorizar, sempre que possível, fisionomias e nomes;
3. Desenvolver equilíbrio emocional para não se irritar com a agitação dos locais de grande movimento de pessoas, com as abordagens ríspidas daqueles que estão em sofrimento moral ou físico, com os imprevistos comuns da tarefa e outros desafios inerentes à convivência humana;
4. Buscar o discernimento para não se perturbar diante de situações, como por exemplo, lidar com pessoas revoltadas e alcoolizadas;
5. Não absorver para si problemas alheios, na ânsia de resolvê-los;

6. Boa moral. Se o atendente não tiver um comportamento saudável, será difícil sintonizar com os bons espíritos. Dentro deste item, apontamos como mediadoras de higiene moral e espiritual:
7. A Prece – é necessário o hábito constante da oração.
8. O interesse fraternal pelas pessoas (gostar de gente).
9. Integrar, ativamente, pelo menos um grupo de estudos no Centro Espírita ou na evangelização da juventude;
10. Tarefas na instituição: ser um trabalhador envolvido e comprometido com tarefas do centro espírita.

ATITUDES E SENTIMENTOS:

O recepcionista precisa buscar em seu coração e no auxílio dos espíritos que guarnecem e orientam a tarefa os recursos para atender àqueles que chegam ao Centro Espírita, pautando sua postura nos seguintes valores:

- a) **Paciência:** as pessoas podem ter dificuldade de entendimento, curiosidade excessiva, postura descortês, demora em compreender alguma informação, fazer muitas perguntas ou mostrar-se refratárias às orientações recebidas. É preciso manter o autocontrole e permanecer cordial e paciente. Se tivermos dificuldade em encontrar paciência em nós mesmos e estivermos próximos da irritação ou da indiferença, lembremo-nos do quanto o Mestre nos aguardou ao longo dos tempos até que nos decidíssemos a segui-lo. Ele é sempre o exemplo.

- b) **Gentileza:** é preciso dispensar atenção, falar de forma afável, ouvir atentamente, ser cortês, cordial, educado, mostrar que realmente nos importamos com quem atendemos, lembrando sempre que podemos estar lidando com alguém de autoestima fragilizada e que a indiferença, a pressa ou a rudeza podem gerar consequências nefastas. A acolhida gentil já inicia o processo de valorização da pessoa e o sentimento de pertencimento em relação ao Centro. O ser humano guarda constante necessidade de apreciação e de encorajamento construtivo. Expressões simples como “bom dia”, “boa noite”, “por favor”, “obrigado”, “seja bem-vindo”, “desculpe”, “que bom tê-lo conosco”, entre outras, são adequadas e de grande auxílio. Lembremo-nos também de que um sorriso sincero e o olhar atento e fraternal dizem mais do que as palavras. O recepcionista necessita vigiar os pensamentos, porque as ondas mentais alcançam e envolvem o frequentador antes e com maior intensidade do que sua fala.
- c) **Humildade:** O esforço para desenvolver a humildade gera simpatia em quem chega, enquanto que um comportamento arrogante ou vaidoso causa instantânea repulsa, rejeição e pode despertar os complexos ou incitar a violência e aspereza do recepcionado. Neste e em todos os demais pontos nunca é demais lembrar que o recepcionista gera a primeira impressão que o visitante terá de todo o centro espírita e os poucos instantes em que o novo frequentador permanecer na recepção podem garantir ou não o seu retorno ao Centro. O comportamento humilde

advém do autoconhecimento e da autenticidade do recepcionista em saber-se, ao mesmo tempo, capaz, mas limitado; perfectível, mas imperfeito; tratando com naturalidade quem adentra ao Centro, seja qual for sua a condição, porquanto a mais miserável das situações pode ter sido ou vir a daquele que atende.

- d) **Respeito:** refere-se à atribuição de importância às pessoas, independentemente das diferenças que tenham conosco e sem condicionamentos às suas reações. A recepção não pode jamais ser sectária, discriminatória ou indiferente com quem chega. O Cristo jamais o foi, nem mesmo com os que o perseguiram e martirizaram.
- e) **Altruísmo:** o recepcionista está ali para servir, não para servir-se. O interesse a ser atendido é o de quem chega, demandando abnegação, zelo, carinho, compreensão e presteza. Se a tarefa espírita convida a pequenas e grandes renúncias em prol da fraternidade e da caridade verdadeira faz-se também fonte de duradouros contentamentos e verdadeiras alegrias.
- f) **Honestidade:** todos devem ser recebidos com palavras sinceras, verdadeiras, ainda que seja para informar que o Centro Espírita não tem as atividades que estão sendo procuradas, oferecendo-lhes outras alternativas e convites. O recepcionista deve conhecer bem a estrutura do Centro e emitir informações verídicas e precisas para não gerar expectativas frustradas, bem como para iniciar a construção do vínculo de confiança entre a instituição espírita e o frequentador.

- g) **Disposição caritativa:** vontade firme do recepcionista em entender as necessidades de quem vai ao Centro Espírita para auxiliar e encaminhar da melhor e mais fraterna forma possível, sem expectativa de retribuição pela boa ação praticada.
- h) **Perdão:** qualquer indelicadeza ou hostilidade demonstrada por quem chega precisa ser perdoada pelo recepcionista, valendo-se este, para o alcance da capacidade de perdoar, dos exercícios de empatia e do cultivo da humildade, despersonalizando as eventuais investidas mais ásperas. Nutrir mágoas, ressentimentos ou animosidades irão intoxicar o coração do trabalhador da recepção, o qual perderá preciosa condição de auxílio e terá embotada a sua sensibilidade.
- i) **Discrição:** a acolhida de quem chega ao Centro deve ser discreta e ágil, mormente nos casos de perturbações mais graves, evitando-se maior exposição do visitante em situação ostensiva de sofrimento e necessidade. Importa também que o recepcionista evite comentários pouco construtivos ou especulativos sobre os que chegam, atitude que geraria construções fluídicas e ambiente prejudicial, desprovido de fraternidade.
- j) **Comprometimento:** a noção exata do compromisso com Deus, com o Cristo, consigo mesmo e com o próximo que está a ser recebido fomentará os sentimentos e ações amorosas do recepcionista, bem como o cuidado, a prudência e a dedicação à tarefa que lhe foi conferida e que ele escolheu executar.

O trabalhador espírita precisa ser fiel às suas escolhas.

Enfim, todos estes apontamentos servem para demonstrar que a acolhida fraterna tem, toda ela, sua referência na mensagem e no exemplo de Jesus, razão por que devemos buscar Nele o amparo, as elucidações e o estímulo ante as dificuldades surgidas no cumprimento da tarefa de recepção.

5.1.5 QUALIDADE NO ACOLHIMENTO:

Um acolhimento efetivo requer:

1. **Cortesia** - atender indistintamente as pessoas independentemente da sua condição social, sexo, idade ou crença religiosa;
2. **Orientação segura** - muitas vezes o frequentador fica inibido diante da situação de estar em um Centro Espírita. Há perguntas que podem deixá-lo mais à vontade, como por exemplo: Você deseja alguma coisa? É a primeira vez que vem a este local? Em que posso servi-lo? Seja bem-vindo.
3. **Boa vontade** - é sempre gratificante para o frequentador ser reconhecido e cumprimentado pelo colaborador que o atendeu em ocasiões anteriores;
4. **Atendimento imediato** - lembrar que, para quem espera, um minuto significa muito tempo;

- 5. Apresentação pessoal** – Cuidado com a higiene e uso de traje discreto, para fornecer uma imagem positiva da instituição.

5.1.6 IMPLANTANDO A RECEPÇÃO

Para operacionalizar uma boa recepção sugere-se:

1. Criar uma cultura de recepcionar bem quem quer que procure o centro espírita utilizando para tal: avisos, folhetos, redes sociais, conversas nos grupos de estudos e a necessária qualificação dos trabalhadores do centro espírita;
2. Construir um projeto para implantação da atividade da recepção, caso não exista de forma sistematizada, se as condições da casa permitirem;
3. Mesmo na impossibilidade da implantação de um setor próprio, o centro espírita pode preparar pessoas para realizar o trabalho de acolhimento de forma eficiente, eficaz e efetiva;
4. Buscar o envolvimento de todos os dirigentes e trabalhadores do Centro, pois, sem essa participação o trabalho não terá a mesma efetividade. As demais atividades do centro espírita e a recepção devem trabalhar integradas;
5. Estruturar um programa de treinamento da equipe de recepção, com a orientação da entidade federativa estadual.

5.1.7 SUGESTÕES DE ROTINAS PARA SEREM UTILIZADAS NA RECEPÇÃO:

1. Cumprimentar e dar as boas-vindas com uma *formalidade afetuosa, sem exageros ou intimidade*.
2. Colocar aquele que chega à vontade, sem constrangê-lo.
3. Permanecer à disposição para orientar sobre o funcionamento do Centro Espírita, disponibilizando os diversos tipos de atividades e cursos oferecidos, estrutura da reunião pública (horário de começo, tempo de duração, como acontecerá, sobre o passe ao final, etc.);
4. Responder dúvidas e indagações, de maneira clara, objetiva, direta, concisa, imprimindo afetividade, naturalidade e segurança;
5. Encaminhar o visitante à área desejada ou à pessoa que possa, de maneira mais específica, auxiliá-lo;
6. Encaminhar o recém-chegado à reunião mais adequada, se não for aquela que está sendo buscada pela pessoa; e saber dispensar fraternalmente, a presença daquele que se fizer inconveniente por comportamento inadequado, caso ele possa prejudicar a reunião e oferecer riscos aos demais participantes;
7. Evitar o gesto de reprovação ao cheiro do odor etílico, nicotina e outros. O frequentador necessita sentir-se bem dentro do Centro, apesar de sua situação passageira, pois se trata de um necessitado de auxílio;

8. Divulgar as atividades de atendimento fraterno (quando a busca for por orientação mais específica ou complexa) e grupos de estudo da Doutrina Espírita para todos os acolhidos.

5.1.8 DESENVOLVENDO EQUIPES DE RECEPÇÃO

Através de observações e dos estudos relacionados ao tema “Desenvolvimento de Equipes” constatou-se uma situação bastante comum na rotina de trabalho e nas relações dentro das nossas instituições: sempre que as pessoas se referem ao seu grupo de trabalho, mesmo os próprios Dirigentes, utilizam o termo “minha equipe”. Baseados na afirmação que toda equipe é um grupo, porém, nem todo grupo é uma equipe, há duas perguntas que precisam ser feitas:

O que é um grupo? O que é uma equipe?

Quando nos referimos a um grupo, falamos de uma determinada quantidade de pessoas que têm funções similares e compartilham o mesmo meio, mas que realizam seus trabalhos de forma individual, sem que o trabalho de um dependa do outro. Por exemplo, um grupo de turistas, de alunos de uma mesma classe.

Por sua vez, uma equipe está constituída por um grupo de pessoas que trabalham todas para conseguir o mesmo fim, fazendo com que o resultado do trabalho dependa da colaboração de todos. Seus membros não trabalham de forma individual exclusivamente, mas também em conjunto.

A formação da equipe deve considerar as competências individuais necessárias para o desenvolvimento das atividades e atingimento das metas. O respeito aos princípios da equipe, a interação entre seus membros e, especialmente, o reconhecimento da interdependência entre seus membros no atingimento dos resultados da equipe deve favorecer ainda os resultados das outras equipes e da organização como um todo. Isso é o que torna o trabalho desse grupo um verdadeiro **TRABALHO EM EQUIPE**.

Sendo assim, pergunta-se: *Quando um Grupo pode ser considerado uma Equipe?*

- Quando compreende seus objetivos e está engajado para alcançá-los de forma compartilhada. Também, quando percebe a sua própria forma de operar e procura resolver os problemas que afetam o seu funcionamento.

Na prática, “*a união faz a força*” quando todas as pessoas têm uma visão ampla, sistêmica do que estão fazendo e percebem o impacto de sua atuação no todo. Isto demanda tempo, esforço e conhecimento. Há que se trabalhar fatores técnicos e cognitivos, bem como os emocionais. O foco de atuação de cada um se amplia; ao invés de realizar atividades isoladas, passa-se a valorizar os resultados que a equipe, como conjunto, é capaz de gerar para fora (o público com que se relaciona, os parceiros, a opinião pública, etc.) e para cada um dos indivíduos envolvidos.

As equipes não nascem maduras e produtivas, estão sempre em busca, em aproximação, são fonte de au-

xílio, de apoio, de troca, de encontros e desencontros. *E nisso está a sua força!*

Cabe, portanto, aos líderes - Dirigentes e Coordenadores de Equipes de recepção - fortalecer o processo como um todo. A equipe deve ser aprender a captar o sentido do seu trabalho e de ela própria se organizar e propor soluções.

Por fim, coloca-se como necessidade organizar os procedimentos do trabalho da Equipe de recepção de forma que as informações estejam disponíveis para todos e que possam ser compartilhadas de maneira rápida e prática. Além disso, se existe autonomia entre os membros, é esperado que participem com novas propostas ao longo do trabalho, aproveitando todas as oportunidades de crescimento e evolução.

5.1.9 QUEM CHEGA AO CENTRO ESPÍRITA:

São várias as situações que se apresentam na recepção do Centro Espírita, por isso, é necessário que o recepcionista tenha algumas noções básicas acerca do assunto para que possa dar o melhor encaminhamento, quando elas surgirem:

- a) Curiosidade:** os que são atraídos pela curiosidade ou pela fenomenologia espírita, procurando explicações científicas, percebendo ou não as consequências morais advindas do fenômeno;
- b) Desejo de progresso espiritual e felicidade:** aqueles que, em situação de razoável equilíbrio, buscam

conscientemente o Espiritismo como roteiro de progresso e felicidade, através do trabalho na seara do Cristo para cumprir com seus planos encarnatórios e necessidades evolutivas;

- c) Dúvidas existenciais:** os que procuram respostas às questões existenciais, sem tê-las encontrado em outras confissões religiosas;
- d) Processos obsessivos:** os que padecem diante do reajustamento com situações mal vividas e encontram-se sob processo obsessivo;
- e) Enfermidades:** físicas e/ou mentais e busca de auxílio na cura do corpo e da alma;
- f) Conflitos de relacionamento:** São muito comuns, especialmente com familiares e amigos. As pessoas buscam auxílio para si e para os seus;
- g) Depressão:** os que estão deprimidos, desesperançados e sem ânimo para a vida. É um transtorno que merece a avaliação de um especialista da medicina. A Doutrina Espírita recomenda: o passe, a oração, o estudo, frequência às reuniões doutrinárias e a leitura do Evangelho;
- h) Morte de pessoas amadas:** os que sofreram com a morte de entes queridos e podem, além de buscar consolo, estar nutrindo expectativa de receber notícias do desencarnado;
- i) Idosos:** os que se encontram curiosos ou receosos com a idade avançada e com a perspectiva da morte física;

j) Provas e/ou Expições: estão nesse grupo os casos de: Doenças mentais irreversíveis, epilepsia, estado de coma, câncer, AIDS, entre outros.

Quem busca o Centro Espírita, muitas vezes, é alguém que tem um parente vivenciando situações como:

a) Conflitos Sexuais: O sexo, embora se manifeste no corpo físico através do aparelho genésico – no caso da reprodução – está vinculado ao departamento mental. Recebe-se no centro espírita, aqueles que, como boa parte da humanidade terrena, encontram-se infelizes e angustiados em razão dos desequilíbrios ligados à sexualidade;

b) Mediunidade: A mediunidade não é um privilégio, como também não é uma doença. É uma faculdade humana. Não raro, pessoas – especialmente jovens – buscam o Centro Espírita, a fim de saber se o que experimentam é ou não mediunidade. Estes, geralmente, são os que se encontram vivenciando eclosões mediúnicas;

c) Espíritos endurecidos: os que, ainda endurecidos, buscam aproximar-se do Espiritismo para atacá-lo, mas acabarão rendendo-se a sua consistência amorosa e sólida.

5.1.10 ALGUMAS CONCLUSÕES:

Podemos afirmar que todos os que adentram ao Centro Espírita encontram-se em busca do atendimento

de suas necessidades essenciais, existenciais e/ou espirituais – mesmo que não o saibam de maneira consciente.

Embora as necessidades do Espírito possam ser divididas em dois grandes grupos – as intelectuais e as morais, as formas com que cada indivíduo manifesta a sua demanda de luz são por demais variadas, podendo-se verificar na postura dos que chegam, a saber: tristeza, irritação, curiosidade, arrogância, complexos de superioridade ou inferioridade, serenidade, agressividade, obsessão, timidez, euforia, preconceito, mansuetude, aflição, boa-vontade, angústia, fome, frio, expectativa, dúvida, contentamento, etc.

Cada um desses Espíritos pode ter percorrido, sob a inspiração de seu anjo guardião, um longo trajeto até que tenha conseguido chegar ao Centro Espírita e, em muitos casos, o intento de permanência é bastante frágil. Por essas razões é que a recepção, através da acolhida fraterna, afigura-se decisiva para que as terapêuticas e os conhecimentos à disposição no Centro estejam ao alcance daquele que chega.

Para todos os casos, a recepção deve estar impregnada de amor, sendo vários os atributos do comportamento amoroso que deve buscar o recepcionista, para bem atender ao convite aceito diante do Mestre Jesus.

A acolhida fraterna diz com o sentimento e a ação sincera de servir, auxiliar, acalmar, orientar, amar. Acolher o Espírito que chega ao Centro Espírita é permitir que ele encontre o próprio Cristo a dizer-lhe: *vinde, pois,*

*a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados,
que eu vos aliviarei e consolarei (E. S. E. O Advento do
Espírito de Verdade).*

ANEXO 1
TEXTOS DE APOIO
CONSTRUINDO O ACOLHIMENTO

**CRIANDO UMA CULTURA DE ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO
DAS PESSOAS QUE CHEGAM AO CENTRO ESPÍRITA:**

Coloque o frequentador como o foco da atuação do Centro Espírita. Qualquer ação deve ser processada através dos olhos da pessoa que chega à Instituição.

1. Não tome qualquer decisão sem refletir sobre o impacto que ela irá causar no visitante. Pergunte-se: “Isto vai tornar as coisas mais fáceis?” “Mais rápidas?” “Melhores?”...
2. Não faça comentários depreciativos sobre qualquer pessoa. Eles têm um impacto na concepção que os colaboradores têm das pessoas atendidas no Centro, especialmente nos mais novos.
3. Demonstre a todos que são pessoas importantes.
4. Demonstre disponibilidade e interesse para com os seus problemas, o que pressupõe:
 - disponibilidade e interesse para compreender;
 - disponibilidade e interesse para orientar;
 - disponibilidade e interesse para ir além do problema manifesto, se o atendido permitir.

COMUNICANDO-SE COM AS PESSOAS:

Analisar, refletir, ponderar são modalidades do ato de ouvir.

É indispensável que a criatura esteja sempre disposta a identificar o sentido das vozes, sugestões e situações que a rodeiam.

Caminho, Verdade e Vida – Convém Refletir –
Emmanuel - Francisco Cândido Xavier.

1. Atente para que a postura não transmita mensagem diferente da palavra. A manifestação verbal de interesse em ouvir tem que ser confirmada pelas atitudes. Visualize dois atendentes: um “deitado” na cadeira, outro inclinado para frente;
2. Atente sem interromper a pessoa quando ela está falando. Você está lhe dizendo: “Você não é importante para mim”;
3. Pare o que estiver fazendo para ouvi-la. Não folheie arquivos, não digite, não olhe para os lados, não olhe o relógio;
4. Busque entender a realidade do ponto de vista de quem chega;
5. Você pode não ter todas as respostas. Não se preocupe com isso. Essa preocupação pode fazer com que perca as perguntas realmente importantes e, às vezes, o que a pessoa está querendo não são respostas, mas sim compreensão;

6. Não acredite saber mais do que aquilo que a pessoa está falando. Esse hábito pode fazer você não ligar para o que ela está dizendo, ou mesmo interrompê-la com uma solução prematura;
7. Controle-se para não reagir exageradamente diante de algo que você não gostou. Certamente você vai parar de ouvir, passando a discordar mentalmente, dizendo para si mesmo o que gostaria de expressar em voz alta;
8. Ouça verdadeiramente o seu interlocutor. Frequentemente as pessoas simulam que estão ouvindo, enquanto na realidade estão pensando em outra coisa. Os outros percebem essa atitude;
9. Procure tornar o seu processo de ouvir visível. Ofereça pistas não verbais ou “feedback” verbal para mostrar que você está ouvindo;
10. Fale de forma audível, sem gritar. Use palavras de fácil entendimento. Cuidado com a utilização das siglas internas do Centro (aece, aij, afa, etc.);
11. Evite a crítica - por palavras ou gestos - o que a pessoa está falando, por mais desagradável que seja. Qualquer manifestação de desagrado vai provocar a interrupção do que está sendo dito ou sua reorientação e provocar a perda da informação verdadeira;
12. Cumprimente com simpatia;
13. As palavras mágicas “Bom Dia”, “Por Favor”, “Obrigado”, “Às Ordens”, dentre outras, auxiliam sempre.

14. Conversar com outras pessoas enquanto atende, pessoalmente, ou por telefone, somente quando isso for absolutamente necessário;
15. Procure conhecer os frequentadores e chame-os pelo nome enquanto os atende. Isso vai deixá-los felizes;
16. Treine para ter boa dicção e falar com voz clara e expressiva. Evite colocar na boca caneta, palito, mascar chicletes, etc.

ADMINISTRANDO CONFLITOS:

O conflito de resultados inavaliáveis pode surgir da explosão de sentimentos descontrolados; entretanto, não se obtém a paz sem esforço. (Emmanuel, Calma, Francisco Cândido Xavier).

1. Quando uma pessoa está nervosa jamais diga que ela está errada. Deixe-a falar. Passado o descontrole vai existir chance de esclarecer melhor qualquer situação;
2. Faça com que ela sinta que você está ao seu lado, que você a compreende - "Se tivesse acontecido comigo, também estaria muito chateado". A empatia faz milagres;
3. Respire fundo e controle suas emoções quando uma pessoa se torna agressiva. Certamente ela também está se defendendo de uma agressão de alguém - real

ou imaginária. Perder o controle só vai complicar as coisas. O papel do recepcionista, que é basicamente lidar com pessoas, requer habilidade e flexibilidade para administrar tais situações;

4. Se acontecer algum equívoco por parte do Centro, admita e não hesite em pedir desculpas;
5. Lembre-se que comportamento gera comportamento. Uma atitude calma e equilibrada tende a provocar o mesmo comportamento;
6. O atendente é você, não se esqueça disto.

O ELEMENTO HUMANO NO ACOLHIMENTO

1. Procure atentar para as qualidades essenciais exigidas para funções de recepção: sinceridade, honestidade, modéstia, capacidade de ouvir e de se comunicar, sensibilidade, compreensão, tolerância e iniciativa;
2. Saiba que as pessoas acreditam ser mais difícil perdoar as atitudes negativas dos atendentes - desinteresse, falta de empenho e competência para atender -, do que erros ou eventuais falhas;
3. Procure manter sempre uma boa aparência pessoal (o que não significa usar roupas caras);
4. Tenha cuidado com termos empregados, tipos de brincadeiras, tom de voz, comentários desfavoráveis a pessoas, atividades e a trabalhadores.

MELHORANDO O AMBIENTE DO CENTRO ESPÍRITA:

1. Procure manter o ambiente livre de cartazes, notícias de eventos, avisos, informações e adesivos logo que desatualizados e/ou danificados; máquinas, equipamentos e móveis quebrados/em desuso;
2. Procure auxiliar na substituição de cadeiras e sofás com rasgos ou defeitos e demais móveis danificados;
3. Melhore o *layout* no que for possível: alinhamento dos móveis, disposição dos equipamentos, etc;
4. Mantenha os armários fechados, sem objetos em cima;
5. Deixe as mesas e balcões arrumados, apenas com o material indispensável ao uso no trabalho;
6. Conserve pisos, paredes, painéis e cortinas em perfeitas condições de limpeza e conservação;
7. Mantenha escondidos os fios não embutidos;
8. Observe condições adequadas de iluminação e temperatura;
9. Cuide da sinalização interna, quando necessário.
10. Observação: Muitas dessas providências, usualmente, são solicitadas à administração da casa, a quem cabe o cuidado com o patrimônio. No entanto, cabe ao recepcionista observar e notificar o coordenador quando a providência demandar trabalho técnico ou despesa.

ANEXO 2
SUGESTÃO DE MATERIAL
PARA UTILIZAÇÃO
PELA RECEPÇÃO

QUADRO DE ATIVIDADES
DO CENTRO ESPÍRITA

ATIVIDADE		DIA DA SEMANA	HORÁRIO
1. Explanção do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita e Passes. Quinta-feira		Terça-feira	20h
		15h	
2. Atendimento Fraterno (Diálogo, esclarecimentos e consolo com trabalhadores capacitados para a tarefa). Quinta-feira		Terça-feira	19h
		14h	
4. Posto do Livro (Empréstimo e venda de livros):		Quinta-feira	14h às 15h
5. Evangelização	Juventude (a partir de 13 anos)	Sábado	14h
	Infância 0 a 12 anos	Sábado	16h

6. Grupos de Estudos.	IEDE (Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita)	Sexta-feira	19h
	ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita)	(1) Quinta-feira	18h30min
		(2) Quinta-feira	18h45min
		(3) Sábado	14h
	MEP (Mediunidade Estudo e Prática)	(1) Quinta-feira	16h30min
		(2) Sábado	14h
		(3) Sábado	17h
	EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita)	Terça-feira	18h
	7. Tesouraria (Recebimento de mensalidades e das ações). Quinta-feira	Terça-feira	19h às 20h
		14h às 15h	
8. Oficinas gratuitas de artesanato (Curso de pintura em tecido, biscuit, etc.):	Sexta-feira	14h	

ANEXO 3

ORIENTAÇÕES AO RECEPCIONISTA

PROCEDIMENTO OPERACIONAL

1. Chegar ao Centro Espírita, com antecedência razoável, atendendo às circunstâncias de tempo de cada lugar, para assumir as atividades de recepção;
2. Consultar a escala com a programação das atividades do dia, verificando o nome dos encarregados, palestrante, aplicadores de passes, atendentes fraternos, temas a serem desenvolvidos, etc.
3. Organizar a mesa e os materiais necessários (Água e copos, fichas do passe, (se necessárias), publicações, folhetos, avisos, etc., sempre os atualizados, descartando os avisos que estiverem vencidos);
4. Usar o crachá com nome do recepcionista, facilitando a identificação e a chamada pelo nome;
5. Posicionar-se junto ou próximo à porta para o início da recepção;
6. Ao receber as pessoas, cumprimentar e dar as boas-vindas;
7. Colocar-se à disposição para eventuais informações;
8. Orientar sobre o funcionamento do Centro Espírita, disponibilizando os diversos tipos de atividades e cursos oferecidos;

9. Responder dúvidas e indagações, de maneira clara, objetiva, direta, concisa, imprimindo afetividade, naturalidade e segurança;
10. Encaminhar o visitante à área desejada ou à pessoa que possa, de maneira mais específica, auxiliá-lo nos diferentes setores e atividades do Centro;
11. Durante a Explanção à Luz do Evangelho e à aplicação dos passes, cuidar para que a ordem e o silêncio se façam, especialmente na área da recepção;
12. No momento adequado, chamar as pessoas para o passe, na ordem estabelecida, consensualmente, pela casa. Poderá ser por meio dos números das fichas, por filas, ou outra forma segundo as necessidades de cada centro espírita.
13. Velar pelo silêncio respeitoso no encaminhamento e saída da sala ou local do passe;
14. Servir água fluidificada, procurando manter a mesa e os copos organizados;
15. Despedir-se das pessoas, agradecendo a presença e convidando-as a retornarem, sempre que oportuno.
16. Deixar o ambiente em ordem e limpo para o próximo trabalho.

5.2 ATENDIMENTO FRATERO

5.2.1 O QUE É ATENDIMENTO FRATERO?

O Atendimento Fratero pelo diálogo consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro Espírita, dando-lhe a oportunidade de expor, livremente e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades ou dúvidas.

Após a escuta sensível, conceder-lhe orientações e transmitir-lhe estímulos de que esteja necessitando, oferecendo-lhe noções doutrinárias espíritas, para compreensão de suas dificuldades e/ou motivos que o levaram ao centro espírita.

Podemos também acrescentar que o Atendimento Fratero é uma tarefa social que busca receber bem, orientar com segurança, esclarecendo o indivíduo à luz do Espiritismo. Igualmente, visa auxiliar na recepção das pessoas que entram pela primeira vez no Centro Espírita. Muitas vezes, o nosso primeiro contato no Centro Espírita é no Atendimento Fratero.

5.2.2 CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO FRATERO:

O Atendimento Fratero é porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo ou se perderam em si mesmas. Ouve sem cansaço, todos os pro-

blemas, com capacidade de entendimento e tolerância. Não se afadiga; nunca se exaspera; permite que cada qual viva conforme sua capacidade intelecto-moral, no entanto, se propõe a ajudar a ascender. Não anui com aquele que erra, todavia combate o erro; não se levanta contra o criminoso, antes, o ampara, invectivando contra o crime.

O atendimento fraterno é campo de trabalho solidário entre quem pede e aquele que doa.

Graças a ele irmanam-se os indivíduos, compartilham suas dores e repartem suas alegrias.

É da Lei que, aquele que mais possui deve multiplicar os bens, repartindo-os com aqueles outros que sofrem carência. O atendimento fraterno objetiva acender luz na treva, oferecer roteiro no labirinto, proporcionar esperança no desencanto.

Felizes aqueles que se encontram a serviço da fraternidade, atendendo aos seus irmãos em sofrimento e contribuindo com segurança para sua elevação. Jesus foi o exemplo superior do atendente fraterno, por excelência. Não carregou o fardo das pessoas, porém ensinou-as, com seu sacrifício, a conduzirem os próprios grilhões a que se prendem voluntariamente, para que os arrebetem no calvário da imolação.

Abre-te, desse modo, ao atendimento fraterno, doando as tuas horas excedentes aos sofredores do caminho e auxiliando-os a entender o significado da vida e das existências corporais.

Não te excuses jamais, recordando-te d'Aquele que jamais se negou a ajudar fraternalmente. Joanna de Ângelis O Atendimento Fraterno. Projeto Manoel Philomeno de Miranda. 7ª ed.- Ed. LEAL. Pág. 20, 21.

A nobre mentora, na mensagem acima, apresenta de forma magistral alguns itens indispensáveis para um bom atendimento fraterno:

1. Ouvir com compreensão, tolerância e sem cansaço;
2. Ajudar, sem impor, respeitando o livre-arbítrio da pessoa, não interferindo nas suas escolhas;
3. Não concordar com o erro, mas ser solidário com a pessoa que errou, ajudando-a na recuperação;
4. Libertar a pessoa, através do esclarecimento, dando-lhe orientação segura, a fim de que ela possa resolver as suas dificuldades e não ficar apegada ao atendimento como uma bengala psicológica.

Além disso, o que mais poderíamos ressaltar para um bom Atendimento Fraterno?

A equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda chama a atenção para outros fatores que, muitas vezes, nos passam despercebidos. Embora não sejam determinantes no sucesso de um atendimento fraterno, podem influir muito:

- a) **A temperatura:** O calor excessivo pode irritar. O frio em excesso pode deprimir. Essas condições podem afetar a escuta;
- b) **Ruído:** Pode também prejudicar dependendo do nível de concentração da pessoa;
- c) **Iluminação:** Uma iluminação excessiva pode preju-

dicar a expressão facial e os gestos da pessoa que está atendendo. Também é necessário evitar usar meia-luz, já que a penumbra pode “afastar” psiquicamente as pessoas. De bom alvitre seria a utilização de uma iluminação normal;

- d) **Cuidado com o ambiente:** Evitar atender em locais onde as pessoas ficam transitando. O ambiente deve ser tranquilo. Ademais é um local onde os bons Espíritos irão preparar a psicofera e ajudar o atendente na inspiração;
- e) **Saúde:** É recomendável que o atendente não realize a tarefa quando doente física, psicológica ou espiritualmente. O seu estado anormal de saúde pode afetar na sua atenção, na sua comunicação, portanto, no atendimento fraterno.

5.2.3 COMPETÊNCIAS DESEJÁVEIS PARA O ATENDENTE FRATERNO:

Todas aquelas desenvolvidas para o trabalho da recepção e fundamentalmente:

Boa Moral: O requisito moral é indispensável. Se o atendente não tiver um comportamento saudável, será difícil sintonizar com os bons espíritos. Ele deve estar sinceramente engajado na melhora como pessoa. Nesse sentido, vale a pena lembrar uma das características de *O Homem de Bem*, apresentada por Allan Kardec:

“Estuda suas próprias imperfeições e trabalha sem cessar para combatê-las. Emprega todos os esforços para poder dizer que no dia seguinte, há nele algo de melhor do que no dia anterior.”

- Hábito constante da oração;
- Interesse fraternal pelas pessoas (gostar de gente);
- Equilíbrio Emocional: ponderação, paciência, segurança;
- Maturidade do senso moral: relativa segurança. Vida pessoal bem resolvida.

Conhecimento **da Doutrina Espírita**: um bom atendimento fraterno no Centro Espírita é aquele cuja abordagem é feita em estrita concordância com os princípios doutrinários.

A tarefa do atendimento fraterno exige estudo permanente e reflexão para aprofundar o entendimento em torno das questões e conflitos que envolvem o espírito imortal na sua trajetória evolutiva.

Bom Tato Psicológico: Esse item é valioso, é adquirido com a vivência e o estudo simultaneamente. A característica primordial de alguém que tem um bom tato psicológico é a capacidade de saber ouvir.

Divaldo P. Franco esclarece: *A capacidade de saber ouvir é valiosa, porque o cliente, normalmente, quer falar.*

Na maioria das vezes, não deseja ouvir respostas, quer “desabafar”, como muitos o afirmam, porque, na falta de uma resposta para o problema, ele necessita de alguém que o ouça. Então, o atendente deve possuir esse tato psicológico para dar oportunidade ao visitante de liberar-se do conflito. Evitar, quanto possível, que ele fale de questões íntimas, de que se arrependará depois, quando passar o problema.

Nesse sentido, Divaldo acrescenta que: “O Atendimento Fraternal não é um confessionário. Como o próprio nome diz, é um encontro, no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência”; e afirma, ainda, que:

Com tato psicológico pode-se desviar, no momento oportuno, uma questão que seja inconveniente e interromper o cliente na hora própria, a fim de que não se alongue demasiadamente, gerando um “élan” de afinidades entre o terapeuta do atendimento e aquele que o busca, evitando produzir-se o que, às vezes, ocorre entre o psicoterapeuta convencional e o seu paciente.

O Atendente Fraternal deve manter-se em condição não preferencial por pessoas, numa neutralidade dinâmica, como diria Joanna de Ângelis, porque todos são iguais – diz a Justiça – perante a Lei. A todos, então, que têm problemas e nos buscam, deveremos atender com carinho, sem preferências, sem excepcionalidades e sem absorvermos o seu problema, para que ele não se torne um paciente nosso e não transfira todos os seus desafios para nossa residência.

Esse tato psicológico possui também aquilo que Suely Caldas Schubert chama de “*Empatia*”. A empatia é um estado de identificação profunda com o outro, é mergulhar dentro do outro, é nessa identificação que o verdadeiro entendimento ocorre.

Para ter empatia, é necessário inicialmente ter simpatia. A empatia significa “*sentir dentro*”. A simpatia significa “*sentir com*”. A empatia significa transcender a dimensão tempo (*Eu tenho tempo para lhe ouvir*) e dar atenção aos próprios conteúdos emocionais do atendido (*Eu me coloco a sua disposição e, nesse momento, você é a pessoa mais importante e os seus problemas são o centro do meu interesse*). A empatia proporciona segurança e confiança ao atendido. Ele ficará à vontade para falar.

Observação: Os textos acima foram retirados da obra “Atendimento Fraternal” do “Projeto Manoel Philomeno de Miranda”.

Essa empatia está inserida na prática da Caridade, *conforme entendia Jesus*. Na questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta:

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, conforme entendia Jesus?

Os Espíritos respondem:

Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

OUVIR COM O CORAÇÃO

Há muitas formas de escutar: escuta-se com a mente, com a emoção, com interesse, com malícia, com des-caso, com ressentimento, com alegria, com o coração...

A arte de ouvir é muito complexa.

O atendente fraterno deve esforçar-se para ouvir, sem pensar ao mesmo tempo em outras questões que desviem a sua atenção, impedindo a percepção adequada daquilo que lhe é confiado.

Ouvir as narrativas que são apresentadas, sem ânimo de reprovação, se não estiverem de acordo com o pensamento e a conduta de quem escuta.

Em diversas oportunidades ouve-se as pessoas com indiferença, pensando-se nos próprios problemas e inquietações, distantes do sofrimento alheio, por considerar que o seu é maior. Hoje é comum ouvirmos o outro por obrigação social ou circunstancial, estando-se nou-tro lugar e situação mental, embora fisicamente ao lado.

As criaturas humanas convivem umas com as outras, mantendo-se sempre estranhas, não conseguindo sair do próprio cárcere em que restringem os passos, embora preservem a aparência de livres.

Por consequência, a solidão e a depressão aumentam na razão direta em que se avolumam os grupos sociais sempre ávidos de novidades e posses transitórias.

A saturação que decorre do mesmismo das atividades repetitivas, embora de alta gravidade e que termi-

nam por se transformar em corriqueiras para quem as escuta, responde pelo aturdimento e desinteresse daqueles que se colocam na condição de ouvintes.

Especialmente as pessoas que escutam as narrações dos sofrimentos humanos, de tal forma se acostumam com os dramas e tragédias que, por mecanismo defensivo, às vezes, distanciam-se dos fatos e oferecem palavras destituídas de emoção e de significado que, momentaneamente, atendem aos aflitos, sem os confortar com segurança.

É compreensível essa atitude, porque também são indivíduos que sofrem pressões, angústias, ansiedades e organizam programas de felicidade que não se completam conforme gostariam. Tornam-se, desse modo, ouvintes insensíveis.

Despertando para a circunstância aflitiva, sobre a qual também necessitariam ser ouvidos e orientados, na solidão em que se encontram, e, nas necessidades a que estão expostos, são induzidos a fazer uma avaliação de conduta, mudando de atitude em relação àqueles que os buscam.

Passam então a ouvi-los com o coração.

Isto é, participam da narrativa do outro com espírito solidário, saindo da própria solidão.

Ouvir com o coração!

Quem narra um drama é gente que, como tal, deve ser considerada.

Não é um caso a mais, um cliente, um necessitado,

um pesadelo do qual se deve descartar.

Está sobrecarregada e não sabe como prosseguir. Necessita de ajuda. Requer atenção.

Pode ser molesto para quem ouve. No entanto, uma palavra dita com o coração consegue o milagre de modificar-lhe a visão em torno do que lhe ocorre, encorajando-a para prosseguir no cometimento.

Um sorriso de compreensão dá-lhe um sinal de que está sendo entendida e encontrou alguém que com ela simpatiza e dispõe-se a ser-lhe amigo.

Escasseiam os amigos, os afetos verdadeiros.

Multiplicam-se aqueles que fazem parte dos mortos-vivos da sociedade consumista, quando ela necessita de seres que pensam e que sentem, vibrando em espírito de solidariedade.

Cada pessoa é um país a conquistar-se e a ser conquistado. Particularmente, quando está fragilizada, isolada na ilha da sua aflição, perdida na fixação do sofrimento, anseia por outrem que lhe possa arrancar a âncora infeliz que lhe retém a embarcação existencial nesse penhasco sombrio.

Somente quando se pode ouvir com o coração, é que a mensagem encontra ressonância e pode repercutir na alma que chora.

Não poucas vezes, o cansaço que a todos acomete, a irritação que se deriva dos problemas quotidianos, o mal estar decorrente dos problemas existenciais armam o indivíduo de indiferença pelo seu próximo, tapando-

-lhe os ouvidos do coração.

Jesus o disse com muita propriedade: ...Eles têm ouvidos, mas não ouvem. Os seus são ouvidos bloqueados para o mundo exterior, em razão dos conflitos internos e dos estrídulos sons morais que os estremecem e agoniam.

Há, no entanto, uma forma para a mudança de conduta, beneficiando-se e auxiliando aos demais.

Procurar ouvir em cada ser uma história, como se fosse um escritor, um jornalista, alguém interessado na outra vida.

Descobrir o novo, o inusitado no seu próximo, com olhos mais percucientes, penetrando no âmago da ocorrência.

Deixar-se inspirar pelo outro, pela sua necessidade, pela sua aflição, pela sua alegria e mensagem, quando isso ocorrer.

Além de ouvir, oferecer algo em troca: uma palavra alentadora, um gesto fraternal em forma de abraço, um sorriso compassivo, qualquer coisa que responda ao suplicante de maneira encorajadora.

Ampliar o coração no rumo de quem fala ou de quem apenas, em silêncio, demonstra a sua terrível aflição.

Ouvir com o coração é também uma forma feliz de falar com o coração, mediante ou não o uso de palavras.

É vibração de amor que se expande e que retorna em música de solidariedade.

Os médicos, invariavelmente, utilizando-se do estetoscópio, auscultam o coração dos seus pacientes, mas raramente escutam a mensagem discreta que ele transmite, pedindo socorro fraternal, ajuda emocional, bondade estimuladora...

Aprende, tu, a ouvir com o coração, tudo quanto outros corações estejam procurando dizer-te.

Descobrirás um mundo totalmente novo, enriquecedor, no qual te encontras e ainda não havias percebido, alegrando-te com a honra imensa de estar nele e ajudá-lo a ser cada vez mais feliz.

Joanna de Ângelis Livro: Diretrizes para o Êxito Médiun: Divaldo P. Franco

5.2.4 CAUSAS COMUNS AOS ATENDIDOS:

São vários os fatores que surgem no Atendimento Fraterno. É necessário que o atendente fraterno tenha algumas noções básicas (ainda que simples) acerca dos problemas da personalidade, a fim de não confundi-los com os processos obsessivos quando estes forem conflitos da própria personalidade, transtornos, traumas psíquicos do indivíduo, do Espírito encarnado.

O psiquiatra Jorge Andréa, esclarece: *“Essas estruturas doentes, do Espírito ou da Individualidade imprimem nas células nervosas desvios metabólicos a refletirem uma intensa gama de personalidades doentias, consequência de autênticas respostas cármicas.”*

Explicando de uma forma muito simples, a personalidade é o resultado de vários fatores em uma encarnação. A palavra personalidade está vinculada a *persona* que quer dizer “*máscara*”. É o papel que a pessoa assume na vida, graças a inúmeros fatores de ordem educacional, social, histórica, resultado também da interação social. Portanto, ao longo das reencarnações sucessivas, assumimos inúmeras personalidades.

A Individualidade é o Eu profundo, o Ser, o Espírito Imortal. Está além das personalidades. Os problemas da personalidade, na interação social, nas tensões, nos problemas que surgem, de alguma forma atingem a Individualidade. Segundo o Psicólogo Rollo May, a origem dos problemas da personalidade é “*uma falta de ajustamento das tensões dentro da personalidade*”. A meta, portanto, é ajustar as tensões.

Como ocorrem essas tensões? Diante dos desafios da vida, a pessoa experimenta tais sentimentos. Isso vai proporcionar certo ajustamento na personalidade. Em um processo dinâmico, a pessoa está sempre se ajustando. É a evolução.

Segundo esse pensamento, Jorge Andréa elucidava:

“Devemos considerar, como personalidade desviada, as condições dinâmicas que atingem o caráter e cuja intensidade ou grau modificarão a conduta e consequentemente a vida social. Desse modo, estarão enquadrados os indivíduos que destoam da média, apresentando tanto agressividade exagerada como passividade extrema, os desvios sexuais, os alcoólatras, e uma série de disfunções da personalidade. Geralmen-

te, são indivíduos que acham que suas reações são mais desencadeadas pelo meio em que vivem do que partindo deles próprios.” Extraído do texto “Problemas de Personalidade” de Suely Caldas Schubert na obra “Atendimento Fraternal”, Projeto Manoel Philomeno de Miranda, ed. LEAL.

5.2.5 CONFLITOS DE RELACIONAMENTO:

São muito comuns. Normalmente, a pessoa apresenta conflitos com filho, pai, mãe, cônjuge, amigos e outras pessoas de sua convivência. Os motivos apresentados são os mais variados. A nossa orientação, calcada nos ensinamentos espíritas, deve ser sempre com o intuito de libertar a pessoa para que ela possa ser feliz, livrando-se da angústia, mesmo que não correspondida, e/ou compreendida pelo outro.

Solução para os relacionamentos perturbadores: (sugestões de Joanna de Ângelis)

A solução para os relacionamentos perturbadores não é a separação, como supõem muitos. Rompendo-se com alguém, não pode o indivíduo crer-se livre para um outro tentame, que lhe resultaria feliz, porquanto o problema não é da relação em si, mas do seu estado íntimo, psicológico. Para tanto, como forma de equacionamento, só a adoção do amor com toda a sua estrutura renovadora, saudável, de plenificação, consegue o êxito almejado, porquanto para onde ou para quem o indivíduo se transfira, conduzirá toda a sua memória social, o seu comportamento e o que é.

Desse modo, transferir-se não resolve problemas. Antes, deve solucionar-se para transladar-se, se for o caso, depois. - O Homem Integral. Joanna de Ângelis. Divaldo Franco. 2. Ed. Ed. LEAL. Pg.116

5.2.6 DEPRESSÃO:

Diz o Dr. Sérgio Luis da Silva Lopes, na obra *Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade* que o termo depressão tem sido usado de forma ampla pelos leigos e profissionais.

Ela vai desde os quadros depressivos propriamente ditos a sentimentos de angústia e tristezas normais que podem ser classificados erroneamente como depressão.

A depressão é um transtorno profundo do psiquismo e traz alterações na química cerebral. Isso significa que o atendente deve recomendar que o atendido busque imediatamente o atendimento de um médico psiquiatra ou psicólogo e, se a pessoa está em tratamento, recomendar-lhe que prossiga com seriedade as prescrições passadas pelo profissional que a trata.

Dentre os sintomas da depressão os mais dramáticos são os pensamentos e ideações suicidas.¹

A depressão, muitas vezes, tem como pano de fundo a consciência do erro, a culpa pelo passado, gerando monoideísmo, ou seja, a mente fixada numa ideia ou conjunto de ideias. Essa fixação abre ensejo a obses-

sões, fazendo com que as sintonias enfermas elejam convivência espiritual também perniciososa.

Assim além de recomendar a busca do tratamento médico, informe que a Doutrina Espírita terapêutica oferta: a transmissão do passe, a modificação do teor dos pensamentos, a transformação moral, a leitura e estudo do Espiritismo.

É necessário estimular a pessoa depressiva a trabalhar, na medida do possível. É importante que ela possa atuar em alguma atividade edificante, de preferência uma tarefa que lhe exija movimentação física. Isso facilitará a sua concentração, e ela sairá – naquele momento – da faixa depressiva, facilitando o auxílio dos espíritos bons. Portanto, o trabalho no bem é indicado. Ao lado disso, o cultivo da oração, a frequência às reuniões doutrinárias e a Explanação do Evangelho a Luz da Doutrina Espírita. É importante, se possível, envolver a família nas orientações.

Lembre-se que o suicida não perde a noção da realidade que o cerca, ele apenas tem uma dor intensa que o impede de fruir das coisas boas que a vida lhe oferta.

O sigilo em relação à ideação suicida:

O maior de todos os direitos é o de viver. Quando houver ideação suicida, chame um familiar do atendido e converse, para que a prevenção ao suicídio seja feita pela família. É, talvez, o único caso em que vamos dizer ao atendido que o sigilo da sua informação não será preservado em relação ao familiar por ele indicado.

Informe que não se põe fim a vida. Somos imortais e o paradigma espírita tem essa visão, da continuidade da vida.

“A vida continua sempre, e a morte do corpo não extingue o sofrimento que se quer aliviar pelo suicídio.”²

Fala-nos a benfeitora Joanna de Ângelis:

“Abre-te ao amor e combaterás as ocorrências depressivas, movimentando-te em paz na área da afetividade com o pensamento em Deus.

Evita a hora vazia e resguarda-te da sofreguidão pelo excesso de trabalho. Adestra-te, mentalmente, na resignação diante do que te ocorra de desagradável e não possas mudar.

Quando sitiado pela ideia depressiva alargue o campo de raciocínio e combata o pensamento pessimista.

Açodado pelas reminiscências perniciosas, de contornos imprecisos, sobrepõe as aspirações da luta e age, vencendo o cansaço.

Quem se habilita na ação bem conduzida e dirige o raciocínio com equilíbrio, não tomba nas redes bem urdidas da depressão.

Toda vez que uma ideia prejudicial intentar espriar-se nas telas do pensamento obnubilando-te a razão, recorre à prece e à polivalência de conceitos, impedindo-lhe a fixação, agradecendo a Deus a bênção do renascimento na carne, conscientiza-te da sua utilidade e significação superior, com-

¹. Conectando Ciência Saúde e Espiritualidade. Sérgio Luiz da Silva Lopes. Ed. Francisco Spinelli. Pg. 271/278

². idem

batendo os receios do passado espiritual, os mecanismos inconscientes de culpa, e produz com alegria.

Recebendo ou não tratamento especializado sob a orientação de algum facultativo, aprofunda a terapia espiritual e reage, compreendendo que todos os males que infelicitam o homem procedem do Espírito que ele é, no qual se encontram estruturadas as conquistas e as quedas, no largo mecanismo da evolução inevitável". Extraído da mensagem Depressão, publicada na obra Receita de Paz. Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco.

Em clima de compreensão e afabilidade, o atendente pode dizer ao depressivo que depende muito do esforço pessoal dele, o libertar-se da depressão.

5.2.7 MORTE DE PESSOAS AMADAS:

Nesse caso, normalmente, a pessoa acerca-se do Atendimento Fraternal procurando alguma forma de receber notícia do ser querido que morreu. É necessário esclarecer amorosamente a pessoa. Não podemos prometer o que não sabemos se é possível. Prometer notícias é semear engano, mercadejar ilusões. Então, temos que orientá-la, dizendo a verdade, mas sem parecer agressivo, rude, grosseiro. Sem magoar. Alguns sentimentos são bastante comuns nesse caso:

- **Estado de Choque:** É o primeiro momento. Ocorre logo depois da morte;

- **Sentimento de Culpa:** A pessoa acha que poderia ter evitado a desencarnação do ser querido. Ou, então, tem arrependimento de alguma coisa que fez e/ou deixou de fazer com relação ao ser amado;

- **Ausência física da pessoa:** Essa é a parte mais dolorosa. O dia-a-dia, o cotidiano sem o ser querido. Ele continua fazendo tudo, mas sem a presença do outro. Isso lhe proporciona saudade, leva-o a recordações, à tristeza. Enfim, é toda uma adaptação.

É necessário esclarecer à pessoa que na condição humana ela tem o direito de sentir saudade e até de chorar, mas que não se revolte! Não se rebele! Não se desespere! Porquanto o seu desespero poderá repercutir nos sentimentos do afeto desencarnado. Como os laços de amor não se rompem, o ser amado pode sofrer vendo-a revoltada e em desespero. Diga-lhe que este é um momento em que o ser querido está se adaptando no mundo espiritual e necessita de vibrações que o apanhem e o tranquilizem nessa fase de transição. Faça-a ver que o desencarnado continua precisando dos seus cuidados, do seu amor através de preces e boas vibrações.

Deve-se orientar a pessoa para que ela se dedique ao trabalho no bem, para não cair em processo depressivo. Evitar a angústia é prova de amor por aquele que partiu.

No início é difícil evitar a melancolia e o sentimento de perda, no entanto, esse sentimento de perda deve ser trabalhado ao longo dos dias.

É necessário recomendar a oração. Oração para si e para o ser que partiu. Explicar-lhe que ele continua vivendo, continua sentindo as mesmas coisas. Se a amava, continua amando.

A morte não modifica ninguém. A pessoa deve ser orientada a evitar recordar-se dos momentos que causem mais emoção, porque o ser amado pode se emocionar também. E por fim, orientá-la a confiar no futuro e num encontro com ele depois desta vida. Afinal, ele acabou a sua trajetória física, ela ainda não.

Ela ainda está passando pelas provas. Então, é necessário fortalecer-se para a espera o reencontro, cumprindo a sua missão da melhor forma possível.

Uma boa recomendação de leitura é o livro *E a vida continua...* de André Luiz psicografado por Francisco Cândido Xavier, FEB editora e na Estação do Adeus, de Jubier Pontes, ed. Franciso Spinelli.

5.2.8 PROVAS E/OU EXPIAÇÕES:

Estão nesse grupo os casos de: doenças mentais irreversíveis, epilepsia, estado de coma, câncer, AIDS, entre outros. Quem busca o atendimento, não raro, é alguém que tem um parente vivendo essas situações. Muitas vezes é a pessoa que cuida o paciente e está cansada com a situação. Não sabe mais o que fazer. É necessário explicar-lhe os mecanismos da Lei de Causa e Efeito. Com a lógica da reencarnação nem tudo aquilo que parece tragédia, realmente o é.

Lembrar quem procura ajuda e que acompanha o ser enfermo, que ela tem uma grande missão junto a ele. Estão vinculados. A pessoa que sofre hoje, não é infeliz: Está se depurando! Está reparando a insensatez do passado e o familiar que se encontra ao lado, ajuda nesse processo.

Quem sabe se o filho de hoje que tem autismo, não foi o suicida do passado que atirou contra a própria cabeça, destruindo o cérebro? Quem sabe se este que tem câncer, não foi o viciado do passado? Quem sabe se esse que tem esquizofrenia, não foi aquele criminoso rebelde que matou e traiu? Ninguém sofre por inocência.

Ao mesmo tempo, oferecer-lhe a exata dimensão da misericórdia divina. Quando passar essa existência física, quando essa prova for superada, o enfermo de hoje vai se liberar totalmente feliz e recuperado! A partir de então, terá a oportunidade de reencarnar em um corpo saudável. Alguns anos de limitação na Terra, de sofrimento bem suportado, podem poupar séculos de amargura no mundo espiritual.

Lembrar que as provas e expiações são educativas e não punitivas. Não há castigo no que a pessoa está enfrentando, mas chance de redenção.

Carlos Durgante in *Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade*, vol. II, escreve: “o ato nobre de amparar ou cuidar de alguém, na quase totalidade das vezes, é árduo sim. A dedicação e os outros sentimentos elevados como o carinho, o amor, o desprendimento, a compaixão e, acima de tudo, a caridade precisam ser diariamente reabastecidos. Portanto ampare aquele que

o busca, encaminhando-o para os cuidados espirituais que lhe darão forças de continuar sua tarefa”.

5.2.9 CONFLITOS SEXUAIS:

O sexo é departamento orgânico programado pela vida para a reprodução da espécie. Assexuado, o Espírito renasce numa como noutra polaridade, a fim de adquirir experiências e compreensão de deveres, que são pertinentes a ambos os sexos. A intrepidez masculina e a docilidade feminina são capítulos que dão ao Espírito equilíbrio e harmonia. Dessa forma, em uma reencarnação pode o Espírito tomar um corpo masculino e noutra um feminino, ou realizar um vasto programa de renascimento em um sexo para depois começar os processos experimentais em outro, sem qualquer prejuízo emocional para a sua estrutura íntima. Fadado ao progresso, que é ilimitado, o Espírito deve vivenciar cada reencarnação enobrecendo as funções de que se constitui o seu corpo, de modo a desenvolver os valores que lhe dormem em latência. **Sexo e Obsessão.** Manoel Philomeno de Miranda. Ed. LEAL

A energia sexual, como recurso da lei de atração, na perpetuidade do universo, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, à face das potencialidades criativas de que se reveste. Nos seres primitivos, situados nos primeiros degraus da emoção e do raciocínio, e, ainda, em todas as criaturas que se demoram voluntariamente no nível dos brutos, a des-

carga de semelhante energia se opera inconsideradamente. Isso, porém, lhes custa resultados angustiosos a lhes lastrearem longo tempo de fixação em existências menos felizes, nas quais a vida, muito a pouco e pouco, ensina a cada um que ninguém abusa de alguém sem carrear prejuízo a si mesmo. À medida que a individualidade evolui, no entanto, passa a compreender que a energia sexual envolve o impositivo de discernimento e responsabilidade em sua aplicação, e que, por isso mesmo, deve estar controlada por valores morais que lhe garantam o emprego digno, seja na criação de formas físicas, asseguradora da família, ou na criação de obras beneméritas da sensibilidade e da cultura para a reprodução e extensão do progresso e da experiência, da beleza e do amor, na evolução e burilamento da vida no Planeta. Vida e Sexo. Emmanuel. Francisco Cândido Xavier. Ed. FEB

O preconceito quanto ao sexo, a moral castradora que tudo proíbe, a educação impiedosa de mães e pais violentos e arbitrários, bem como de alguns religiosos, geram traumas e conflitos psicológicos dilaceradores graças ao desconhecimento da função sexual.

Ao lado da proibição castradora e preconceituosa, há a perspectiva de libertação libertina, ou seja, *Tudo pode!* Esse paradigma igualmente não promove pessoas saudáveis. Não se pode viver de forma harmônica apenas em função do sexo. O sexo existe em função da vida e não o contrário.

O Atendente Fraternal deve se colocar em uma postura emocional de compreensão, sem preconceito, sem

juízos, sem condenação, mas sem exaltar a promiscuidade. O atendente deve estudar e compreender os conflitos sexuais a luz do Espiritismo para orientar aqueles que demandam esclarecimentos sobre as questões. O ideal é orientar com naturalidade, sem puritanismo que tudo proíbe, nem modernidade que tudo permite.

Diante dos problemas sexuais, sempre lembrar a importância da educação mental. É a mente que deve ser disciplinada e não o corpo a ser supliciado. A ação do amor através da caridade acalma qualquer ansiedade em relação aos apelos da sexualidade. A oração é também um grande medicamento bem como a reflexão (meditação), a reunião do Evangelho no Lar e o passe. São auxílios vigorosos e, quando o conflito assuma contornos mais graves de aflições e angústias, a intervenção de um profissional médico espírita é de grande valia.

Walter Barcelos na obra *Homossexualidade, Reencarnação e Vida Mental* traz no capítulo a autoeducação séria, decidida e objetiva recomenda como meio de suprir os reservatórios da alma, buscar a prática gradativa das seguintes ações edificantes, as quais o atendente fraterno deve sugerir aos atendidos portadores de tais conflitos na área da sexualidade:

- Ame a si mesmo cuidando com carinho do seu mundo interior;
- Ame a Deus com as melhores energias do seu coração; crie o hábito salutar da oração;

- Desenvolva com dedicação algum talento pela música, pintura, literatura, artesanato, etc.
- Interesse-se em conquistar passo a passo as virtudes ensinadas por Jesus;
- Estude com aplicação e prazer de aprender e bem assimilar a Doutrina Espírita;
- Privilegie a conversação edificante: dentre outras posturas que levem ao alinhamento da criatura com o significado verdadeiro da sua existência e do seu planejamento reencarnatório.

5.2.10 MEDIUNIDADE:

A mediunidade não é um privilégio, como também não é uma doença, mas uma faculdade humana. Não raro, pessoas - especialmente jovens - buscam o atendimento fraterno, a fim de saber se o que experimentam é ou não mediunidade.

O médium sofre, e tem conflitos, não porque ele é médium, mas porque é um Espírito que detém uma condição orgânica que lhe permite a percepção da realidade espiritual, para o seu aprimoramento moral e o resgate de débitos pretéritos, tendo como tarefa a prática do bem. Por isso, o início da mediunidade é acompanhada de alguns sintomas que podem causar desconforto, medos, dores etc. O médium está colocado entre duas dimensões: a material e a espiritual, necessitando aprender a se conduzir nestas situações. Vive na Terra, mas é constantemente influenciado pelo Mundo Espiritual.

Antes de mais nada, é necessário lembrar que não existe nenhum indício pelo qual se reconheça uma sensibilidade mediúnica. Só o exercício pode demonstrar a sua ocorrência. O mesmo ocorre com a inteligência, com a memória ou em qualquer outra faculdade.

Os sintomas mediúnicos podem até ser confundidos com patologias mentais. O médium pode ter ansiedades, receios, ouvir sons que ninguém ouve, ver coisas que outras pessoas não visualizam, pode ter medo durante a noite e receio de se relacionar com as pessoas. Também pode sofrer fenômenos claustrofóbicos, insatisfações, inquietude, além de sentir presenças, ter pesadelos, presenciar barulhos e objetos de centro se deslocando.

É comum os altos e baixos emocionais: em um momento a pessoa se sente triste, deprimida, e, de repente, invade-lhe uma sensação de alegria e ela se emociona, sorri. Pode sentir também que algo de ruim está prestes a lhe acontecer, uma tragédia. No médium psicógrafo amiúde ocorre uma vontade intensa de escrever.

Entretanto, às vezes fica difícil saber o que é mediunidade e o que é de natureza exclusivamente psicológica. Por isso, o atendente não deve fazer “*diagnósticos*” nem dizer: *Você é médium*. A postura correta do atendente é explicar brevemente à pessoa que busca ajuda o que é mediunidade, seus mecanismos e sua função. Por fim, encaminhar a pessoa aos trabalhos de caridade que a Centro Espírita oferece, bem como os estudos. Nunca levá-la à reunião mediúnica. Depois de estudar

a Doutrina Espírita e estando preparada, a Centro pode inseri-la no serviço mediúnico.

5.2.11 RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES:

Na vida, o que se realiza sempre é a soberana vontade de Deus. Por isso não prometer curas, nem estabelecer certezas absolutas. A função do Atendimento Fraternal é orientar a pessoa de tal forma que ela tome conta da sua vida e passe a solucionar os seus problemas. O Atendente deve ser otimista, confiante, a fim de transmitir esse tipo de vibração ao atendido. No entanto, deve fugir de promessas miraculosas, que nem sempre vão acontecer. É necessário sempre lembrar que o melhor ocorre de acordo com o esforço de cada um, contando com a misericórdia de Deus.

- 1. Preserve a intimidade do atendido:** O Atendimento Fraternal não é um confessionário, é um encontro no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência, evitando-se, na medida do possível, que faça colocações de dificuldades íntimas que poderão no futuro, levar a constrangimentos.
- 2. Atendimento Fraternal é uma tarefa espírita que consubstancia a prática da caridade.** Não confundir com as práticas de Psicologia, Psiquiatria e/ou Psicanálise, para não adentrarmos o terreno das doutrinas psíquicas que merecem o nosso respeito.

- 3. O Atendimento Fraterno segue a regra “dai de graça o que de graça recebestes”.** Agradeça com gentileza, mas recuse gratificações, atenções, distinções especiais. É necessário evitar qualquer tipo de pagamento indireto.
- 4. O atendimento fraterno tem como base os princípios da Doutrina Espírita.** Nossa opinião ou pontos de vista devem ser omitidos, pois a Doutrina Espírita é o Consolador Prometido por Jesus, portanto, sua mensagem já é de superior qualidade. Importante que não apresentemos sugestões sobre os atos que a pessoa deve praticar para a solução de seus problemas, não podemos interferir em suas decisões.
- 5. Não interferir no tratamento médico:** Mesmo que o atendente seja um médico, não deve interferir em nada que diga respeito ao tratamento clínico. Não é sua função interferir nas escolhas do atendido. Cumpre ressaltar que devemos ter cuidado e conhecimento em relação aos aspectos legais que reportam ao exercício do curandeirismo e charlatanismo contidos nos Art. 283 e 284 do Código Penal Brasileiro.
- 6. Manter privacidade, sem vedação total:** É necessária a privacidade, a fim de que o atendido sinta-se à vontade. Entretanto, deve-se evitar fechar a porta da sala totalmente ou trancá-la, basta encostá-la. É uma medida de precaução contra ciladas e situações constrangedoras. Cabe aqui uma consideração quanto ao atendimento em dupla ou por uma única pessoa. Essa decisão é administrativa e deve ser tomada em consenso com a diretoria do centro espírita.

- 7. Falar com simplicidade:** É de rara sabedoria falar de acordo com a capacidade de compreensão do ouvinte. Nem sempre isso é fácil. É um exercício. Durante o atendimento, se for o caso, verificar se o atendido está entendendo a explicação. Quando o assunto for a respeito dos conceitos espíritas, é necessário explicar os termos da ciência espírita para que o atendido compreenda a mensagem transmitida pelo atendente. Exemplo: erraticidade, perísprito, etc.
- 8. Atender a pessoa, de preferência sozinha** É claro que não vamos recusar o atendimento caso a pessoa não queira entrar sozinha. No entanto, de preferência, o atendente deve sugerir que cada um entre separadamente. Isso deixará a pessoa mais à vontade para falar. Às vezes, a presença do outro (pai, irmão, cônjuge) inibe a pessoa de falar, porquanto é comum o acompanhante ficar no atendimento observando o que o outro vai dizer.
- 9. Não fazer revelações:** O atendimento fraterno não é o local de revelações mediúnicas, comentários sobre o passado, outras vidas, etc.
- 10. Não dizer ao atendido: “Você está obsidiado”.** Pode-se até abordar o assunto da obsessão, de forma explicativa ou falar da influência que os espíritos exercem em nossas vidas. No entanto, nunca afirmar enfaticamente. Colocar na mente do atendido que ele está obsidiado é fragilizá-lo ainda mais.
- 11. Passividades no atendimento fraterno:** Podem ocorrer fenômenos mediúnicos através do assistido. A postura ideal é chamá-lo à lucidez. Se for o caso,

aplicar passes, mas não doutrine espíritos no atendimento fraterno.

12. A reunião mediúnica séria é uma reunião privativa: Não se faz necessária e nem é recomendável a presença do assistido encarnado na reunião mediúnica. Sob nenhum pretexto essa ação deve ser colocada em prática. O laboratório mediúnico é de grave responsabilidade.

O atendido deve frequentar as reuniões doutrinárias do Centro. Os Bons Espíritos vão ajudá-lo. Se houver algum fato de natureza mediúnica, ele será auxiliado na Reunião Mediúnica, sem o saber.

13. “Você é médium”: O Atendimento Fraterno tem como função ajudar a pessoa a se descobrir. Assim ocorrendo, ela irá estudar a Doutrina Espírita e estudar a si mesma, chegando à seguinte conclusão: “Tudo indica que eu sou médium. Vou fazer o que recomenda o Codificador.” Assim não diga ao atendido que ele é médium, porque esse diagnóstico não cabe a terceiros, mas somente à própria pessoa, mediante o estudo e o exercício disciplinado, no tempo certo.

14. O Atendimento Fraterno é serviço dos encarnados: Logo o trabalho não se efetuará, em hipótese alguma, em transe mediúnico.

15. Não estimular que o atendido, em atitude de queixa, fale mal de outros Centros Espíritas por onde passou, trata-se de uma medida ética e educativa.

16. Precaver-se da impaciência, preconceito, preocupação e ansiedade: A impaciência cria um clima

que inibe o atendido de falar. O preconceito perturba o atendimento, por exemplo, quando o atendente fica na busca de detalhes com os quais não concorda na fala do atendido. A ansiedade cria o hábito de antecipar as palavras do interlocutor, pois é comum dizer: “Já sei o que você vai dizer” e, muitas vezes não era aquilo que a pessoa pensava.

(Retiradas de “Atendimento Fraternal” Obra do Projeto Manoel Philomeno de Miranda)

5.2.12 ATENDER EM DUPLA OU SOZINHO?

Eis uma questão que amiúde é trazida à discussão por trabalhadores e dirigentes espíritas.

Não raro temos o ímpeto de transformar os trabalhos no centro espírita em receitas prontas e que devem funcionar em todas as situações.

Aqueles que entendem que o atendimento deva ser feito por apenas um atendente trazem em apoio à sua tese o fato de que é da natureza do atendimento fraternal o seu caráter privativo, e que quanto menos pessoas estiverem envolvidas, mais fácil será preservar o sigilo.

Os que defendem o atendimento em dupla acenam com fatos de assédios, por parte dos atendentes, relatados por atendidos.

Aqui, sem dúvida, necessitamos atentar para uma questão de fundo e não apenas de forma.

O atendimento fraterno, como todas as atividades do centro, não é realizado de forma solitária, mas sob a tutela das entidades benfeitoras que organizam, planejam e através da intuição auxiliam os trabalhadores dignos, que se esforçam para dar conta desse trabalho importante e nobre. Assim, a postura do atendente não deve ser apenas uma máscara para encobrir desejos e pensamentos malsãos diante dos encarnados, mas um esforço sincero de edificação de virtudes para credenciar-se ante a espiritualidade.

No que diz respeito ao sigilo do atendimento fraterno, se violado, demonstra a imaturidade do atendente para a realização da tarefa e cabe ao dirigente, de forma evangélica, dar-lhe o feedback sobre a impropriedade dessa postura, encaminhando-o para uma qualificação e aguardando que as suas atitudes se alinhem com o perfil desejado para o trabalhador dessa área no centro espírita.

Nesse aspecto diz Manoel Philomeno de Miranda no Livro *Perturbações Espirituais*, pg. 51: *a vigilância para manter-se cauto e casto, no desempenho dos deveres junto aos que sofrem, aos problematizados, aos enfermos que buscam amparo e, muitas vezes, transformam-se em seduções perigosas pela facilidade e despu- dor que lhes facultam expor-se. Essa debilidade de caráter tem sido responsável por muitas deserções e por tormentos efeitos desmoralizadores do ideal de fidelidade ao dever.*

O atendimento em duplas, ou feito por apenas um atendente é escolha e consenso de cada centro espíri-

ta, no entanto, ninguém pense que apenas esta escolha preservará a dignidade e elevação da tarefa, mas sim a vigilância, a oração e o devotamento ao dever e a disciplina moral e afetiva de cada um.

5.2.13 EXEMPLOS DE ATENDIMENTO FRATERO:

Jesus é o socorro do Céu

Paulo e Estevão.

O atendimento fraterno é uma ação endereçada ao coração, ao sentimento.

O atendido, ao dirigir-se ao centro espírita, deseja elucidar as suas dúvidas, que vão desde um simples pedido de orientação para se conduzir na busca do conhecimento até a compreensão para aplacar as dores morais ou físicas, que podem estar afligindo-o.

O atendente fraterno é, portanto, o ouvido atento, a mão estendida e o coração aberto ao entendimento das demandas que lhe são trazidas.

Na relação atendente-atendido não é somente o conhecimento da doutrina espírita que o primeiro detenha a pedra de toque nessa atividade. *Traçando uma analogia entre a relação psicólogo-paciente, a eficácia na ajuda não depende tanto do tipo de linha teórica que o profissional segue. O fator de maior relevância é de natureza subjetiva (interior), é o carisma, a força interior, o amor*

que o psicólogo irradia no seu comportamento. Essa também é a força do atendente fraterno.

Estamos em momentos de severas crises no seio das famílias e das instituições. O desespero e o vazio existencial são componentes muito fortes no cotidiano das criaturas. A fala de Jesus no sermão profético é a realidade vivenciada por milhões de criaturas: *haverá grandes terremotos, fomes e pestes em todos os lugares e haverá também coisas que inspiram medo e grandes sinais virão dos céus. (Lc 21:11)²*

Portanto, o atendimento fraterno é o instrumento para inocular o antídoto a todo esse sofrimento, que é a Boa Nova, administrada para acolher, esclarecer, consolar e orientar.

Permita-nos trazer aqui o atendimento fraterno modelar, prestado por Ananias a Saulo após o moço de Tarso encontrar-se com o Cristo nas areias escaldantes do deserto e acolher a orientação de entrar na cidade de Damasco, na Síria. Lembramos a avaliação que Saulo faz da sua condição, conversando com o servo Jacob, que permanecera com ele: [...] *estou em situação muito difícil: sinto precisar mais de assistência moral que de repouso físico. Tenho necessidade de alguém que me ajude a compreender o que se passou. [...]pg187.* Buscou, ato contínuo, o velho amigo Sadoc, que ao saber do ocorrido o rejeita com frieza, negando-se a receber o ex-rabino em sua casa.

A postura fraternal e acolhedora e disposição para ouvir:

Saulo, após a indiferença do amigo Sadoc, recolheu-se em uma hospedagem. [...] *No terceiro dia de preces fervorosas, eis que o hoteleiro anuncia alguém que o procura. Seria Sadoc? Saulo **tem sede de uma voz carinhosa e amiga**. Manda entrar. Um velhinho de **semblante calmo e afetuoso** ali está, sem que o convertido possa ver-lhe as cãs respeitáveis e o **sorriso generoso**. **O mutismo do visitante** indiciava o desconhecido. — Quem sois? — pergunta o cego admirado. — *Irmão Saulo* — replica o interpelado **com doçura** —, o Senhor, que te apareceu no caminho, enviou-me a esta casa **para que tornes a ver e recebas a iluminação do Espírito Santo** ¹*

Nesta primeira abordagem que Ananias faz a Saulo já identificamos os valores que a caracterizam. As palavras, os gestos, os pensamentos que são fios condutores dos fluidos perispirituais que formam a atmosfera espiritual a qual influencia pessoas e ambientes. Lemos em *A Gênese* que *o pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.* ¹ A atuação de Ananias, na atmosfera espiritual de Saulo, revela-se pelas características morais que agrega ao seu proceder.

O atendimento fraterno qualificado com estas atitudes, reveladas no proceder de Ananias é pressuposto para o resultado: esclarecer (ver) e iluminar (orientar).

Prosseguindo o atendimento vemos Ananias *bati-*zar Saulo:

O velhinho generoso [...] considerando a sua própria condição de homem falível e imperfeito; mas, desejando estimular todos os recursos daquela alma ardente, em favor da sua completa conversão ao Cristo, aproximou-se comovido e, colocando a mão calosa naquela fronte atormentada, exclamou: — Irmão Saulo, em nome de Deus Todo-Poderoso eu te batizo para a nova fé em Cristo Jesus!¹ (pag.192)

O termo batismo pode ser compreendido, conforme a tradução literária do Novo Testamento feita por Haroldo Dutra Dias, por mergulho. Como Ananias, no atendimento fraterno buscamos mergulhar o atendido na água viva do Evangelho a fim de que ele seja consolado, limpo das aflições e sobrecargas.

A escuta amorosa e as palavras impregnadas do Evangelho de Jesus devolvem a visão clara àqueles que a trazem turva e comprometida pelo sofrimento, ou fixada nos aspectos materialistas da existência.

— Agora — disse Ananias, impondo-lhe as mãos nos olhos apagados e num gesto amoroso —, em nome do Salvador, peço a Deus para que vejas novamente. ¹ (pg. 192)

O amparo ao atendido e a consciência de que somos apenas intermediários na tarefa. Nenhum resultado nos pertence.

E como se entrassem em jogo forças poderosas e invisíveis, sentiu que das pálpebras doridas caíam substân-

cias pesadas como escamas, à proporção que a vista lhe voltava, embebendo-se de luz [...] em face daquela prova inaudita da misericórdia de Jesus, o velho discípulo do Evangelho abraçou-se ao jovem de Tarso, a chorar de reconhecimento a Deus pelos favores recebidos. Trêmulo de alegria, levantou-o em seus braços generosos, amparando-lhe a alma surpreendida e perturbada de júbilo.

Prestando o esclarecimento solicitado, com a força do testemunho, da transformação moral e da fidelidade aos princípios adotados.

E, como se fosse de súbito transformado num menino ávido de ensinamentos, Saulo de Tarso, sentando-se junto do benfeitor amigo, rogou-lhe todos os informes a respeito do Cristo, dos seus postulados e atos imorredouros. Ananias contou-lhe tudo quanto sabia de Jesus, por intermédio dos Apóstolos, depois da crucificação a que ele também assistira, em Jerusalém, na tarde trágica do Calvário. (pg.193)[...] Tão sublime a narrativa, tão elevados os ensinamentos, tão profunda a revelação que lhe aclarava o espírito, que aceitou o Evangelho sem mais hesitação.

A discrição, para não devassar a intimidade do atendido, criando-lhe futuros constrangimentos.

Saulo pediu-lhe, então, falasse de Estevão, no que foi atendido, com solicitude. Em seguida, pediu informes da sua viagem de Jope a Jerusalém. Com muita prudência, desejava do benfeitor qualquer alusão a Abigail. For-

mulando o pedido, fê-lo com tal inflexão carinhosa, que o velho discípulo, adivinhando-lhe o intuito, falou com brandura: — Não precisarás confessar teus anseios de moço. Leio em teus olhos o que principalmente desejas.
¹(pg. 195)

A postura íntegra, evitando formar seguidores ou assumir a posição de guru dos atendidos.

— Ananias, meu mestre — disse o ex-rabino, com entusiasmo —, onde poderei obter o Evangelho sagrado? O antigo discípulo sorriu com bondade, e observou: — Antes de tudo, não me chames mestre. Este é e será sempre o Cristo. Nós outros, por acréscimo da misericórdia divina, somos discípulos, irmãos na necessidade e no trabalho redentor. ¹ (pg.195)

Orientando a busca da fonte salutar dos ensinamentos, propiciados pelo Espiritismo, que mergulham a alma no [...] rio de vida, cujas águas do amor de Jesus fecundavam os corações mais áridos e desertos. ¹

Quanto à aquisição do Evangelho, somente na igreja do “Caminho”, em Jerusalém, poderíamos obter uma cópia integral das anotações de Levi. E revolvendo o interior de surrada patrona, retirava alguns pergaminhos amarelentos, nos quais conseguira reunir alguns elementos da tradição apostólica. Apresentando essas notas dispersas, Ananias acrescentava: — Verbalmente, tenho de cor quase todos os ensinamentos; mas, no que se refere à parte escrita, aqui tens tudo que possuo. ¹(pg.196).

Essa brisa reconfortante em meio à canícula das provas e expiações é o atendimento fraterno.

Que o ânimo daqueles que buscam o centro espírita, após a acolhida no atendimento fraterno, ao tempo de cada um, comece a espelhar o estado de alma do jovem Saulo ao final do seu colóquio com Ananias.

*No dia seguinte, Saulo de Tarso levantou-se lépido e bem disposto. Sentia-se revigorado para uma vida nova. As recordações amargas lhe desertaram da memória. A influência de Jesus enchia-o de alegrias substanciais e duradouras. Tinha a impressão de haver aberto uma porta nova em sua alma, por onde sopravam céleres as inspirações de um mundo maior.*¹ (pg. 197)

EXEMPLOS DE ATENDIMENTO FRATERNO (RETIRADOS DO CAPÍTULO DA OBRA DE MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA)

A narração a seguir é de autoria do Espírito Manoel Philomeno de Miranda e compõe o livro “Sexo e Obsessão”.

“As pessoas, que desejavam orientação, eram reunidas em uma sala ampla, na qual recebiam orientação espiritual, mediante a leitura e comentários de uma página espírita e recebiam passes coletivos.

¹XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel. ed. FEB. Brasília. DF. 1ª edição especial. 2012.

²DIAS, Haroldo Dutra. O Novo Testamento. Ed. CEI. Brasília DF. 1ª ed. 2010.

Posteriormente, aqueles que desejavam esclarecimentos, eram levados a diversas salas, nas quais recebiam atendimento pessoal, discreto e carinhoso.

O gentil Instrutor sugeriu-nos acompanhar uma dama que chegara aturdida apresentando um quadro obsessivo bem caracterizado.

Havia participado da primeira parte do atendimento e agora deveria receber a orientação que buscava.

Uma senhora de aspecto gentil, aureolada por nítida claridade que dela se desprendia, recebeu-a gentilmente, deixando-a a vontade para o cometimento. Percebi que, inspirando-a, encontrava-se uma Entidade afável, que estava encarregada do mister do nosso lado da vida.

Sem ocultar o desespero que lhe inquietava, a dama foi direta ao drama existencial, elucidando:

- Nada conheço sobre o Espiritismo. Faz muito tempo que me afastei de Deus, já que a religião que esposava não fora capaz de iluminar-me interiormente, ensejando-me a paz que tanto busco. Desculpe-me, pois, se não souber como conduzir-me nesta entrevista, que realizo por primeira vez.

A atendente fraterna sorriu, explicando-lhe:

- Esteja à vontade, sem qualquer preocupação. Afinal, aqui estou como sua amiga, propondo-me a ouvi-la com interesse e apresentar-lhe as respostas que o Espiritismo possui para os vários dramas humanos, naturalmente incluindo aquele que a aflige.

Ainda ofegante, resultado da constrição de que era vítima habitual do seu perseguidor desencarnado, que se lhe afastara quando da dissertação ouvida e dos passes coletivos que haviam sido aplicados, esclareceu:

- Minha vida tem sido um verdadeiro inferno. Seja sob o aspecto sentimental, econômico, social, com a saúde alquebrada, insônia e mil tormentos que me encarceram na revolta, tornando-me insuportável em centro, no trabalho, e principalmente comigo mesma; esses problemas alteraram completamente o meu comportamento...

Fez uma pausa, tentando coordenar as ideias, e logo prosseguiu:

- Alguém, que se diz médium, informou-me que estou obsidiada, e sugeriu-me que aqui viesse, a fim de conversar com o senhor Ricardo, que é um grande vidente e me poderá auxiliar.

Alongou-se em mais algumas explicações desnecessárias, sem qualquer fundamento, e perguntou o que deveria fazer.

A senhora que a atendia, sorriu com bondade, e passou a explicar-lhe:

- O nosso irmão Ricardo, ante a impossibilidade de atender a todos que lhe desejam falar, recebe somente aqueles casos mais graves, após uma triagem que fazemos, os atendentes fraternais.

- Acredito que o meu é um caso muito grave, não?
- interrogou ansiosa.

- Sim – redarguiu a entrevistada – todos os problemas são sempre muito graves.

Entretanto, uns existem com mais angústias e aflições, que requerem um atendimento especializado. Felizmente, estamos em condições de atendê-la, acalmando-a e diminuindo-lhe o impacto da informação que recebeu.

- É verdade que os Espíritos maus estão comigo, conforme me disse a tal da médium? – indagou com sofreguidão.

- Todos nós – esclareceu a gentil ouvinte – vivemos cercados pelos Espíritos. Eles são os habitantes do mundo fora da matéria, como você compreenderá, porque são as almas das criaturas que viveram na Terra, agora desvestidas da indumentária material. De acordo com os nossos pensamentos atraímos aqueles que nos são semelhantes, ou sofremos os efeitos dos atos que praticamos na atual existência ou em outras que já tivemos. O Espírito viaja através de várias experiências corporais, colhendo em uma as realizações boas ou inditasas que defluem da anterior, assim desenvolvendo os valores que lhe dormem internamente avançando no rumo da felicidade.

Novamente sorriu, fazendo uma pequena pausa, a fim de facultar o entendimento da consulente, logo dando curso à explicação.

- A reencarnação é o processo de evolução mais compatível com a Justiça de Deus, que a todos nos criou simples e ignorantes, facultando o crescimento conforme o livre – arbítrio de cada um na direção da ple-

nitude que a todos nos aguarda. Não diria que a minha amiga e irmã é uma obsidiada... De certo modo, todos o somos, porque momentos há em nossas vidas em que o desequilíbrio nos toma conta, e atraímos Espíritos ociosos, perversos, vingativos, que não sabemos como deles libertar-nos. Há, porém, um método irrefragável para conseguirmos o êxito em qualquer situação, que é o da oração e vigilância, recomendado por Jesus para todos. Acredito, sim, que você vem agindo sob inspiração perturbadora, como é natural, face aos muitos problemas que relata, mas isso não a deve afligir, porque se encontra onde poderá receber reforço de coragem e recursos para a libertação.

Novamente silenciou, dando tempo mental para que a outra assimilasse as informações fornecidas.

Mantendo-se serena e envolvendo a dama em vibração de simpatia e de paz, deu curso aos esclarecimentos:

- Sugiro-lhe que leia O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, a fim de encontrar conforto moral e paciência para os enfrentamentos do cotidiano. A sua leitura lhe fará um grande bem, em razão dos esclarecimentos que lhe proporcionará e das diretrizes necessárias a sua paz interior, e, portanto, a uma vida feliz. Igualmente proponho-lhe a terapia bioenergética, isto é: os passes, como aconteceu há pouco, antes da nossa conversação, com o que se fortalecerá para as lutas e os desafios. Por fim, sendo-lhe possível, venha conhecer as nossas reuniões de palestras e estudos do Espiritismo, nas quais adquirirá conhecimento para libertar-se

não apenas dessa Entidade que a aturde, como também para auxiliar outras pessoas que se encontram na mesma situação aflitiva.

Inspirada pelo Espírito lúcido que a assessorava, permaneceu jovial, respondendo a algumas outras indagações da senhora, que dali saiu renovada.

Antes de ser atendida, o responsável pelo trabalho anotou-lhe o nome e o endereço, com o objetivo de colocá-la entre aqueles que se faziam beneficiados pelas vibrações habituais das reuniões especializadas.

Face a essa providência, o Mentor espiritual da atividade também anotou os dados da consulente, e entregou-os a um membro da equipe de visitantes desencarnados, a fim de que oferecesse a assistência conveniente à dama, conforme a sua receptividade ao que lhe fora informado.

Fiquei sensibilizado com essa medida de auxílio, que passa despercebido a muitos trabalhadores da Seara Espírita.

Observei que não fora necessário um interrogatório, que resulta dos atavismos religiosos do passado, nas incoerentes confissões auriculares, agora sob disfarce de estatística para futuros resultados; não havia ficha de identificação, na qual se anotassem os dramas das pessoas aflitas, desnudando-as aos olhos estranhos e deixando-lhes as confidências por escrito, para futuros estudos ou mesmo comentários, nem sempre felizes. Tudo era natural, conforme as disposições do pensamento espírita, que respeita a vida interior das criaturas.

Outrossim, dei-me conta que o atendente fraterno buscava mais ouvir que falar, orientando mediante a contribuição do Espiritismo, evitando as próprias conclusões e o que se convencionou denominar como achismo, mediante o qual se opina sem conhecimento de profundidade a respeito de tudo, apoiado no que se acha, no que se pensa, no que se conclui, nem sempre corretamente.

Não pude demorar-me em maiores considerações, porque mais uma senhora fora encaminhada a outra atendente, porém jovem, e aparentemente sem maior soma de experiências”.

OUTRO CASO:

“A candidata ao atendimento apresentava-se mais perturbada do que a que nos referimos anteriormente.

Sentou-se, inquieta e explicou:

- Não sei por onde começar, tal é a magnitude do meu drama.

- Faça-o conforme lhe parecer melhor – respondeu, gentilmente, a jovem sem pressa, sem inquietação. Aqui estou para ouvi-la com paciência e simpatia.

- Você é casada? – interrogou, receosa.

- Ainda não – esclareceu, com um sorriso – mas isso não é importante. O que faz sentido é o conhecimento que tenho da alma humana, de alguns dos problemas que afligem as criaturas, em razão dos estudos

espíritas que me tenho permitido, e, também, por ser psicóloga clínica.

- Oh! Que bom! – exclamou a visitante. – O meu caso é quase sórdido. Sou casada há, mais ou menos dez anos e sempre mantive um relacionamento sexual equilibrado com o meu marido. Não me sentia plena, realizada, em nosso intercâmbio íntimo, mas pensava que era assim mesmo. As minhas amigas sempre me relatavam suas dificuldades e resignei-me. Ultimamente, porém, percebo que o meu esposo se vem corrompendo muito, entregando-se a viagens mentais e visita a motéis, acompanhando filmes eróticos e pornográficos, e exigindo-me uma conduta semelhante, o que me ultraja.

Silenciou, constrangida. Passados alguns segundos, continuou, sofrida. - Agora, tornou-se-me insupportável o seu assédio, exigindo-me compartilhar das aberrações que vê nos filmes de prostituição e vulgaridade, o que me aterroriza, produzindo-me reações de ódio e nojo em relação a ele, a quem sempre amei. Não o desejo perder, mas sinto que, se não ceder as suas exigências descabidas e mórbidas, ele me abandonará. Que hei de fazer?

A jovem meditou por alguns instantes e respondeu-lhe com brandura:

- Este é, realmente, um momento muito importante para a preservação do seu matrimônio. Vivemos um período de perversões vis em nossa sociedade, que se vem generalizando assustadoramente. O sexo tornou-se objeto de perturbação e de infelicidade. O matrimônio,

no entanto, é um contrato social e moral, de resultados espirituais, unindo duas pessoas pelos laços do amor, a fim de edificarem a família, não podendo transformar-se em bordel de excentricidades profissionais. O companheiro, de acordo com a sua narração, encontra-se doente e necessita de terapia com um sexólogo, para refazer conceitos e reencontrar o equilíbrio para prosseguir feliz no lar. Não me cabe dizer-lhe o que deve fazer, neste momento, pois que seria assumir a responsabilidade da sua futura atitude. Cada um de nós tem a liberdade de pensar e agir conforme seja melhor para o próprio entendimento. Os resultados, porém, virão inevitavelmente, e cada qual se verá a braços com o que haja desencadeado, num campo saudável ou num terreno ingrato. Não obstante, seria de bom alvitre que a amiga convidasse o esposo a uma conversação serena, explicando-lhe a questão conjugal sob o seu ponto de vista, informando-o sobre as suas reações e anseios, suas necessidades afetivas, que nada tem a ver com os comportamentos doentios ora em voga. Enquanto isso, indico-lhe a oração como recurso auto terapêutico que a fortalecerá para resistir às inconvenientes e descabidas exigências, mantendo-se serena e amando o companheiro, momentaneamente desajustado.

- E se ele não concordar? – Interrogou, aflita. – Perdê-lo-ei ou cederei? Mantendo a calma e a amabilidade, a jovem psicóloga respondeu:

- Isso dependerá da sua estrutura emocional, dos seus valores morais, da sua constituição espiritual. Ninguém lhe poderá dizer o que fazer nessa situação delica-

da. Pense, amadureça reflexões e estude *O Evangelho Segundo O Espiritismo*, de Allan Kardec, que lhe propiciará a visão correta dos fatos e da vida. Esse é um livro de conforto moral e espiritual. No entanto, considerando a sua claridade intelectual, receitar-lhe-ia a leitura de “*O Livro dos Espíritos*”, do mesmo Autor, que lhe dará dimensão do que é a vida e como deveremos experienciá-la na busca da plenitude, explicando-lhe as razões dos acontecimentos no dia a dia e dos dramas existenciais que tanto nos afligem.

... E volte aqui para uma nova conversa de reabastecimento. Se possível, venha conhecer o Espiritismo e seus paradigmas, suas lições, beneficiando-se com a psicofera – sabe o que é? – A atmosfera psíquica de amor e de paz que reina em nossos corações e em nossos atos. E se possível, convide o esposo, que muito se beneficiará convivendo em outro clima mental.

A dama, sinceramente confortada, que também fora beneficiada pelos fluidos do Espírito amigo que inspirava a atendente fraterna, pediu licença para abraçá-la, agradecendo com palavras repassadas de ternura.

Realmente, a função do Atendimento Fraternal, no Centro Espírita, não é o de resolver os problemas das pessoas que vão em busca de socorro, mas a de orientá-las à luz da Doutrina Espírita para que cada uma encontre por si mesma a melhor solução.

5.3 EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA: IDE E PREGAI

Pergunta — *Que pensais da nova obra em que trabalho neste momento?*

Resposta — *Esse livro de doutrina terá considerável influência, pois que explanas questões capitais, e não só o mundo religioso encontrará nele as máximas que lhe são necessárias, como também a vida prática das nações haurirá dele instruções excelentes. Fizeste bem enfrentando as questões de alta moral prática, do ponto de vista dos interesses gerais, dos interesses sociais e dos interesses religiosos. A dúvida tem que ser destruída; a terra e suas populações civilizadas estão prontas; já de há muito os teus amigos de além-túmulo as arrotearam; lança, pois, a semente que te confiamos, porque é tempo de que a Terra gravite na ordem irradiante das esferas e que saia, afinal, da penumbra e dos nevoeiros intelectuais.*

“Obras Póstumas”, Allan Kardec. Imitação do Evangelho

A boa direção e o êxito de todos os empreendimentos humanos têm por base, substancialmente, intrinsecamente, o Cristo e o seu Evangelho.

Martins Peralva.

A criatura humana, seja qual for a situação em que adentra o Centro Espírita, consciente ou inconsciente, está carecendo de um roteiro autêntico de vida plena: o Evangelho de Jesus aclarado e aprofundado pelo Espiritismo.

A Explanação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita é uma reunião pública a ser realizada no Centro Espírita com os seguintes objetivos:

1. Analisar e expor ao público presente, de forma simples e objetiva, o conteúdo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, destacando os ensinamentos morais do Evangelho à luz dos esclarecimentos espíritas;
2. Consolar e esclarecer aos que se encontram em dificuldades pela desencarnação de entes queridos, separações, conflitos, doenças, depressões etc;
3. Amparar, erguer e orientar doutrinariamente sobre as causas das aflições e os meios para compreendê-las.

Participam da reunião um dirigente, que iniciará, coordenará e finalizará a tarefa; um colaborador, para fazer leitura de harmonização e/ou preces; um expositor e o público que busca esclarecimento e consolo à luz da Doutrina Espírita.

Sugere também a Federação Espírita Brasileira que a atividade seja desenvolvida da seguinte forma:

1. Preparação, com leitura evangélico-doutrinária;

2. Prece inicial concisa, simples, inteligível e objetiva, buscando a sintonia com a Espiritualidade e a harmonização íntima;
3. Explanação de 30 a 35 minutos, com leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo e comentários;
4. Irradiações;
5. Prece final concisa, simples, inteligível e objetiva, agradecendo o aprendizado, o convívio e o amparo espiritual recebido.

Recomenda-se, outrossim, que o perfil do expositor seja objeto de atenção e investimento, para que dentre as suas características estejam sempre o conhecimento evangélico-doutrinário, a habilidade e desenvoltura para falar em público, o equilíbrio emocional, o bom senso, a simpatia, a alegria, a afetividade, a sensibilidade, a naturalidade, a segurança e o esforço constante de melhoramento e vivência dos postulados da Doutrina Espírita.

O desenvolvimento sugerido pela Federação Espírita Brasileira da atividade é de leitura e explanação de textos contidos no Evangelho Segundo o Espiritismo, ***de modo sequencial***. Tal orientação federativa é lúcida e ciente da estrutura pedagógica do Evangelho Segundo o Espiritismo – voltado para a edificação do ser imortal em suas múltiplas potências.

Se o objetivo da atividade é entregar ao aflito e sobrecarregado amparo e esperança, sedimentando em sua alma a fé racional, iniciar-se-á o contato com

a Doutrina Espírita através do Capítulo I, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, situando-lhe no contexto da mensagem do Cristo aclarada pela Terceira Revelação Divina, ajudando-o a estabelecer o caminho seguro da aliança entre ciência e religião a galgar uma nova era para si e para os seus afetos.

Mais adiante, encontrará o atendido um novo ponto de vista para a percepção de suas mazelas e da própria existência. Assim, terá sido oportunizado a ele tornar-se cidadão de um reino que não é deste mundo, e, por conseguinte, poderá dar início à superação do sentimento de exclusão ou desmerecimento entre os homens.

A noção das moradas habitadas pela humanidade, seguida pelo despertar consciencial diante da reencarnação, prepara o Espírito para compreensão de sua existência milenar, com o entendimento e responsabilização por suas aflições. Dessa forma, abre-se diante de quem sofre as possibilidades infinitas da liberdade para empreender roteiros de resignação e esforço consciente e vencer a si e ao mundo.

Quando o atendido alcança a noção da responsabilidade que tem pelos seus atos pode acabar sucumbindo diante da culpa ou do desânimo. Para este momento de desespero o Evangelho Segundo o Espiritismo apresenta-lhe o Cristo Consolador, capaz de sustentar e erigir a criatura humana a patamares de pacificação e alegria, em superação a todas as dores. A mensagem do Modelo e Guia da humanidade ressurgue com inigualável força no âmago daquele que, aflito e sobrecarregado, é soerguido pela sequência pedagógica do Evangelho. Sendo

assim, o novo encontro com Jesus segue com a compreensão profunda das bem-aventuranças, firmando o ponto de vista na imortalidade e prescrevendo o caminho verdadeiro em ordem temática que só poderia ter sido estabelecida pelo Espírito mais puro que já habitou a Terra.

Em “*Bem aventurados os pobres de espírito*”, retoma-se a dignidade dos que se sentem humilhados pelo mundo, e firma-se a humildade como meio essencial ao êxito espiritual.

Em “*Bem aventurados os puros de coração*”, instrumentaliza-se o atendido para distinguir entre vício e virtude, exaltando-se a verdadeira pureza e a simplicidade em detrimento do orgulho – origem de grande parte dos flagelos causadores da aflição e da sobrecarga da alma.

Em seguida, a explanação do Evangelho sobre o capítulo “*Bem-aventurados os mansos e pacíficos*” transporta o atendido para a experiência transformadora de conduta, traçando metas de afabilidade e doçura, solidificadas pela paciência, obediência e resignação. Superação dos impulsos coléricos – chaga antagônica à paz interior.

Findando as bem-aventuranças, em “*Bem-aventurados os misericordiosos*” desvela-se a indulgência, a auto avaliação e o perdão, para que o atendido supere a mágoa destruidora e o rancor que lhe consome.

O apascento singular do Mestre culmina nos capítulos XI e XII com o maior mandamento: o amor ao próximo, a Deus, aos inimigos, perpassando pelos in-

trincados contextos familiares e preparando o assistido para encontrar-se com a máxima FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO, de modo que a afirmativa sublime do Espiritismo não lhe pese ou aflija, mas liberte sua alma cansada dos grilhões do egoísmo e da indiferença.

Quando o processo de refazimento psicológico, espiritual e de edificação educativa ganha vigor, o Evangelho Segundo o Espiritismo convida o Espírito à perfeição relativa para a qual foi criado, entregando-lhe a condição firme de escolher-se dentre os chamados, independentemente do que tenha vivido até então. Essa oportunidade configura um porvir radiante impondo-se diante do passado escabroso.

Sabendo grandes os obstáculos do Espírito em trânsito ao progresso, segue a Explanação do Evangelho fortalecendo-lhe a *“Fé que transporta montanhas”*, ofertando-lhe a vaga dos *“Trabalhadores da última hora”*, com a promessa de um salário de plenitude em retribuição ao suor de trabalho no bem.

O caminho proposto ao atendido ganha nitidez com os alertas para os perigos de *“Falsos cristos e falsos profetas”*, explicando a *“Moral estranha”* e evitando interpretações tendenciosas ou parciais que poderiam prejudicar-lhe a rota.

Então, O Evangelho Segundo o Espiritismo convida o atendido a que divida o quanto obtém de esclarecimento e consolo, a *“Não pôr a candeia debaixo do alqueire”* e a *“Dar de graça o que receber”*.

Por fim, em misto fabuloso de consolo, motivação e instrução, conclui O Evangelho Segundo o Espiritismo aclarando o significado do “*pedi e obtereis*”, munindo o viajor imortal do poderoso instrumento da prece e conscientizando-lhe das dimensões criadoras do pensamento para conduzir-lhe ao encontro com Deus, com os bons Espíritos e com o futuro ditoso que lhe aguarda.

Esta breve excursão pela obra O Evangelho Segundo o Espiritismo permite a percepção de sua condição redentora para toda a criatura que com ele tome contato. Denota-se, pois, a importância crucial de manter-se a explanação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita como porta abençoada aos que chegam ao Centro Espírita e de investir-se permanentemente na divulgação do Evangelho para alavancar o progresso e recolher nossos irmãos de habitação terrena das malhas da ignorância e do sofrimento atroz.

Na perspectiva do atendimento espiritual a Explanação do Evangelho toma nítidos contornos caritativos, devendo animar o coração e as ações do tarefeiro, porquanto muitos ainda sofrem porque não foram tocados pela mensagem do Consolador.

Importante ter-se presente que o público-alvo guardará características várias, como vários são os matizes das aflições. Como bem adverte o Espírito Erasto: “*Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos e aos déspotas. (...) Ide e aniquilai o culto do bezerro de ouro, que dia a dia mais se expande. (...) Ide e pregai, que as populações atentas receberão com alegria as vossas pa-*

lavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz". Portanto, a linguagem e o sentimento fraterno do expositor devem aliar-se à confiança na universalidade e na eficácia do Evangelho.

Se *"ainda mais pesadas que as maiores montanhas, são as jazidas da impureza e de todos os vícios da impureza no coração humano"*, explique-se o Evangelho com a certeza e a segurança de que as dores da alma são filhas do vício e de que o Espiritismo constrói a fé – mãe das virtudes.

Abordando o socorro do Evangelho à luz do Espiritismo aos que sofrem, conclamam, com excelência e profundidade, os Espíritos André Luiz e Emmanuel: "(...) Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação".

Por fim, cabe salientar que, considerada a profundidade da abordagem e o impacto da mensagem no público durante a atividade de explanação, é conveniente que sejam disponibilizadas de modo sistêmico, além da irradiação e das preces, atendimento fraterno pelo diálogo e passes.

Especificamente em relação ao atendimento fraterno, sugere-se que seja oferecido não apenas antes da explanação, mas também após o seu término (assim como o passe), já que pode surgir a vontade ou a ne-

cessidade do atendido buscar auxílio e esclarecimento, impulsionado pelo conteúdo que lhe foi apresentado.

O Evangelho, comentado à luz do Espiritismo, é o mais autêntico roteiro de que podemos dispor, hoje e sempre, para a equação, pacífica e feliz, dos problemas humanos. Com ele, tudo é clareza e paz, alegria e trabalho, harmonia e entendimento, luz e progresso.

Na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo - Orientações para o estudo* recolhemos, no texto de Nilza Tereza Rotter Pelá, o seguinte agrupamento sequencial dos capítulos:

- Os tempos são chegados (Prefácio)
- O que queremos? De onde viemos? (Introdução)
- Premissas (Capítulo I, II, III e IV)
- Como estamos? (Capítulo V)
- Como podemos proceder? (Capítulo VI)
- Ideal a atingir (Capítulo VII a XVII)
- Nossas dificuldades (capítulos XVIII a XXIV)
- Nossa diretriz (capítulos XXV a XXVII)

5.4 EVANGELHO NO LAR

Esta atividade integrará a área da família, nos centros espíritas e federativas onde já estiver organizada.

5.4.1 FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA

Emmanuel destaca a importância dessa prática nos lares, quando afirma:

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte, onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação (...).

Bezerra de Menezes, por sua vez, pondera:

Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades (...). Trazer as clarezas da Boa Nova ao templo da família a aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

5.4.2 FINALIDADE E IMPORTÂNCIA

- 1 Estudar o Evangelho de Jesus possibilita compreender os ensinamentos cristãos, cuja prática nos conduz ao aprimoramento moral.

- 2 Criar em todos os lares o hábito de se reunir em família, para despertar e acentuar nos familiares o sentimento de fraternidade.
- 3 Proporcionar ao lar momento de paz, pela união das criaturas, propiciando, a cada um, uma vivência tranquila e equilibrada.
- 4 Higienizar o lar por pensamentos e sentimentos elevados e favorecer a influência dos Mensageiros do Bem.
- 5 Facilitar no Lar e fora dele o amparo necessário diante das dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da vigilância e da oração.
- 6 Elevar o padrão vibratório dos componentes do Lar e contribuir com o Plano Espiritual na obtenção de um mundo melhor.
- 7 Tornar o Evangelho conhecido, compreendido, sentido e exemplificado em todos os ambientes.

5.4.3 SIGNIFICADO:

Esses mensageiros da sabedoria e da paz não teriam sido portadores de mensagens vãs. E, acima deles, temos a palavra do Cristo nos Evangelhos, dizendo-nos que o homem não atingirá o reino de Deus sem renascer de novo... Renúncia. Francisco Cândido Xavier. Emmanuel.

5.4.4 COMO FAZER?

Escolha, na semana, um dia e horário em que a família possa se reunir durante mais ou menos trinta minutos.

Crianças também podem fazer parte da reunião. Pode ocorrer a presença de visitantes ocasionais e, neste caso, podem ser convidados a participar; caso não sejam espíritas, devem ser esclarecidos sobre a finalidade da reunião. Há inclusive a possibilidade de a reunião ser realizada por uma só pessoa - o roteiro a ser seguido é o mesmo.

5.4.5 ROTEIRO PARA A REUNIÃO:

- 1 Início da reunião – prece simples e espontânea.
- 2 Leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo – começar desde o prefácio, lendo um item ou dois sempre em sequência.
- 3 Comentários sobre o texto lido – devem ser breves e contando com a participação dos presentes, evidenciando o ensino moral aplicado às situações do dia-a-dia.
- 4 Vibrações – Pela fraternidade, paz e equilíbrio de toda a Humanidade, por todos os governantes e por aqueles que têm sob sua responsabilidade, crianças, jovens, adultos, idosos, doentes e desencarnados;

pela implantação e vivência do Evangelho em todos os lares; pelo próprio lar dos participantes, mentalizando paz, harmonia e saúde para o corpo e para o espírito.

- 5 Prece de encerramento – Simples, sincera e espontânea, agradecendo a Deus, a Jesus e aos Bons Espíritos.

5.4.6 RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES:

- 1 - Escolher ambiente no centro que melhor acomode a família e demais participantes da atividade.

- 2 - Colocar água para ser magnetizada pelos Benfeitores Espirituais.

- 3 - Abster-se de comunicações mediúnicas.

- 4 - Manter conversação edificante, antes, durante e depois da reunião.

5.5 EQUIPE PARA IMPLANTAÇÃO DO EVANGELHO NO LAR

Esta atividade integrará a área da família, nos centros espíritas e federativas onde já estiver organizada.

Estimular por meio de ações e campanhas a implantação da reunião da família no lar para o estudo do Evangelho de Jesus, conscientizando-a quanto à necessidade de vivenciar os ensinamentos morais do Evangelho no dia a dia.

5.5.1 FUNÇÃO

Desenvolver a Campanha Permanente sobre a Importância do Evangelho no Lar e organizar as equipes de Visitação aos Lares.

5.5.2 FUNDAMENTAÇÃO DOUTRINÁRIA

O lar representa a primeira escola de reabilitação e reajuste do espírito reencarnado em relação às leis divinas. Nas relações familiares, a prática do Evangelho no Lar representa um momento especial, de alimentação espiritual, necessária ao equilíbrio do indivíduo e

do grupo familiar. Durante esta atividade, os familiares entram em sintonia com as energias superiores e recebem o influxo de vibrações e sentimentos elevados, que lhes saciam as tendências inatas de busca do que é verdadeiro, belo e bom.

Compete à família ensinar a criança e ao jovem o Evangelho de Jesus, o amor a Deus como nosso criador e o objetivo da reencarnação. Na família, a criança deve encontrar recursos para sua educação, principalmente através dos exemplos dos pais em relação à prática da oração, do estudo elevado, da conversa sadia que promove o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada.

A prece em família ajuda a alma a desabrochar os valores espirituais já adquiridos em outras existências ou proporciona a oportunidade do despertar destes valores naqueles que ainda não o possuem.

É uma oportunidade de diálogo fraterno, de trocas afetivas, em torno de um tema elevado, de cunho evangélico. É um momento de aprendizagem em grupo e de educação dos sentimentos, aonde um vai aprendendo a aceitar o outro, e, no decorrer do tempo, fortalece os laços de amor fraterno entre os membros da família, promovendo a união. Ocorre, também, o entrelaçamento entre encarnados e os mentores que apadrinham o retorno à vida física de cada um dos familiares.

A primeira escola é no lar, na família, onde o homem tem oportunidade de educar os seus sentimentos e modificar-se para melhor. Este é o grande objetivo da reencarnação.

O grupo social representa a soma dos indivíduos que compõem as famílias. Estes indivíduos vão apresentar no convívio com o grupo social as mesmas dificuldades que apresentam na família. Se a família é desestruturada, vai oferecer à sociedade indivíduos perturbados, violentos, imorais; enfim, doentes, que irão perturbar a convivência social.

O núcleo familiar que desperta para o verdadeiro sentido da vida, vai procurar viver no lar os princípios positivos de convivência fraterna, equilibrada e de respeito mútuo, participando positivamente nos grupos sociais aonde irão interagir.

O hábito salutar das reuniões evangélicas no lar tem como objetivo fazer com que cada um aceite a si mesmo, aceite o outro e compreenda a Deus e suas sábias leis.

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes. A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

(Luz no Lar. Por diversos Espíritos. Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap. 1, p. 11-12).

5.5.3 CAMPANHA PERMANENTE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EVANGELHO NO LAR

É fundamental a manutenção do caráter permanente da campanha sobre a Importância do Evangelho no Lar, a fim de estimular as famílias para a implantação dessa reunião, através de estratégias definidas para a transformação do panorama dos lares da Terra.

As ações informativas e educativas da campanha devem ser planejadas e executadas de forma integrada com as demais áreas existentes no âmbito do Centro Espírita:

1. nas aulas de Evangelização da Infância e Juventude;
2. nos programas desenvolvidos no setor de pais, setor do idoso e reuniões de pais gestantes;
3. nas palestras públicas doutrinárias, frequentemente;
4. nos grupos de estudo da Doutrina Espírita;
5. nos grupos de Mediunidade Estudo e Prática;
6. no Atendimento Espiritual no Centro Espírita através de explicação sobre esta atividade e entrega de folders com orientação sobre a implantação do Evangelho no Lar;
7. nas equipes de visitação aos lares;
8. nas reuniões de trabalhadores do Centro Espírita.

As ações da campanha têm por finalidade criar a imagem positiva de que o Estudo do Evangelho no Lar:

1. viabiliza que os participantes vivenciem momentos de reflexão sobre os ensinamentos morais e usufruam da paz que a reunião proporciona;
2. eleva o padrão vibratório dos integrantes da reunião;
3. facilita a aproximação dos bons Espíritos, criando campo para a proteção à família;
4. faculta a busca do aprimoramento moral, pela vivência dos ensinamentos.

Desta forma, é importante que o Centro Espírita organize-se para manter uma estrutura de colaboradores devotados a esta tarefa de apoio aos lares que desejem iluminar a paisagem do seu reduto doméstico com as lições de luz do Mestre.

Para vitalizar a campanha, temos o material e as ações da campanha O Evangelho no Lar e nos Corações, aprovada pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira e a campanha Viver em Família – Aperte Mais esse Laço, como uma ação perene da Área da Família.

5.5.4 OBJETIVOS DAS EQUIPES DE VISITAÇÃO AOS LARES

• **Higienização da psicofera do lar:** Trata-se do processo de orientação à família para a transformação da atmosfera espiritual do lar. Auxiliar na mudança do padrão mental da família: “Pensar é criar. A realidade dessa criação pode não exteriorizar-se, de súbito, no campo dos efeitos transitórios, mas o objeto formado pelo poder mental vive no mundo íntimo, exigindo cuidados especiais para o esforço de continuidade ou extinção” (*Pão Nosso*, Emmanuel. *Psicografia de Francisco Cândido Xavier*, cap. 15).

• **Convidar a família, enfatizando a importância da frequência ao Centro Espírita:** O Centro Espírita é uma abençoada escola de almas que detêm recursos orientadores para que a família se harmonize e os espíritos nela renascidos percebam com maior clareza os objetivos da sua reencarnação.

• **Recomendar leituras edificantes e a adoção do hábito da oração:** “Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso meio de que se dispõe para demover de seus propósitos maléficos o obsessor” (*A Gênese*, Allan Kardec, cap. 14, item 46).

• **Enfatizar a necessidade da transformação moral, do reajustamento das vivências familiares e individuais aos paradigmas espíritas.**

(...) A desobsessão vige, desse modo, por remédio moral específico, arejando os caminhos mentais em que nos cabe agir, imunizando-nos contra os perigos da alienação e estabelecendo vantagens ocultas em nós, para nós e em torno de nós, numa extensão que, por enquanto, não somos capazes de calcular. Através

dela, desaparecem doenças fantasmas, empeços obscuros, insucessos, além de obtermos com o seu apoio espiritual mais amplos horizontes ao entendimento da vida e recursos morais inapreciáveis para agir, diante do próximo, com desapego e compreensão. (*Desobsessão*, André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, cap. 64).

• **Implantação definitiva do “Evangelho no Lar” da família atendida.**

5.5.5 PREPARAÇÃO DA EQUIPE

- Preparação: sugere-se que a preparação para as visitas seja realizada no Centro Espírita, como a abertura de qualquer trabalho de cunho espiritual. Essa orientação visa propiciar aos trabalhadores um momento de harmonização, de oração conjunta em um ambiente de assepsia espiritual, mas devemos lembrar que a elevação de propósitos, pensamentos e sentimentos é o que verdadeiramente assegura a sintonia com as esferas superiores da espiritualidade.
- O esforço para a transformação moral é o elemento indispensável para que o trabalhador se coloque como partícipe da equipe espiritual, contribuindo para o êxito da tarefa.
- Vale dizer que, se porventura, em algum momento a preparação tiver que ser feita em local diverso, esse fato por si só não impede ou vulnera o trabalho.

- Lembremos Emmanuel em Caminho Verdade e Vida ao enunciar que “O Cristo não estabelece linhas divisórias entre o templo e a oficina. Toda a Terra é seu altar de oração e seu campo de trabalho, ao mesmo tempo”.
- As mesmas considerações valem para o encerramento do trabalho.
- No Percurso: da Casa Espírita até o lar visitado e no retorno ao Centro Espírita, para o encerramento (se assim for definido pela equipe), os componentes deverão manter pensamento elevado, atitudes equilibradas e conversação saudável.
- No Lar visitado: procurar envolver a todos com bondade e simpatia.
- Entreter conversação otimista, educada e conduzir as abordagens à luz do Espiritismo.
- Após a visita, os integrantes da equipe devem confiar ao Plano Espiritual a tarefa de amparo àquele lar ou instituição, por mais difícil que pareça a situação encontrada, e retomar suas atividades de rotina com equilíbrio.

5.5.6 FORMAÇÃO DE EQUIPE DE VISITAÇÃO

- A equipe de visitação aos lares deve ter um número mínimo de duas e, no máximo, quatro pessoas em cada visita. Sempre que possível, formar equipes com pessoas de ambos os sexos para facilitar a interação com os integrantes da família.

- A equipe deverá ter um programa de treinamento permanente sobre orientações emanadas do Movimento Espírita.
- Seus integrantes devem estar frequentando grupo de estudo da Doutrina Espírita ou grupo de juventude espírita.
- O trabalho deve ser avaliado periódica e sistematicamente.

5.5.7 MENSAGEM SOBRE O EVANGELHO NO LAR

Trabalharemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance de nossas possibilidades.

A seara depende da sementeira.

Se a gleba sofre o descuido de quem lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desânimo e a inquietação.

É importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico

Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

(...) Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na direção do Infinito Bem.

O céu, naturalmente, não nos reclama a sublimação de um dia para outro nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis.

O trabalho de evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem, recebe na inteligência a gota de luz da Revelação Cristã, cada dia ou cada semana transforma-se no entendimento e na ação, de maneira imperceptível.

Apaga-se nas almas felicitadas por essa benção o fogo das paixões, e delas desaparecem os pruridos da irritação inútil que lhe situa o pensamento nos escuros resvaladouros do tempo perdido.

Enquanto isso ocorre, as criaturas despertam para a edificação espiritual com o serviço por norma constante de fé e caridade, nas atividades a que se afeiçoam, de vez que compreendem, por fim, no Senhor, não apenas o Amigo Sublime que ampara e eleva, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

Auxiliemos a plantação do cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã.

Em verdade, no campo vasto do mundo as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios dos destinos e nós sabemos que o homem na essência é o legislador da própria existência e o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor a si mesmo.

Apoiar semelhante realização estendendo-se no círculo das nossas amizades, oferecendo-lhes o nosso

concurso ativo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que começou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas também nos júbilos caseiros da festa de Caná, quando, simbolicamente, transformou a água em vinho na consagração da paz familiar.

Que a Providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre-nos colaborar com as nossas melhores forças.

Bezerra de Menezes

5.6 IRRADIAÇÃO

“Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei.” (São Mateus, cap. XVIII, v.20).

“A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssonos”. (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXVII, item 15).

“O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, que impulsionado pela vontade alcança o ponto desejado, seja no caso de recepção de nosso apelo, ou no momento em que apenas lhe chegue o nosso bom pensamento.

Para compreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos nos conceber mergulhados no **fluido universal**, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o **veículo do pensamento**, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou na dimensão espiritual, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma **corrente fluídica** se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar

transmite o som” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XXVII, item 10*).

5.6.1 CONCEITUAÇÃO

Etimologicamente irradiar significa lançar de si, emitir (raios, energia, fluidos, pensamentos, sentimentos). Radiar tem o significado de resplandecer, refulgir, lançar raios de luz ou calor, aureolar, cercar de raios refulgentes; irradiar. Vibração é o ato de vibrar, ou seja, fazer oscilar, bramar, agitar, mover qualquer fluido ou energia na atmosfera.

Em termos de Espiritismo a definição para irradiação é: Transmissão de fluidos espirituais à distância. Texto extraído do artigo publicado na Revista Cristã de Espiritismo, ed. 46, Edvaldo Kulchesck.

5.6.2 MECANISMO

Podemos dizer que todos nós, Espíritos encarnados, temos capacidade para expandir os nossos fluidos vital e mental, sob a forma de energias eletromagnéticas. Essas energias, transformadas em irradiações, deslocam-se na atmosfera em direção a um alvo.

Possuímos, em nós mesmos, pelo pensamento e a vontade, um poder de ação que se estende além dos limites da nossa esfera corporal. (*O Livro dos Espíritos, perg. 662*).

Os nossos pensamentos e sentimentos podem ser irradiados a longas distâncias num mesmo plano de vida ou entre os planos físico e espiritual.

A capacidade de expansão dos nossos pensamentos e sentimentos guarda relação com a nossa evolução, porque cada um de nós respira (vibra) em determinado tipo de onda. Quanto mais primitiva se revela a condição da mente, mais fraco é o influxo vibratório do pensamento. Livro “Entre a terra e o Céu” - André Luiz, Cap. Conflitos da Alma.

Kardec nos esclarece que os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem aos fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades como um químico muda as dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis.

Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; doutras, são produto de um pensamento inconsciente (ou espontâneo).

Há mais: criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se fotografa. (“A Gênese - Allan Kardec”, Cap. XIV, itens 14 e 15).

Os fluidos e forças magnéticas psíquicas e espirituais submetem-se à lei das proporções, isto é, cada um de nós movimenta uma certa quantidade relativa dessas forças, que pode ser ajuntadas com as do mundo espiritual proporcionalmente sendo então carreadas para o seu objetivo. (*“Palavras da Vida Eterna”, cap. 31 – Emmanuel*).

“A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade”

Dessa forma, através da **prece**, aliada à **vontade** sublime de direcionar recursos fluídicos, formar-se-á uma corrente fluídica. Tal corrente é composta por fluidos energéticos dos encarnados que oram, e dos fluidos espirituais manipulados pelos Espíritos cooperadores que auxiliam na irradiação.

Logo temos:



“A vontade é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento tornado força motriz.”

5.6.3 FINALIDADE

Representa uma atividade complementar dando sustentáculo ou reforço espiritual para as atividades do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, por isso devemos:

- vibrar pelos trabalhadores do Centro Espírita e do Movimento Espírita, pela paz e pela harmonia universais;
- prestar solidariedade a todos aqueles que trabalham para neutralizar as forças negativas, ainda reinantes no Planeta, as quais favorecem as guerras, as lutas fratricidas, a loucura, o suicídio, o homicídio, a subjugação às paixões inferiores.

5.6.4 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Caráter da Reunião: privativa (sem público)

Duração: no máximo 1h (uma hora).

Participantes: um coordenador, colaboradores treinados na irradiação e disciplina mental, para a sustentação vibratória.

Requisitos dos participantes: conhecimento da Doutrina Espírita, equilíbrio emocional e espiritual, fé e capacidade de concentração, experiência em tarefa mediúnica, conduta moral, ausência de vícios (fumo, álcool, etc...).

Recomendações permanentes aos participantes: manter o hábito da prece e da meditação, exercitar a relação abstração e concentração, realizar estudos aprofundados das formas pensamentos, manter vigilância mental.

Desenvolvimento das atividades:

- a) Leitura preparatória.
- b) Prece inicial.
- c) Vibrações.
- d) Prece final.

Requisitos da reunião: união de pensamentos, concentração e silêncio respeitoso, perfeita comunhão de vistas e sentimentos, cordialidade entre seus participantes e desejo do bem.

**“SERVIR É A NOSSA
MELHOR OPORTUNIDADE”**

(André Luiz)

5.7 PASSE

5.7.1 INTRODUÇÃO

“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.” (Marcos - 5:23).

“Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos de novo o movimento socorrista do plano invisível, através da **imposição de mãos**. Os passes como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.” (Caminho, Verdade e Vida. Emmanuel. Cap. 1530).

O passe, ao lado da água magnetizada, é recurso bastante utilizado no Centro Espírita. Porém, sua utilização deve estar sempre amparada nos fundamentos doutrinários do Espiritismo.

5.7.2 CONCEITUAÇÃO

“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os

recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.” (O Consolador, Emmanuel, 1ª parte, Cap. V, questão 98).

“O passe é transfusão de energias, alterando o campo celular.” (*Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz. Cap. 17).

“Podendo o Espírito encarnado atuar sobre a matéria elementar, pode do mesmo modo mudar-lhe as propriedades, dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de cura pelo contato e pela imposição das mãos, faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado.” (O Livro dos Médiuns, Allan Kardec. Cap. VIII, item 131).

5.7.3 CLASSIFICAÇÃO DA AÇÃO MAGNÉTICA

“Como se há visto, o fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais

abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito.

Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. Entre os dois polos extremos dessa faculdade, há infinitos matizes. Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação. O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais". (A Gênese, Allan Kardec. cap. XIV; itens 31, 32 e 33).

5.7.4 A AÇÃO MAGNÉTICA PODE PRODUZIR-SE DE MUITAS MANEIRAS:

1º PELO PRÓPRIO FLUIDO DO MAGNETIZADOR; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido.

Com base no que nos esclarecem constantemente os Benfeitores Espirituais, de que ninguém está sozinho na prática do bem ou do mal, no passe, que é ação do bem, nós sempre estaremos assistidos pelos bons Espíritos.

Nesse particular, o próprio magnetizador, sem o saber, poderá servir também de instrumento dos bons Espíritos, segundo podemos constatar do diálogo estabelecido entre Allan Kardec e o Plano Espiritual, registrado nas perguntas 1ª, 2ª, 3ª e respectivas respostas, concernentes à questão 176, do cap. XIV de *O Livro dos Médiuns*.

1ª – Podem considerar-se as pessoas dotadas de força magnética como formando uma variedade de médiuns?

R – Não há que duvidar.

2ª – Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha?

R – É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.

3ª – Há, entretanto, bons magnetizadores que não creem nos Espíritos?

R – Pensas então que os Espíritos só atuam nos que creem neles? Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama sem disso desconfiar; do mesmo modo que, pelo desejo do mal e as más intenções, chama os maus.

**ALLAN KARDEC PUBLICOU NA REVISTA ESPÍRITA
DE SETEMBRO DE 1865, SOBRE O ASSUNTO EM EPÍGRAFE.**

Vejamos o que diz o Codificador:

1. “Quem diz médium diz intermediário. Há esta diferença entre o magnetizador e o médium curador, que o primeiro magnetiza com o seu fluido pessoal, e o segundo com o fluido dos Espíritos, ao qual serve de condutor. O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o magnetismo humano; aquele que provém do fluido dos Espíritos é o magnetismo espiritual.”
2. “O fluido magnético tem, pois, duas fontes muito distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma diferença muito grande na qualidade do fluido e em seus efeitos.

O fluido humano é sempre mais ou menos impregnado das impurezas físicas e morais do encarnado; o

dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isso mesmo, tem propriedades mais ativas que levam a uma cura mais rápida. Mas, passando por intermédio do encarnado, pode-se alterar como uma água límpida passando por um vaso impuro, como todo remédio se altera se permanece em um vaso impróprio e perde em parte suas propriedades benfazejas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar em sua depuração, quer dizer, em sua melhoria moral, segundo este princípio vulgar: limpai o vaso antes de vos servir dele, se quereis ter alguma coisa de bom. Só isso basta para mostrar que o primeiro que chega não poderia ser médium curador, na verdadeira acepção da palavra.”

3. “O fluido espiritual é tanto mais depurado e benfazejo quanto o Espírito que o fornece é, ele mesmo, mais puro e mais desligado da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deve se aproximar do homem e pode ter propriedades malfazejas, se o Espírito for impuro e animado de más intenções.

Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresenta nuances infinitas segundo as qualidades físicas e morais do indivíduo; é evidente que o fluido saindo de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos se aproximar das qualidades do fluido espiritual.

Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como uma simples máquina na transmissão fluídica. Nisto como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, haveria imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre”.

4. “O fluido humano sendo menos ativo, exige uma magnetização prolongada e um verdadeiro tratamento, às vezes, muito longo; o magnetizador, dispensando seu próprio fluido, se esgota e se fadiga, porque é de seu próprio elemento vital que ele dá; é porque deve, de tempos em tempos recuperar suas forças. O fluido espiritual, mais poderoso em razão de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, frequentemente, quase instantâneos. Esse fluido não sendo o do magnetizador, disto resulta que a fadiga é quase nula”.
5. “O Espírito pode agir diretamente, sem intermediário, sobre um indivíduo, assim como se pôde constatar em muitas ocasiões, seja para aliviá-lo, curá-lo se isto se pode, ou para produzir o sono sonambúlico. Quando se age por intermediário, é o caso da mediunidade curadora”.
6. “O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador haure tudo em si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, quer dizer, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque esta fa-

culdade, elevada ao seu mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais que raramente se encontra sobre a Terra; somente eles podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas; muito poucas pessoas podem pretender este favor. O orgulho e o egoísmo sendo as principais fontes das imperfeições humanas, disso resulta que aqueles que se gabam de possuir esse dom, que vão por toda a parte enaltecendo as curas maravilhosas que fizeram, ou que dizem ter feito, que procuram a glória, a reputação ou o proveito, estão nas piores condições para obtê-la, porque esta faculdade é o privilégio exclusivo da modéstia, da humildade, do devotamento e do desinteresse. Jesus dizia àqueles que tinha curado: Ide dar graças a Deus, e não o digais a ninguém.”

7. “A mediunidade curadora pura sendo, pois, uma exceção neste mundo, disso resulta que há quase sempre ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; quer dizer, que os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, é por isso que agem segundo os procedimentos magnéticos; a diferença está na predominância de um ou de outro fluido, e na maior ou na menor rapidez da cura. Todo magnetizador pode se tornar médium curador, se sabe se fazer assistir pelos bons Espíritos; neste caso os Espíritos lhe vêm em ajuda, derramando sobre ele seu próprio fluido que pode decuplicar ou centuplicar a ação do fluido puramente humano.”

Ainda sobre esse assunto, vejamos a observação oportuna do instrutor Aulus ao Espírito Hilário, no capítulo 17 do livro *Nos Domínios da Mediunidade*, sobre a força magnética em pessoas despreocupadas do elemento moral e que podem curar: “Sim, podem curar, mas acidentalmente, quando o enfermo é creedor de assistência espiritual imediata, com a intervenção de amigos que o favorecem”.

2º PELO PRÓPRIO FLUIDO DOS ESPÍRITOS, atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para curá-lo ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo ou ainda, para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. Tal força é o magnetismo espiritual, **cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito**. A fim de exemplificar, citamos um trecho do capítulo 19, da obra *Missionários da Luz*, de André Luiz onde ele registra que: “um desses serviços era o de passes magnéticos, ministrados aos frequentadores do centro. O trabalho era atendido por seis entidades, envoltas em túnicas muito alvas, como enfermeiros vigilantes. Falavam raramente e operavam com intensidade. Todas as pessoas, vindas ao recinto, recebiam-lhes o toque salutar e, depois de atender os encarnados, ministravam socorro eficiente às entidades infelizes do nosso plano”.

3º PELO FLUIDO QUE OS ESPÍRITOS DERRAMAM SOBRE O MAGNETIZADOR, que serve de veículo para esse derra-

mamento. Essa forma caracteriza o magnetismo misto, semiespiritual ou, se o preferirem, humano-espiritual. **Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.**

Para exemplificar esse tipo de ação, tomamos o capítulo 17, da obra *Nos Domínios da Mediunidade*, onde André Luiz narra a atividade de dois médiuns aplicadores de passe - Clara e Henrique- quando se dedicavam a aplicação de passes:

“Clara e Henrique, agora em prece, nimbam-se de luz.

Calmos e seguros, pareciam haurir forças revigorantes na intimidade de suas almas. Guardavam a ideia de que a oração lhes mantinha o espírito em comunicação com invisível e profundo manancial de energia silenciosa.

Ante à porta ainda cerrada, acotovelavam-se pessoas aflitas e bulhentas, esperando o término da preparação a que se confiavam.

Os dois médiuns, porém, afiguravam-se-nos espiritualmente distantes.” Hilário questiona, e obtém resposta do orientador espiritual Conrado: “Preparam-se, nossos amigos, à frente do trabalho, com o auxílio da prece?

- Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem

do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo. Desse modo, ajudam e acabam por ser firmemente ajudados.”

“(…) Das mãos de Clara e Henrique irradiavam-se luminosas chispas, comunicando-lhes (aos atendidos) vigor e refazimento.”

“Os passistas afiguravam-se-nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contato do irmão Conrado e de seus colaboradores.”

No exemplo acima estão presentes os elementos do magnetismo misto:

MAGNETISMO HUMANO (DE CLARA E HENRIQUE)	+	MAGNETISMO ESPIRITUAL (DO ESPIRITO CONRADO E DE SEUS COLABORADORES)
--	---	---

5.7.5 RECOMENDAÇÕES AO MÉDIUM APLICADOR DE PASSE

- A) Conhecimento doutrinário e conduta equilibrada;
- B) Bom estado de saúde física e mental. Evidentemente, o equilíbrio orgânico é importante para que o médium possa doar suas próprias energias, embora secundado pelos recursos fluídicos do Plano Superior. Para tanto, deve evitar tudo quanto importa no desgaste ou perda de energia: excessos sexuais, alimentação excessiva ou imprópria: hiperácida, hiper-carnívora, demasiadamente energética.

“O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, [...] O álcool, o fumo e outras substâncias tóxicas causam distúrbios nos centros nervosos, anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareos.” (*Missionários da Luz, André Luiz, Cap. 19*).

- c) Equilíbrio das emoções. O seareiro na tarefa do passe deve lutar contra fatores que reduzam as suas possibilidades magnéticas, como mágoas excessivas, a paixão desvairada, inquietudes, desequilíbrios nervosos vários, que constituem barreiras à passagem das energias auxiliadoras;
- d) Como meta a ser atingida ao longo do tempo, deverá o médium aplicador de passe esforçar-se por conquistar grande domínio sobre seus pensamento e sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e racional. Enfim, deverá desenvolver as qualidades que atraem os Bons Espíritos, como a bondade, a simplicidade de coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Assim, deverá ter como meta a sua **transformação moral**.

Quanto mais se renova para o bem, mais se moraliza e se engrandece e mais apto estará o médium para a captação das energias superiores do Plano Espiritual.

5.7.6 RECOMENDAÇÕES AOS ASSISTIDOS

O processo de atendimento pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios. A vontade do assistido, como **centro receptor** de energias, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo o mais elevados potenciais energéticos. O assistido deve procurar eliminar pensamentos negativos, como ironia, descrença, vibrações anti-fraternas, preocupações de ordem terrena, etc, isso porque suas atitudes mentais negativas funcionarão como obstáculos à recepção das energias benéficas que lhe serão ministradas. É importante que alimente uma postura mental de **fé, recolhimento e respeito**, devendo orar durante a aplicação do passe.

Logo:

FÉ + RECOLHIMENTO + RESPEITO = RECEPTIVIDADE

**IRONIA + DESCRENÇA + VIBRAÇÕES ANTI-FRATERNAS +
PREOCUPAÇÕES DE ORDEM TERRENA = REFRAATARIEDADE**



RECEPTIVIDADE



REFRATARIEDADE

Da obra: *Estudando a Mediunidade*, de Martins Peralva

No capítulo 17, do livro *Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz descreve: “Os doentes entravam dois a dois, sendo carinhosamente atendidos por Clara e Henrique, sob a providencial assistência de Conrado e seus colaboradores. [...] alinhando apontamentos, **começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria.**

As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar.

- Por quê?

- Falta-lhes o estado de confiança - esclareceu o orientador.

- Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam?

- Ah! Sim. (...) Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparadas a espessas camadas de gelo sobre o templo da alma.” (p. 167 e 168)

Ainda sobre esse assunto, é imperioso acompanhar atentamente as palestras doutrinárias que precedem o passe, nas quais colhemos preciosas orientações. O passe é o **complemento** da ajuda que começamos a receber tão logo adentramos a Sociedade Espírita.

Enquanto espera a sua vez, fuja de conversas vazias que não condizem com os objetivos da reunião. Os folhetos com mensagem espírita, tradicionalmente distribuídos à entrada, são um convite para que nos disponhamos a meditar em torno de tema edificante, guardando valioso silêncio.

“Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, é o gênio, ajudando, indiscriminadamente, na obra do bem, onde quer que se encontre entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, porque onde estiver o Espírito do Senhor, aí se derrama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro.” Emmanuel.

5.7.7 MECANISMO

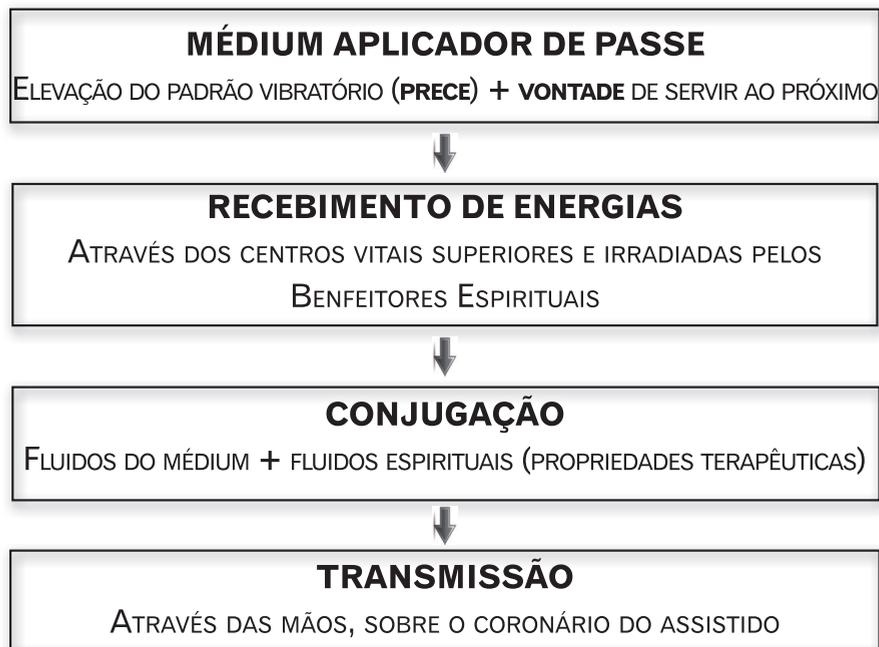
Quanto mais elevarmos nosso pensamento em preces, tanto maior será o poder de nossa irradiação.

É importante transcrevermos parte do diálogo entre os Espíritos Hilário e Aulus, constante em: “Nos Domínios da Mediunidade”, Cap. 17 - intitulado Serviço de Passes:

“Por que motivo a energia transmitida pelos amigos espirituais circula primeiramente na cabeça dos médiums?”

- Ainda aqui - disse Áulus não podemos subestimar a importância da mente. O pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sem a ideia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguirá ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases”.

Apresentamos, a seguir, um despretensioso gráfico, objetivando ilustrar o mecanismo do passe:



“Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, através das várias funções do sangue.” *Mecanismos da Mediunidade* - André Luiz - Cap. XXII”.

5.7.8 TÉCNICA DO PASSE

José Herculano Pires na obra “Obsessão, O Passe, A Doutrinação”, assevera: “O passe espírita é simplesmente a imposição de mãos, usada e ensinada por Jesus, como se vê nos Evangelhos”.

José Raul Teixeira, na obra “Diretrizes de Segurança”, esclarece o seguinte, na pergunta 28:

“Porque as energias penetram o centro coronário e são distribuídas por essas linhas de forças, à semelhança de qualquer medicamento, elas vão atingir as áreas carentes. Se estivermos com uma problemática cardíaca, por exemplo, não haverá necessidade de aplicarmos as energias sobre o músculo cardíaco, porque em penetrando nossa intimidade energética, aquele centro lesado vai absorver a quantidade, a parcela de recursos fluídicos de que necessita. Do mesmo modo, se temos uma dor na ponta do pé e tomamos um analgésico, que vai para o estômago, a dor na ponta do pé logo passa. Então, o nosso cosmo energético está, como diz a Doutrina Espírita, ligado célula por célula ao nosso corpo somático.”

Portanto: **O CENTRO CORONÁRIO**, situado no alto da cabeça, é o encarregado de supervisionar os demais Centros Vitais, assim como é aquele que assimila os estímulos do Plano Superior.

Todavia não devemos descuidar a necessidade de aprimorar o conhecimento, como esclarece Áulus em: “Nos Domínios da Mediunidade” - André Luiz, 22^a ed., no Cap.17, pág. 166.

“Então - disse Hilário - para curar, serão indispensáveis certas atitudes do espírito...”

- Indiscutivelmente não prescindimos do coração nobre e da mente pura, no exercício do amor, da humildade e da fé viva, para que os raios do poder divino encontrem acesso e passagem por nós, a benefício dos outros. Para a sustentação de um serviço metódico de cura, isso é indispensável.

- Entretanto, para o esforço desse tipo precisaremos de pessoas escolhidas, com a obrigação de efetuar estudos especiais?

- Importa ponderar - disse Áulus, convicto - que em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente a atividades de subnível.”

Podemos assegurar que, verdadeiramente, a técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do atendido, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que necessita e assim por

diante. Logo, a manipulação de recursos advindos do passe é uma atividade dos Espíritos e não dos médiuns aplicadores de passe.

Para exemplificar estas afirmações passamos a relatar alguns casos das obras de André Luiz:

“Obreiros da Vida Eterna”, Cap.18.

*“Atendendo-lhe a ordem, segurei a fronte do agonizante, ao passo que ele (Jerônimo) lhe aplicava **passes longitudinais**, preparando o desenlace.”*

“No Mundo Maior”, Cap. 12.

*“Demorou-se minutos longos administrando-lhe forças ao redor dos vasos mais importantes e, em seguida, desenvolveu **passes longitudinais**, destinados à quietação dos nervos.*

Ante minha admiração natural, Calderaro explicou-se:

Preparamos acesso à trombose pela calcificação de certas veias. A desencarnação chegará suavemente, dentro de alguns dias(...)”

“Missionários da Luz”, Cap. 19.

“(...) Postávamo-nos, agora, ao lado de um cavalheiro idoso, para cujo organismo Anacleto me reclamou atenção.

Analisei-o acuradamente. Com assombro, notei-lhe o fígado profundamente alterado. Outra nuvem igualmente muito escura, cobria grande parte do órgão, compelindo-o a estranhos desequilíbrios. Toda vesícula biliar permanecia atingida. E via-se, com nitidez, que os reflexos

negros daquela pequena porção de matéria tóxica alcançavam o duodeno e o pâncreas, modificando o processo digestivo. Alguns minutos de observação silenciosa davam-me a conhecer a extrema perturbação de que o órgão da bile se sentia objeto. As células hepáticas pareciam presas de perigosas vibrações.

Enderecei ao amigo espiritual meu olhar de admiração.

*- Observou? - disse ele, bondosamente - **toda perturbação mental é ascendente de graves processos patológicos.** Afligir a mente é alterar as funções do corpo. Por isso, qualquer inquietação íntima chama-se **desarmonia** e as perturbações orgânicas chamam-se **enfermidades.***

*Anacleto continuou de pé e aplicou-lhe um **passo longitudinal** sobre a cabeça, partindo do contato simples descendo a mão vagorosamente até a região do fígado, que o auxiliador tocava com a extremidade dos dedos irradiantes, repetindo-se a operação por alguns minutos. Surpreendido, observei que a nuvem, de escura, se fizera opaca, desfazendo-se, pouco a pouco, sob o influxo vigoroso do magnetizador em missão de auxílio.*

O fígado voltou à normalidade plena.

Mais alguns minutos e nos encontramos diante de uma senhora grávida, em sérias condições de enfraquecimento.

Anacleto deteve-se mais respeitoso.

*(...) Logo após, muito cuidadosamente, atuou por imposição das mãos sobre a cabeça da enferma, como se quisesse aliviar-lhe a mente. Em seguida, aplicou **passes***

rotatórios na região uterina. Vi que as manchas microscópicas se reuniam, congregando-se numa só, formando pequeno corpo escuro. Sob o influxo magnético do auxiliador, a reduzida bola fluídico-pardacenta transferiu-se para o interior da bexiga urinária.”

Observemos que, nos três exemplos, o passe empregado foi o longitudinal, entretanto, os objetivos diferem, na perspectiva e avaliação da equipe espiritual.

No primeiro caso, a finalidade era a desencarnação de Cavalcante. No segundo, não só favoreceu os nervos como preparou a trombose para propiciar a desencarnação de Fabrício. No terceiro caso, curou o fígado do irmão em dificuldade.

O ângulo de observação de André Luiz é do plano espiritual. Quando se refere a tipos de passes, os aplicadores são sempre os Espíritos.

A escolha do tipo de passe foi precedida de um exame minucioso, já que os Espíritos encarregados desse trabalho podem ver o funcionamento de nossos órgãos, o comportamento das células, etc, o que para nós, encarnados, é impossível.

Fica bastante claro, com o estudo da Doutrina Espírita, que no plano dos encarnados, por total desconhecimento das **“técnicas”** de manipulações dos fluidos, não há como selecionar, na aplicação do passe, esse ou aquele tipo.

Ainda, a informação trazida pelos benfeitores orientados, por analogia, assim como Kardec o faz em *A Gênese*, o uso dos movimentos manuais que conhecemos, mas

que na espiritualidade correspondem a atividades provocadas pelo pensamento dos Espíritos.

Como vemos, o passe dispensa rituais e regras criadas pelos homens e não encontramos amparo doutrinário para muitas das práticas em nosso Movimento Espírita.

José Herculano Pires na obra “Obsessão, o Passe, a Doutrinação”, 2ª parte, Cap.1

“O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje o envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do Espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo.

Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado.

Os Espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas apenas a prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas de ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: Mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só servem para ridicularizar o passe, o passista e

o paciente. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajustamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes (...)”

“(...) O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual”.

5.7.9 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Todas as pessoas são médiuns aplicadoras de passe em potencial; em algumas, porém, a capacidade de absorção e desprendimento de fluidos é bem mais acentuada.

LOCAL DO PASSE

Somente em casos excepcionais pode ser ministrado o passe fora do Centro Espírita, a fim de não favorecer o comodismo e a indisciplina, devendo a tarefa ser realizada por dois médiuns, no mínimo, e, quando o atendido viver em lar com outras pessoas (familiares) deve contar com anuência deles, além da visita ser previamente agendada.

CONTATO FÍSICO

*(...) o passe é a **transmissão** de uma força psíquica e espiritual, dispensando qualquer contato físico na sua aplicação. “O Consolador” - Emmanuel - Questão 99).*

Nas reuniões de passes **orienta-se** aos médiums a **não tocar** nos assistidos, a não ser para ajudá-los em casos extremos. Para evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium, à Instituição e à Doutrina.

PASSE + “INCORPORAÇÃO”

*O passe deve ser sempre em estado de **lucidez** e absoluta **tranquilidade**, no qual o aplicador de passe se encontre com saúde e com perfeito tirocínio, a fim de que possa atuar na condição de **agente**, não como atendido. Então, acreditamos que os passes praticados sob a ação de uma incorporação propiciam resultados **menos valiosos**, porque, quando o médium aplicador de passe está em transe, ele sofre um desgaste. Aplicando passe, ele sofre **outro desgaste**, então experimenta despesa dupla. “Diretrizes de Segurança” - Cap. VII, Questão 69 - resposta de Divaldo P. Franco.*

PREPARAÇÃO

O passe não deve ser ministrado a qualquer momento e de qualquer maneira; deve ser precedido da preparação do médium aplicador de passe, do trabalhador integrado no Centro Espírita e do ambiente, bem como do assistido. Tudo se consegue através da prece e anterior exposição evangélico-doutrinária.

PASSE NO MÉDIUM APLICADOR DE PASSE

Não há necessidade de o médium aplicador de passe receber o passe após a tarefa. Isso porque, durante a preparação através da prece e, quando aplica o passe, antes de transmitir as energias ao atendido, fica envolvido por essas energias, que chegam dos amigos espirituais que colaboram na tarefa socorrista. **Logo, recebe tudo quanto necessita.**

TIPOS DE ASSISTIDOS

O passe pode ser aplicado sem contraindicação, sendo recurso valioso de toda classe, desde as crianças tenras aos assistidos em posição propecta na experiência física. Pode ser ministrado como auxiliar nos reajustes de ordem física, psicológica, mental e obsessiva.

EFEITOS DO PASSE

O passe pode ter efeito preventivo, aliviativo e curativo, além disso, serve para eliminar fluidos deletérios que o assistido produziu ou absorveu de entidades malévolas no caso de processo obsessivo grave. A ação fluídica envolve a organização psicossomática do atendido.

CONCLUSÃO

É perfeitamente válido que busquemos o recurso valioso do passe, mas é indispensável que realizemos a tarefa de **auto iluminação**, visto que, conforme nos alerta Emmanuel: *“Para o homem da Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o Plano Espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias da Terra.”* O Consolador - Questão 95).

“Se pretendes, pois, guardar as vantagens do passe que, em substância, é ato sublime de fraternidade cristã, purifica o sentimento e o raciocínio, o coração e o cérebro”.



Capítulo 6

FLUIDOS

6.1 INTRODUÇÃO

Fluido é um termo genérico empregado para traduzir a característica “das substâncias líquidas ou gasosas” ou de substância fluente. Por isso, podemos designá-lo como sendo a fase não sólida da matéria, a qual pode se apresentar em quatro subfases: pastosa, líquida, gasosa e radiante, tendo sido essa última apresentada à ciência por um dos seus mais eminentes sábios, o inglês Sir William Crookes.

O entendimento espírita atribuído ao termo **fluido**, contudo, não se limita a tão restrita definição. Para a Doutrina Espírita, **fluido é tudo quanto importa à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando em multiplicidade infinita a fim de atender a todas neces-**

sidades físicas, químicas e inclusive vitais daquela, bem como sua intermediação com o plano espiritual.

É o fluido não apenas algo que se move, a exemplo dos líquidos ou gases, mas a essência mesma desses líquidos, gases e de todas as matérias, inclusive daquelas ainda inapreensíveis por nossos instrumentos físicos ou mesmo psíquicos.

Léon Denis, assimilando a Doutrina dos Espíritos, explicitou que: **“a matéria, tornada invisível, imponderável, se encontra sob formas cada vez mais sutis, que denominamos fluidos. À medida que se rarefaz, adquire propriedades e uma capacidade de irradiação sempre crescente - torna-se uma das formas de energia.”**

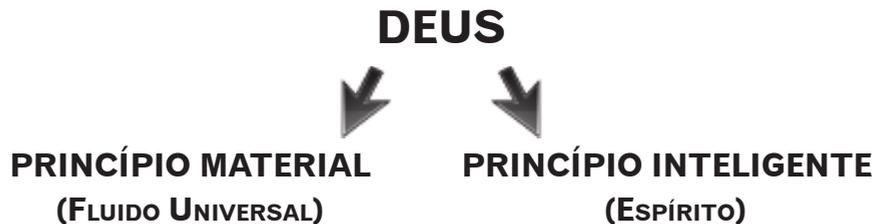
6.2 CONCEITO DE FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

A partir da resposta concedida pela Espiritualidade Superior à questão 27 de “O Livro dos Espíritos”, compreende-se DEUS como o Criador, **“causa primária de todas as coisas”**.

Depreende-se, igualmente, que há no Universo dois princípios básicos – o **Princípio Inteligente (Espiritual)** e o **Princípio Material (Fluido Universal)**.

Fluido Cósmico Universal é a matéria elementar, primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza.

É também conhecido por outras denominações: éter, matéria cósmica, fluido cósmico, fluido universal.



6.3 ESTADOS DO FLUÍDO CÓSMICO UNIVERSAL

FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL	ESTADO DE MATERIALIZAÇÃO	SÓLIDOS
	- Estados agregados da matéria	LÍQUIDOS
	- Visibilidade e ponderabilidade	PASTOSA
	ESTADO DE ETERIZAÇÃO	
	- Formas rarefeitas de matéria	RADIANTE
	- Características energéticas	FLUIDOS
- Invisibilidade/imponderabilidade	GASES	

6.3.1 ESTADO DE MATERIALIZAÇÃO

A partir do Fluido Cósmico Universal originou-se e origina-se a matéria, conhecida por suas propriedades de ponderabilidade, impenetrabilidade, elasticidade, etc.

De uma análise dos estados de agregação da matéria, quanto ao comportamento das forças de coesão intermolecular e interatômica, energia cinética e ordenamento das partículas, concluímos que dos estados sólidos para os líquidos, pastosos e gases acontece uma espécie de “desconcentração” da matéria, onde se verifica que:

- aumenta a distância entre as partículas;
- diminui a coesão entre as partículas;
- aumenta a agitação (velocidade) das partículas;
- aumenta a energia das partículas;
- diminui a ordem das partículas.

6.3.2 ESTADO DE ETERIZAÇÃO

O estado de eterização do Fluido Cósmico Universal corresponde aos denominados fluidos imponderáveis, intangíveis e invisíveis. São tidos como FORMAS RAREFEITAS da matéria.

Atualmente, as substâncias fluídicas são reconhecidas pelas várias formas energéticas derivadas do Fluido Universal (raios cósmicos, luz, radioatividade, eletricidade, etc.), além dos **fluidos modificados pela ação dos agentes psíquicos** - os denominados FLUIDOS ESPIRITUAIS.

Os Fluidos Espirituais são, em verdade, a atmosfera dos seres na Erraticidade. São a substância da qual

extraem os elementos sobre os quais operam. A matéria do Mundo Espiritual e sua atmosfera são, pois, constituídas por fluidos, os quais são denominados Fluidos Espirituais. Isto decorre de sua afinidade com os Espíritos. Judiciosamente, não é uma expressão muito adequada porque verdadeiramente **espiritual é a alma**.

Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não que os manipulem como os homens manipulam, por exemplo, os gases, mas através do PENSAMENTO e da VONTADE.

6.4 CARACTERÍSTICAS DO FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL

A pureza absoluta é o ponto de partida do fluido universal, isto é, o fluido primitivo livre de qualquer modificação; ponto oposto é o em que ele se transforma em matéria tangível. Entre esses dois extremos dão-se inúmeras modificações.

Os fluidos mais próximos da materialidade, os menos puros, compõem **a atmosfera espiritual da Terra**. São elementos de natureza grosseira em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

Tanto menos material é a vida nos mundos, menos afinidades têm os fluidos espirituais com a matéria propriamente dita. O fluido universal é o princípio dos fluidos imponderáveis e dos corpos ponderáveis. O que chamamos de **fluido elétrico, magnético e vital**

são modificações do fluido cósmico que liga entre si os mundos. O oxigênio, o hidrogênio, o nitrogênio, o carbono e todos os elementos que chamamos simples, são meras modificações do fluido universal. O fluido que se encontra mais próximo da **matéria primitiva** (fluido cósmico) é o fluido magnético animal.

6.5 MATÉRIA MENTAL

O pensamento e a vontade são para os Espíritos aquilo que a mão é para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem a tais fluidos esta ou aquela direção; eles os aglomeram, os combinam ou os dispersam, formando com esses materiais conjuntos que tenham uma aparência, uma forma, uma cor determinada; alteram suas propriedades como um químico altera propriedades de substâncias materiais, combinando-os segundo determinadas leis. Essa ação é a notável oficina ou laboratório da vida espiritual.

Algumas vezes, essas transformações são resultado de uma intenção, de um desejo; frequentemente, são o produto de um pensamento inconsciente, bastando o Espírito pensar em algo para que o efeito que deseja se produza, assim como basta modular um instrumento musical para que a música repercuta na atmosfera. Eis aí o conceito de PENSAMENTO CONTÍNUO, sinônimo de MATÉRIA MENTAL, Fluido Mental ou Criações Fluídicas.

Todas essas formas “imponderáveis” da matéria, na verdade, tem ponderabilidade porque possuem mas-

sa, ainda que os instrumentos de alta sensibilidade ora desenvolvidos não consigam mensurá-la. O certo é que, na esfera nova de ação a que se vê arrebatado pela morte, o, Espírito encontra-se em outra escala vibratória.

6.6 QUALIDADE E PROPRIEDADES DOS FLUIDOS ESPIRITUAIS

Os fluidos espirituais não possuem qualidades especiais próprias, mas as adquirem no meio onde se elaboram e com elas se modificam. Impregnam-se das qualidades, boas ou más, dos pensamentos que os fazem vibrar, adquirindo propriedades especiais e certas características como substância, cor e odor.

De *A Gênese*, capítulo XIV, Item 16, recolhemos:

“Tem conseqüências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que envolvem os Espíritos maus, ou que estes projetam são, portanto, viciados, ao passo que os que recebem a influência dos bons Espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral destes.”

As propriedades que adquirem podem ser temporárias ou duradouras, dependendo do impulso inicial dado pelo pensamento e da resistência exterior que os fluidos encontrem.

6.7 COMBINAÇÃO DOS FLUIDOS ESPIRITUAIS

A união dos fluidos espirituais se faz conforme haja entre eles possibilidade de combinação ou relação de dependência quanto as suas qualidades positivas ou negativas:

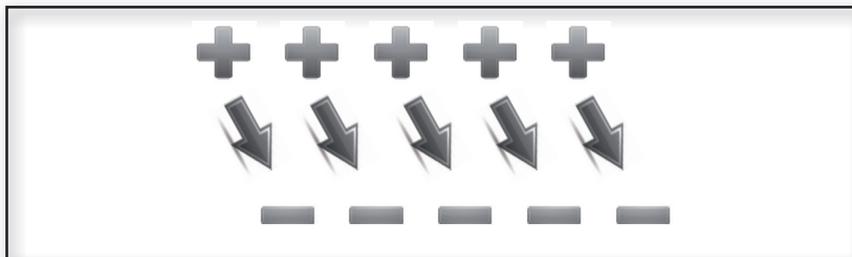
I. Fluidos semelhantes se combinam e se unem.



II. Fluidos de qualidades diferentes tendem a se repelir.



III. Os fluidos de qualidades positivas predominam sobre os negativos (neutralizam, modificam ou repelem).



Os exemplos anteriores não significam polaridade.

6.8 AFINIDADE MORAL

Sintonia é o grau de semelhança das emissões mentais de dois ou mais Espíritos encarnados ou desencarnados. Estão em sintonia os que têm pensamento, sentimentos e/ou ideias semelhantes.

À luz da Doutrina Espírita, a sintonia é expressão física de uma realidade mais profunda, que é a AFINIDADE MORAL. Por outro lado, compreendemos que os pensamentos transmitem-se de Espírito a Espírito e, conforme sejam bons ou maus, conseqüentemente positivos ou negativos, beneficiam ou viciam os fluidos circundantes.

Em virtude do princípio da afinidade moral, pode-se estabelecer uma dependência, uma influência recíproca, uma permuta de pensamentos e sentimentos que, se forem constantes e negativos, dão origem ao fenômeno denominado obsessão.

6.9 AMBIENTES ESPIRITUAIS

Compreendendo que o Mundo Físico (material) e o Mundo Espiritual (fluídico) não estão em geografias distintas, mas que os dois planos coexistem de forma interpenetrada, depreendemos que **a cada ambiente físico corresponde um respectivo ambiente espiritual.**

Das noções justapostas, concluímos, por exemplo, que se um determinado ambiente físico eivado está de maus pensamentos e sentimentos inferiores, acrescido da somatória de afinidades morais presentes, origina-se uma atmosfera que se caracteriza pela existência de fluidos espirituais negativos, viciados, onde encarnados e desencarnados ocupam o ambiente em virtude de graus de sintonia semelhantes.

Pelas mesmas razões, da lei de combinação dos bons ou maus pensamentos, aliados aos de igual teor que acionam as afinidades morais espirituais, explicam-se a existência, em torno do nosso planeta, de regiões espirituais de baixo ou alto padrão vibratório.

6.10 CONCLUSÃO

O Espírito São Luís, referindo-se ao Fluido Cósmico Universal, nos esclarece quanto ao estado em que o Fluido Universal se apresenta em sua maior simplicidade:

“Para encontrá-lo em sua simplicidade absoluta, seria preciso remontar aos Espíritos puros; em vosso mundo é sempre mais ou menos modificado para formar a matéria compacta que vos rodeia; entretanto, podeis dizer que o estado mais próximo dessa simplicidade, é o do fluido que chamais fluido magnético animal.” (O Livro dos Médiuns - Segunda parte - Cap. IV, item 74 - questão 5).

**“Cultive o amor ao próximo, com tanto empenho que você não consiga fixar-se em qualquer aversão.”
(André Luiz)**

Capítulo 7

PERISPÍRITO

7.1 INTRODUÇÃO

“O Espírito, propriamente dito tem alguma cobertura ou está, como pretendem alguns, envolto numa substância qualquer?”

“- O Espírito está revestido de uma substância vaporosa para os teus olhos, mas ainda bem grosseira para nós; muito vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e se transportar para onde queira.” (O Livro dos Espíritos - Questão 93)

O homem é formado de três partes:

1º) corpo ou **ser material**, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º) alma, Espírito encarnado, que tem no corpo a sua habitação. É o ser pensante;

3º) perispírito, ou princípio intermediário, substância semimaterial que serve de envoltório ao Espírito, ligando a alma ao corpo.

O Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa.

Nomenclaturas: corpo-sombra, corpo celeste, corpo bioplásmico, corpo espiritual, corpo astral, corpo fluídico, psicossoma, campo energético, modelador organizador biológico e outros similares.

7.2 CONCEITO

“O perispírito ou corpo fluídico do Espírito é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência (Espírito) ou alma.” - (A GÊNESE - Cap. XIV - item 7).

7.3 FORMAÇÃO

“De onde o Espírito toma o seu invólucro semi-material?”

“Do Fluido Universal de cada globo. Por isso, ele não é o mesmo em todos os mundos. Passando de um mundo para outro, o Espírito troca seu envoltório, como mudais de roupa.” (*O Livro dos Espíritos - Questão 94*)

7.4 NATUREZA

É **semimaterial**, isto é, pertence à matéria pela origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do **Espírito**, isto é, sua natureza se eteriza, à medida que esse se eleva na hierarquia espiritual. É indestrutível, mas poderá ser lesado e mesmo mutilado, com amplas perdas de substâncias, em face da persistência na prática do mal.

No capítulo 1 da obra *Correnteza de Luz*, o Espírito Camilo assim nos esclarece:

*“(..). Nessa longa marcha milenária, com o aprimoramento e a complexidade do campo energético, tal estrutura, por participar da **natureza material**, em virtude de ser subproduto do fluido cósmico, princípio material que tudo penetra e da **natureza espiritual** pela quintessência, pela imponderabilidade que o assinala, demonstra umas tantas propriedades importantíssimas, responsáveis por enorme gama de fenômenos de profundidade, inexplicados muitos, por causa da ignorância em torno delas.”*

Participa da natureza material - subproduto do Fluido Cósmico Universal.

Participa da natureza espiritual - pela quintessência.

7.5 PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO

*(Perispírito, Zalmir Zimmermann,
P. Centro Espírita Allan Kardec, 2000)*

- a) **plasticidade** – o corpo espiritual mostra “extremo poder plástico”, adaptando-se automaticamente às ordens mentais que brotam continuamente da alma; tal possibilidade de alterar a indumentária perispiritual é limitada ao padrão vibratório, intrínseco a cada alma. O Espírito só pode adequar-se perispiritualmente aos moldes que condigam com suas vivências pretéritas e atuais, ou seja, com sua realidade íntima. Essa é a propriedade do perispírito que explica diversos outros fenômenos que ocorrem tanto na dimensão espiritual como na física. Dentre esses fenômenos está o de adaptação perispiritual, comumente usada pelos Espíritos Superiores, os quais, segundo informa André Luiz, alteram as formas de seus corpos espirituais, reduzindo sua luminosidade e assumindo aspectos que possam combinar com as regiões e as almas que merecem seu serviço socorrista. Contudo, tal possibilidade de alterar a indumentária perispiritual é limitada ao padrão evolutivo, intrínseco a cada alma. Pode o Espírito mergulhar em tão severo desequilíbrio afetivo que, imerso em

um monoideísmo avassalador, chega a entrar em processo de retração do campo que sustenta a própria tessitura perispiritual, comprometendo dolorosamente suas funções como ocorre, por exemplo, no caso dos ovóides, descritos por André Luiz.

- b) **densidade** – a densidade perispirítica varia de indivíduo para indivíduo. Nos Espíritos moralmente adiantados, escreve Kardec no capítulo IV, item 74 de *O Livro dos Médiuns*, “é mais sutil e se aproxima da dos Espíritos elevados; nos Espíritos inferiores, ao contrário, aproxima-se da matéria e é o que faz os Espíritos inferiores de baixa condição conservarem por muito tempo as ilusões da vida terrestre”. “O Livro dos Médiuns”, Cap. IV, item 74.

A densidade psicossômica varia, pois, de acordo com a evolução do Espírito, ditando, então, seu peso e, também, sua luminosidade. Quanto menor a densidade do perispírito, menor seu peso e maior a luminosidade.

- c) **ponderabilidade** – formação de matéria sutil, quintessenciada. O corpo espiritual, em si, não apresentaria um peso possível de ser detectado por meio de qualquer instrumentação até agora conhecida. Assim, sob o aspecto físico, seria praticamente imponderável. Não obstante, na dimensão espiritual, cada organização perispirítica tem o seu peso específico, que varia de acordo com a sua densidade, ditada, sobretudo, como visto, pelo seu estado de moralidade.

Significando que, embora possa parecer fisicamente imponderável – porque não é matéria densa -, não deixa de apresentar um certo peso, variável em cada região ou esfera, visto que, de qualquer forma, sendo matéria, ainda que tênue, submete-se aos princípios gravitacionais imperantes no meio em que se situa e do qual se nutre. Entende-se, então, como o Espírito desencarnado pode sentir-se chumbado aos pântanos de psiquismo degenerado, que marcam as dimensões trevosas; ou naturalmente atraídos para níveis superiores, condizentes com sua condição mental, a dizer, moral.

- d) **luminosidade** – por sua natureza, possui o Espírito uma propriedade luminosa, que se desenvolve sob o influxo da atividade e das qualidades da alma. A intensidade da luz está na razão da pureza do Espírito. As menores imperfeições morais atenuam-na e enfraquecem-na. A luz irradiada por um Espírito será tanto mais viva, quanto maior o seu adiantamento.

- e) **penetrabilidade** – a natureza etérea do perispírito permite ao Espírito atravessar qualquer barreira física, matéria nenhuma lhe opõe obstáculo. Ele as atravessa como a luz atravessa os corpos transparentes. Observe-se, entretanto, que em níveis menos adiantados, os Espíritos, muitas vezes, não conseguem atravessar os obstáculos materiais simplesmente por ignorarem que podem fazê-lo.

- f) **visibilidade** – o perispírito é completamente invisível aos olhos físicos, mas não o é para os Espíritos. Os menos adiantados percebem o corpo espiritual de seus pares, captando-lhe o aspecto geral. Já os Espíritos Superiores podem perscrutar a intimidade perispíritica de desencarnados de menor grau de elevação, bem como a dos encarnados, observando-lhes as desarmonias e as necessidades.
- g) **tangibilidade** – o perispírito, com o devido suporte ectoplásmico, pode tornar-se materialmente tangível no todo ou em parte. Essa propriedade inerente ao perispírito surge, obviamente, nos processos em que ocorre acentuada concentração ectoplásmica (materialização parcial ou completa de Espíritos).
- h) **sensibilidade global** – se enquanto encarnado o Espírito recolhe impressões por meio de vias especializadas que compõem os órgãos dos sentidos, sem o corpo físico, sua capacidade de perceber amplia-se extraordinariamente. Livre das peias somáticas, a percepção do meio que o envolve já não depende dos canais nervosos materiais, acontecendo como um registro global do perispírito, ou seja, uma percepção que o Espírito realiza com todo o seu ser.
- i) **sensibilidade magnética** – o Espírito, campo de força que é, a sustentar uma estrutura semimaterial, como não poderia deixar de ser, apresenta-se particular-

mente sensível à ação magnética. Graças a essa sensibilidade, como demonstrado por pesquisadores de ontem e de hoje, o Espírito encarnado tem condições de registrar, por exemplo, até mesmo num campo de energia estática, a influência que dele emana com evidente repercussão na organização somática. Mas é no domínio do magnetismo espiritual (psicomagnetismo) que essa extraordinária qualidade do psicossoma surge especialmente relevante. Com efeito, devido a ela, torna-se o Espírito suscetível às influências da energia ambiental que o envolve (psicosfera) e é essa propriedade que lhe permite absorver, assimilar e, também, transmitir a energia espiritual que capta ou recebe. Exemplo precioso dessa ação é o processo do passe: o Espírito, acumulando energia e estimulando a sensibilidade do médium, conjuga suas forças – psíquicas e vitais – com a deste, para a transmissão dos recursos.

- j) **expansibilidade** – é a expansibilidade do perispírito que faculta o processo de emancipação da alma, conforme a expressão de Kardec. Expandindo-se, o perispírito pode chegar a um estado inicial de desprendimento em que a percepção se torna acentuadamente mais aguda, podendo, a partir daí, se for o caso, evoluir para o desdobramento, envolvendo outra notável propriedade psicossômica, que é a bicorporeidade. A expansibilidade perispirítica, aliás, está na base dos principais processos mediúnicos, haja vista, por exemplo, que é a exteriorização do psicossoma

soma que permite ao vidente a captação da realidade espiritual. É também, graças a essa propriedade, que se torna possível o contato perispírito a perispírito, que marca o fenômeno da incorporação.

- k) **bicorporeidade** – termo criado por Kardec, relaciona-se ao fenômeno de desdobramento e define-se, particularmente, como notável faculdade do perispírito, que possibilita, em condições especiais, o seu desdobramento - fazer-se em dois. Sucessivo e, às vezes, quase simultâneo – ao estado de desprendimento, o desdobramento - duplicação corpórea e bilocação. O perispírito, graças a essa propriedade, pode apresentar-se com um outro corpo; de forma igual ao do físico; fluídico, com maior ou menor densidade, mas suscetível de ser visto e, até de ser tocado, como pode acontecer em muitos casos.
- l) **unicidade** – a estrutura perispírita, como reflexo da alma, é única como esta. Não há perispíritos iguais, como a rigor, inexitem almas idênticas. No decorrer do processo evolutivo, diminuem as diferenças e cresce a harmonização entre as almas, sem que, entretanto, a individualidade deixe de ser preservada no “todo”.
- m) **perenidade** – o perispírito tem a marca da perenidade. Não se pode imaginar a alma sem o perispírito, que é seu reflexo e ponto de contato com a realidade

que a envolve e que se apura, se aprimora, com a própria evolução desta. O corpo espiritual é indestrutível como a própria alma.

- n) **mutabilidade** – o perispírito no decorrer do processo evolutivo, se não é suscetível de modificar-se no que se refere a sua substância, o é com relação a sua estrutura e forma. (Sabe-se que por meio da ação plasticizante, pode o Espírito mudar, por exemplo, seu aspecto, porém, tal fenômeno envolve apenas modificação transitória e superficial, sustentada de forma transitória pela mente). Desde as protoformas psicossômicas nos seres mais primitivos, conforme nomeia André Luiz, até o homem e o anjo uma longa escala é percorrida. E quanto mais progride a alma, através das sucessivas transformações, mais apurado vai se tornando seu veículo espiritual e, conseqüentemente, mais delicada a sua forma.
- o) **capacidade refletora** – o corpo espiritual é a extensão da alma e reflete, contínua e instantaneamente os estados mentais desta. Todo pensamento encontra imediata ressonância na delicada tessitura perispiritual, produzindo dois tipos de efeitos: gera na aura a sua imagem, conhecida hoje como forma-pensamento – variável, de acordo com a carga emocional, inclusive sob o aspecto cromático, como demonstram técnicas e testemunhos incontáveis e, também, na dimensão física, influi na fisiologia dos centros vitais repercutindo nos sistemas nervoso, endócrino,

sanguíneo, e demais vias de sustentação do edifício celular, marcando-lhe o desempenho regular, ou não, na economia vital.

- p) **odor** – o perispírito, ao refletir-se na aura, caracteriza-se também por odor particular, facilmente perceptível pelos Espíritos. Existem ocasiões em que, no decorrer de determinados trabalhos, certos médiuns chegam a captar odores, agradáveis ou não, indicativos inclusive da evolução dos Espíritos presentes.
- q) **temperatura** – como no desenvolvimento da atividade mediúnica certos médiuns registram, por exemplo, uma espécie de gélido torpor quando da avizinhação de alguma alma sofredora ou, ao contrário, uma cálida sensação de bem estar quando percebem a aproximação de um Espírito superior. É lícito cogitar-se da possibilidade de que o perispírito também mostre uma espécie de temperatura própria relacionada, naturalmente, com o grau de evolução do Espírito.

7.6 FUNÇÕES

O PERISPÍRITO TEM AS SEGUINTE FUNÇÕES:

- a) laço que une o Espírito à matéria do corpo e reveste o Espírito quando desencarnado;

- b) é o princípio da **vida orgânica**, porém, não o da vida intelectual, que reside no Espírito;
- c) agente transmissor do pensamento e, como tal, fica impregnado do pensamento emitido;
- d) por sua **capacidade plástica**, é dotado da função **modeladora da forma** do corpo físico, sendo o responsável nas reencarnações humanas pela **organização do complexo celular** e pela fixação das caracterizações de ordem genética, no quadro de necessidades e méritos que a Providência Divina processa, devidamente;
- e) elemento de **exteriorização da mediunidade** por todos os seus atributos, pelas ligações célula a célula conduzindo para a carne os impulsos internos da alma e para essa as reações nervosas do corpo físico. O perispírito presta-se como veículo imprescindível para ajudar na exteriorização da mediunidade nos parâmetros da Terra;
- f) agente de manifestação do ser espiritual na erraticidade, facultando a **chave** de todos os fenômenos espíritas de ordem material.

7.7 AURA

No Capítulo XVII, da obra *Evolução Em Dois Mundos*, de André Luiz, encontramos os seguintes esclarecimentos:

“AURA HUMANA - considerando-se toda célula em ação por unidade viva, qual motor microscópico, em co-

nexão com a usina mental, é claramente compreensível que todas as agregações celulares emitam radiações e que essas radiações se articulem, através de sinergias funcionais, a se constituírem de recursos que podemos nomear por ‘tecido de força’, em torno dos corpos que as exteriorizam. Todos os seres vivos, por isso, dos mais rudimentares aos mais complexos se revestem de um ‘halo energético’ que lhes corresponde à natureza. No homem, contudo, semelhante projeção surge profundamente enriquecida e modificada pelos fatores do pensamento contínuo.”

Segundo André Luiz, a aura humana constitui-se numa “conjugação de forças físico-químicas e mentais, a aura humana, peculiar a cada indivíduo, [...] valendo por espelho sensível em que todos os estados da alma se estampam com sinais característicos e em que todas as ideias se evidenciam.”.

Obs.: a **aura** também é conhecida como “fotosfera-psíquica”.

7.8 DENSIDADE

Quintessenciada ou **rarefeita**, nos Espíritos grandemente evoluídos; **pastosa** ou **opaca**, nos Espíritos ainda **imperfeitos**.

7.9 COLORAÇÃO

Variando entre das faixas luminosa e brilhante, nos Espíritos Superiores, até o mínimo brilho, nos Espíritos imperfeitos.

7.10 CENTROS DE FORÇA

7.10.1 INTRODUÇÃO

Os centros de força são denominados por André Luiz por “**centros vitais**” e por Jorge Andréa “**discos energéticos**”.

7.10.2 CONCEITO

Segundo o Dr. Jorge Andréa dos Santos:

“Vários estudos têm demonstrado a existência, no perispírito, de discos energéticos, como verdadeiros controladores das correntes de energias centrífugas (do Espírito para a matéria) ou centrípetas (da matéria para o Espírito). Que aí se instalam como manifestações da própria vida.”

7.10.3 SEDE

Os centros vitais estão localizados no perispírito, possuindo correspondentes no corpo físico, que são os plexos. É o que nos esclarece André Luiz:

“**CENTROS VITAIS** - Estudado no plano em que nos encontramos, na posição de criaturas desencarnadas, o **corpo espiritual ou psicossoma** é, assim, o veículo físico, relativamente definido pela ciência humana, **com os centros vitais** que essa mesma ciência, por enquanto, não pode perquirir e reconhecer.” (*Evolução Em Dois Mundos, cap. II*).

7.10.4 NOMENCLATURA, PLEXO CORRESPONDENTE E LOCALIZAÇÃO

CENTROS DE FORÇAS	PLEXO CORRESPONDENTE	LOCALIZAÇÃO
Coronário	Coronário	Alto da cabeça
Cerebral ou frontal	Frontal (Carótico)	Fronte (Lobo frontal)
Laríngeo	Laríngeo (Faríngeo)	Na garganta
Cardíaco	Cardíaco	Sobre o coração
Gástrico (Solar)	Gástrico (Solar)	Sobre o estômago
Esplênico	Esplênico (Mesentérico)	Sobre o baço
Genésico	Coccígeo (Hipogástrico)	Baixo ventre

7.10.5 FUNÇÕES

Apresentamos a seguir um quadro-resumo com as funções dos principais centros vitais:

CENTRO VITAL	FUNÇÕES
Coronário	<ul style="list-style-type: none"> - É a sede da mente; - Supervisiona os demais centros vitais que lhe obedecem ao impulso, procedente do Espírito; - Assimila os estímulos do Plano Superior. - Orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada; - Possui influência decisiva sobre os demais centros vitais.
Cerebral	<ul style="list-style-type: none"> - Governa o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, marcando a atividade das glândulas endócrinas; - Administra o sistema nervoso, em toda a sua organização, coordenação, atividade e mecanismo, desde os neurônios até as células efetoras.
Laríngeo	<ul style="list-style-type: none"> - Controla a fonação; - Controla a respiração.
Cardíaco	<ul style="list-style-type: none"> - Dirige a emotividade; - Dirige a circulação das forças de base.
Esplênico	<ul style="list-style-type: none"> - Determina todas as atividades em que se exprime o sistema hemático dentro das variações de meio e volume sanguíneo.
Gástrico	<ul style="list-style-type: none"> - É o responsável pela digestão e absorção dos alimentos densos ou menos densos que, de qualquer modo, representam concentrados fluídicos penetrando-nos a organização.

Genésico	- Guia a modelagem de novas formas entre os homens ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas.
-----------------	---

7.11 PERISPÍRITO E DOENÇAS

Doenças - “Problemas que carregamos conosco, criados por vícios de outras épocas ou abusos de agora, que a Lei nos impõe em favor de nosso equilíbrio”.

(Estude e Viva, Emmanuel e André Luiz. cap. 40).

Estão relacionadas ao processo de aquisição e de resgate de culpas intelecto-morais; modo de atuação das causas.

7.11.1 EFEITOS A QUE O PERISPÍRITO ESTÁ SUBMETIDO

- a) **Efeito esponja** – “Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Atuando esses fluidos (espirituais) sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; sendo maus, a impressão é penosa. Quando são permanentes e

enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.” (*A Gênese, cap. XIV, item 18*).

O perispírito absorve pelos poros perispiríticos moléculas fluídicas impuras, por atração de pensamentos, imagens, atos e comportamentos contrários à Lei de Deus. O corpo físico “enxuga” e purifica o perispírito, razão porque manifesta enfermidades, malformações, deficiências físicas e mentais.

- b) **Efeito transporte** – “Se somos imperfeitos também imperfeito é o nosso perispírito e, sendo assim, ao moldar o nosso corpo físico o perispírito transfere para esse mesmo corpo nossas mazelas. Com a desencarnação, o perispírito **transporta** para a dimensão espiritual a carga negativa que absorveu quando encarnado”. (*O Céu e o Inferno, Allan Kardec. 1ª parte, cap. VII; itens 1, 9, 10, 28 e 31*) (*Ação e Reação, André Luiz. 19ª edição, pág. 152 e 153*)
- c) **Efeito alambique** – “O corpo é o alambique em que a alma tem que entrar para se purificar. Conforme o comentário à pergunta 196-a de *O Livro dos Espíritos* “O Espírito só se depura com o tempo, sendo as diversas encarnações o **alambique** em cujo fundo deixa de cada vez algumas impurezas”. (*A Gênese, cap. II, item 35*).
- d) **Efeito descarga** – Com a passagem para o sepulcro, o corpo físico leva consigo as impurezas que absorveu do perispírito na vida terrena, desde que se tenha libertado delas. Mais purificado, o perispírito eleva-se na **dimensão espiritual**.

Conclusão: quando saturamos o perispírito negativamente, é necessário um mecanismo de equilíbrio e refazimento. Esse mecanismo apresenta-se sob a forma de **doença** e é o meio pelo qual o organismo pode libertar-se de matéria estranha.

7.12 - CONCLUSÃO

O progresso mental é o grande doador de renovação ao equipamento do Espírito em qualquer plano de evolução.

Emmanuel, Roteiro. Capítulo 6.



Capítulo 8

ÁGUA MAGNETIZADA

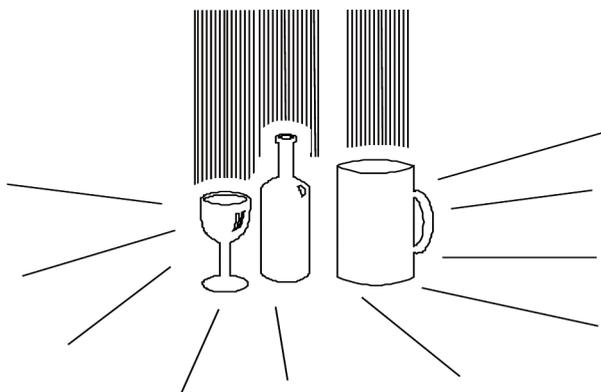
A água tem suas propriedades modificadas (transmutação) por meio do magnetismo aplicado.

8.1 INTRODUÇÃO

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É um dos elementos que tem maior poder de absorção magnética.

Na obra “Nosso Lar” de André Luiz, Cap. 10, temos o seguinte esclarecimento:

“Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para fluidos de qualquer natureza.”



8.2 MECANISMOS DE MAGNETIZAÇÃO

Com base no conhecimento dado pelos Espíritos a respeito do **Fluido Cósmico Universal**, Allan Kardec analisou as modificações da matéria a partir dos magnetizadores, tomando por base de experimentação a água.

Explica-se a modificação das propriedades da água pela transmutação por meio do fluido magnético, sob a ação da vontade.

A água é suscetível de receber algumas modificações e de adquirir outras propriedades (inclusive terapêuticas) a partir dos seguintes mecanismos:

- ação do **MAGNETISMO HUMANO**: o indivíduo magnetizador, pela ação da vontade, concede à água propriedades diversas; a ação do magnetismo se acha adstrita à força, sobretudo, à qualidade do fluido;

- ação do **MAGNETISMO ESPIRITUAL**: irradiação dos Espíritos atendendo ao apelo de nossas ora-

ções, quer durante as reuniões doutrinárias, quer durante a realização do Evangelho no Lar, quer em atividades outras em que permaneçamos em posição de receptividade; a solicitação será atendida levando em consideração nossos merecimentos e necessidades. Os Espíritos derramam diretamente na água os recursos espirituais;

- ação do **MAGNETISMO MISTO**: os Espíritos derramam fluido espiritual sobre o médium; ocorre uma combinação do fluido humano com o fluido espiritual, dando-lhe as qualidades de que carece; o médium, dentro do recolhimento e prece, faz a imposição de mãos sobre a água, ou direciona a água seus bons pensamentos e suas rogativas.

Exemplos:

No livro “Nos Domínios da Mediunidade”, Cap. 12 - André Luiz, assim narra, o ato de magnetização da água:

“(...) Clementino se abeirou do vaso e, de pensamento em prece, aos poucos se revelou corado de luz. Daí a instantes, de sua destra espalmada sobre o jarro, partículas riosas eram projetadas sobre o líquido cristalino que as absorvia de maneira total.”

Em “Obreiros da Vida Eterna” - Cap. 16 - André Luiz narra:

“(...) As substâncias retidas nas paredes da pele serão absorvidas pela água magnetizada do banho, a ser usado em breve.

(...) Jerônimo e Aristeu ministraram à água pura certos agentes de absorção e ampararam a dedicada senhora, que, por sua vez,

auxiliou o marido a banhar-se, como se estivesse satisfazendo o desejo de uma criança.

Notei, admirado, que a operação se fizera acompanhar de salutaríssimos efeitos, surpreendendo-me, mais uma vez, ante a capacidade absorvente da água comum. A matéria fluidica prejudicial fora integralmente retirada das glândulas sudoríparas.”

8.3 MAGNETIZAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

A magnetização ou fluidificação da água pode ser geral ou específica. É o que nos esclarece Emmanuel:

No tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água magnetizada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro enfermo?

- A água pode ser magnetizada, de um modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo e nesse caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo. “O Consolador” – (Questão 103).

8.4 COR DO RECIPIENTE E OUTROS DETALHES

Em todo mister espiritual, a forma e exterioridade são dispensáveis, valendo o conteúdo moral da ação e o comportamento sadio daquele que se oferece ao labor socorrista.

Logo:

- a cor e o tipo de vasilhame não são fundamentais; pode ser de vidro, plástico, metal, claros, opacos, transparentes, etc. O importante é que seja limpo e isento de impurezas. A preferência por vasos claros fundamenta-se na questão da higiene;

- podem permanecer abertos ou fechados, porém, após receber a força fluídica, é de bom alvitre que se preserve fechado o recipiente (por questão de higiene).

8.5 VANTAGENS

- Recurso magnético, como o passe, importa muitas vezes ao organismo a ingestão direta pelas vias orgânicas internas, e, por isso, a água é, não apenas formidável, mas incomparável.

- Por ser a água um composto inorgânico, é destituído de manifestações vitais e psíquicas próprias, propiciando uma estabilidade molecular por influência do fenômeno da magnetização, o qual só será alterado por outra influência psíquica externa, quer por nova magnetização, quer pela dissociação de suas cargas energéticas, quando consumidas. É importante lembrar que, a água, mesmo sendo inorgânica, é veículo primacial da vida.

- Quando o atendido esteja recebendo o passe no Centro Espírita, ainda lutando contra suas más tendências, está sujeito a sofrer perdas magnéticas devido ao

comportamento psíquico (moral) e até orgânico. Então a fixação de fluidos restauradores, dá-se de forma complementar pela água magnetizada, equilibrando e sustentando (em tese) o assistido até sua próxima reunião de aplicação de passe.

Como nos diz Manoel Philomeno de Miranda:

A água, em razão da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando é magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora. “Loucura e Obsessão” (Cap. 3, pág. 40).

- A água ingerida desde o primeiro dia de magnetização, principalmente nas moléstias aguda, produz bons resultados. Em qualquer caso que é ministrada, não faz mal e pode ser ingerida facilmente pelos que dela façam uso.

8.6 EFEITOS

Segundo Michaelus, na obra “Magnetismo Espiritual”, FEB, os efeitos produzidos pela água magnetizada são múltiplos:

1. Às vezes, os efeitos são absolutamente opostos; alternativamente tônica ou laxativa, a água magnetizada fecha ou abre as vias de eliminação, segundo as necessidades do organismo, pois toda magnetização direta ou indireta tem por fim o equilíbrio das correntes e, conseqüentemente, o das funções. O efeito

será tônico, quando houver excesso nas funções de eliminação; será laxativo; quando as funções de condensação forem exageradas.

2. O efeito laxativo da água magnetizada é notável e, às vezes, até instantâneo. Tomada em jejum e nas refeições, habitualmente, restabelece o equilíbrio das funções orgânicas, sentindo-se o assistido mais animado e revigorado.
3. A água magnetizada também favorece a transformação e a circulação do sangue.
4. O uso externo da água magnetizada também é eficiente. Pode ser aplicada nas doenças da pele, como feridas, erisipela, dartros (herpes), queimaduras, etc., como também nas moléstias dos olhos, como auxílio no tratamento médico.
5. A água magnetizada age a nível perispiritual:

“(...) Há lesões e deficiências no veículo espiritual a se estamparem no corpo físico, que somente a intervenção magnética consegue aliviar, até que os interessados se disponham à própria cura.”

“Clementino, findo o preparo da água medicamentosa, consagrou-lhes maior carinho, aplicando-lhes passes na região frontal.” “Nos Domínios da Mediunidade” - André Luiz - Cap. 12.

8.7 CONCLUSÃO

A magnetização da água é prática bastante utilizada mediante o seguinte mecanismo:

Recipiente com água + Prece fervorosa e sincera
+ Fluidos dos médiuns e/ou Espíritos
= **Água magnetizada**

“Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades físico-psíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com os raios de amor em forma de bênçãos e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoada nos Céus”.

“Segue-Me!” - Emmanuel

Podemos assegurar que, verdadeiramente, a técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do assistido, as possibilidades de ajudá-los em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que necessita e assim por diante. Logo, a manipulação de recursos advindos do passe é dos Espíritos.

Devemos promover uma conscientização maior quanto à utilização do recurso do passe nos Centros Espíritas.

Alguns Espíritos elucidam-nos sobre o assunto afirmando que:

“O conhecimento espírita é, sem dúvida, a melhor oportunidade de conscientização para o homem que pretende libertar-se do cativeiro de milenar comodismo espiritual, afastando-se, em definitivo, das sinuosas estradas da ilusão, com até então, diminuto aproveitamento das lições que lhe possibilitam o crescimento diante da vida.” Bezerra de Menezes, “A CORAGEM DA FÉ”.

“Em uma Sociedade Espírita, a tarefa primacial é a de iluminação da consciência ante a realidade da vida, seus fins, sua melhor maneira de agir, preparando os indivíduos para a libertação do jugo da ignorância, a grande geradora de males incontáveis...”. Manoel Philomeno de Miranda, “TRILHAS DA LIBERTAÇÃO”.

“O Espiritismo (...) favorece com uma visão otimista, por considerar que a fatalidade inamovível é a perfeição que todos lograrão a esforço pessoal, sob a inspiração do Pai. Para conseguir-se, no entanto, essa convicção geradora de salutareos efeitos morais é imprescindível o estudo da Doutrina, com aprofundamento mental dos seus postulados(...)”

“Referimo-nos a estudo, em razão de que uma simples olhadela nos seus livros básicos ou uma leitura su-

perficial, ocasional, podem ser consoladoras, para o momento da aflição, nunca, porém, suficientes para uma real mudança de óptica sobre a vida, afetando o comportamento, que se deve renovar, mudando de expressão.” Vianna de Carvalho, “REFLEXÕES ESPÍRITAS”.

“Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível, qualquer que seja a ciência”.

“Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado.” Allan Kardec, “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” – INTRODUÇÃO, ITEM XII.

Após essas reflexões, devemos cada vez mais nos aprofundar nos estudos das Obras Básicas, evitando assim desvios em nossas atividades práticas.

Na página 43 do livro **ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA** editado pela FEB em 2007, consta o seguinte:

“O Passe à luz da Doutrina Espírita, é uma transmissão de energias de uma pessoa – conhecida como médium passista – para a outra pessoa que as recebe, em clima de prece, como assistência dos Espíritos Superiores.”

Consta, ainda, na página 44 da mesma obra:

“(…) b) Fazer o encaminhamento para o local dos passes de um número de pessoas compatível com o número de aplicadores de passe;

(...) c) Manter o estado de prece, cada aplicador de passe (médium passista) atenderá, individualmente, um assistido”.

“Em qualquer dúvida doutrinária procure as fontes autênticas da Terceira Revelação (...)” Leopoldo Cirne – médium Divaldo Franco, Salvador Bahia.



Capítulo 9

INTEGRAÇÃO DE ÁREAS NO CENTRO ESPÍRITA E NOS ÓRGÃOS DE UNIFICAÇÃO

Observando o trabalho realizado no Centro Espírita e, conseqüentemente nos órgãos de unificação, percebemos que há elementos comuns nas suas diferentes áreas de atuação. Existem problemas similares que podem ser resolvidos com soluções análogas, ações bem-sucedidas, saberes e processos desenvolvidos por uma área e que devem ser compartilhados com as demais.

Assim, a gestão do Centro Espírita exige dos dirigentes e demais colaboradores o exercício da visão do conjunto, ou seja, da visão sistêmica.

A compreensão do que seja essa visão enseja-nos a busca do conceito de sistema para compreender a sua essência. Sistema é um conjunto de elementos inter-re-

lacionados com um objetivo comum, segundo a Teoria Geral dos Sistemas, proposta na década de 1940 por Ludwig Von Bertalanffy, delineada para auxiliar a integração das ciências, especialmente as sociais, estudando princípios unificadores e estimulando a sua unidade.

Leon Denis afirma em *O grande enigma* que:

“Todos os seres estão ligados uns aos outros e se influenciam reciprocamente: O Universo inteiro está submetido à lei da solidariedade. Os mundos nas profundezas do éter, os astros que, a milhares de léguas de distância, entrecruzam seus raios de prata, conhecem-se, chamam-se e respondem-se. Uma força, que denominamos atração, os reúne através dos abismos do Espaço. De igual maneira, na escala da vida, todas as Almas estão unidas por múltiplas relações”. (Léon Denis/*O Grande Enigma*).

Então, a própria obra da Criação é um sistema, assim como tudo o que nos rodeia.

Exemplos de Sistemas

- Um corpo humano, cuja finalidade básica é manter-se vivo e traduzir a vontade do Espírito da melhor maneira possível.
- Um programa de computador é um sistema composto por um conjunto de instruções para o desenvolvimento de uma determinada tarefa.

- Uma empresa é um sistema que tem como objetivo principal a obtenção de lucro.
- O Sol com os seus planetas e satélites é um sistema: o Sistema Solar.
- As tarefas do atendimento espiritual no centro espírita formam um sistema.

O Centro Espírita é um sistema que tem o objetivo de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo as pessoas que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais; que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita; que querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece. (Orientação ao Centro Espírita).

Assim, a criação de uma área para planejar, executar e avaliar ações endereçadas ao atendimento aos encarnados não significa criar um compartimento estante na estrutura do Centro Espírita ou dos órgãos de unificação, mas fortalecer os elementos existentes, agregando-lhe mais operacionalidade ao conjunto. Significa que alguém cuidará, especificamente, de tarefas que dizem respeito e produzem sinergia em todo o sistema.

Saber que ao participarmos de um Centro Espírita integramos um sistema é entendimento que o conhecimento nos traz, mas desenvolvermos a visão sistêmica pressupõe vivência de princípios e realização de ações, o que requer:

- a)** Interesse na aprendizagem contínua: a integração de áreas exige do líder e dos colaboradores conhecimentos sobre as atividades de todos os segmentos da instituição. É necessário conhecer de maneira específica a área a qual se está vinculado e de âmbito geral as áreas correlatas. Isso é obtido através de uma capacitação continuada e com o estabelecimento de um fluxo de informações efetivo, conquistado pelo trabalho e pelo estímulo constante ao diálogo entre todos os colaboradores, bem como o estabelecimento de uma gestão compartilhada.
- b)** Desenvolvimento de um processo dialógico entre as áreas (Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Família, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo da Doutrina Espírita, Evangelização Espírita da Infância e da Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e Administrativa, etc.), habituando os integrantes ao entendimento mútuo, à troca de impressões e à formação de consenso, favorecendo assim o conhecimento das características e conceitos de cada uma das áreas, bem como do seu funcionamento.

O Centro Espírita é um conjunto de elementos interconectados que formam uma unidade organizada. Essa unidade, para funcionar adequadamente, precisa ter seus elementos trabalhando em harmonia para atingir as suas finalidades. É, pois, um sistema que concorre para o desenvolvimento da fraternidade, tal qual assevera Emmanuel na lição “União fraternal”, no livro *Fonte Viva*: pg.119. Ed.36.

À frente de teus olhos, mil caminhos se descerram, cada vez que te lembras de fixar a vanguarda distante. São milhões de sendas que marginam a tua. (...) Une-te aos outros, sem exigir que os outros se unam a ti. (...) A nascente busca o regato, o regato procura o rio e o rio liga-se ao mar. Não nos esqueçamos de que a unidade espiritual é serviço básico da paz. A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, em face do ambiente que fomos chamados a servir.

Somente alcançaremos semelhante realização procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

Operacionalizando a união fraternal de esforços no Centro Espírita a fim de integrar as suas áreas na tarefa do bem, o gestor tem que exercer funções que passam pelas seguintes etapas:

- a)** Análise de situações: fazer o diagnóstico da realidade onde está inserido o Centro Espírita, seu público-alvo, demandas, recursos e desafios a fim de definir as diretrizes de ação prioritárias para a sua instituição.
- b)** Planejamento: elaborar, juntamente com a sua equipe, ações que atendam às diretrizes integrantes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, definidas como prioritárias pelo centro, quando realizou a análise de situações.
- c)** Solução de problemas, organização e direcionamento de recursos materiais: são medidas que devem ser

tomadas para que a execução do planejamento se dê a contento.

- d)** Liderança dos colaboradores: para orientar, treinar, apoiar e delegar tarefas, formar novas lideranças e estimular as relações saudáveis entre os integrantes das diversas áreas do Centro Espírita. A liderança é, a exemplo do corpo físico, o sangue que deve irrigar todos os órgãos do sistema. Sua visão, atitudes e incentivo dão origem ao sentimento de união e interação entre os seus colaboradores.
- e)** Avaliar e controlar o processo, para que nenhuma das etapas anteriores fique vulnerável: as reuniões com os colaboradores, o registro de atividades e as pesquisas interativas junto aos frequentadores, trabalhadores e sociedade são fatores indispensáveis para o êxito do processo de integração, assim como a avaliação constante das ações a fim de viabilizar a correção de rumos.

Ensina Emmanuel, na obra *Vinha de Luz* na página intitulada “Substitutos”, 2013. “Detendo encargos da direção, o homem é obrigado a movimentar grande número de pessoas. Orientará os seus dirigidos, educará os subalternos, dar-lhes-á incumbências que lhes apurem as qualidades no serviço. Ainda assim, o dirigente não se exime das obrigações fundamentais que lhe competem. (...) Inspiremo-nos no Cristo e atendamos pessoalmente ao dever que a vida nos confere. Perante o Supremo Senhor, todos temos serviço intransferível.”

O Centro Espírita também possui características básicas como todo o sistema:

- a) Elementos: no Centro Espírita temos elementos estruturais que são os seus departamentos, áreas ou setores com suas respectivas atividades, o patrimônio, os colaboradores, a informação e os recursos materiais.
- b) Relações entre elementos: são as interações surgidas em decorrência do atendimento integral feito ao Espírito Imortal. Todos os elementos do Centro Espírita devem se relacionar para atender a sua finalidade que é acolhimento, esclarecimento, consolo e orientação.

“A Alma humana só pode realmente progredir na vida coletiva, trabalhando em benefício de todos. Uma das consequências dessa solidariedade que nos liga, é que a vista dos sofrimentos de alguns perturba e altera a serenidade de outros”. (Leon Denis. *O Grande Enigma*)

EXEMPLO: Quando se afirma que cada área do Centro Espírita deve planejar, executar e avaliar ações de forma integrada com as demais, não se está desconsiderando a especificidade de cada uma, mas reconhecendo o elemento *interdependência* entre os sistemas que cada uma delas representa.

- c) Objetivo comum: é a essência de um sistema, porquanto o seu funcionamento e a sua sinergia se mantém quando o resultado buscado pauta-se pela unidade de vistas.

d) Meio-ambiente: é uma determinante da atuação do Centro Espírita como um sistema educativo e transformador da sociedade onde está inserido. É o que está fora do sistema, mas efetua trocas com ele.

Na seguinte mensagem, Erasto traz um panorama deste meio-ambiente:

Missão dos Espíritas (...) “Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a frente, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina”. (KARDEC, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 2008, item 4).

A atenção que dermos para este elemento integrante dos nossos núcleos espíritas levar-nos-á a contribuir efetivamente para o cumprimento da Missão do Espiritismo que é a destruição do materialismo. O Espiritismo deve ser levado a todos, indistintamente.

Cabe frisar que todo o sistema obedece algumas leis, aplicáveis também ao Centro Espírita.

a) “Todo sistema se contrai, ou seja, é composto de subsistemas (e isto ocorre infinitamente)”.

Os elementos de um Centro Espírita, antes enunciados também são sistemas. O patrimônio é um sistema, os departamentos, as estruturas de informação,

o quadro de colaboradores. E desta forma, se os elementos são sistemas, então eles também são formados por subsistemas (e isto se repete infinitamente). A explicação parece enveredar pelo tecnicismo, mas a sua compreensão é de suma importância para gestores e colaboradores, que por vezes não percebem a teia de relações que se estabelece dentro de nossas células do Movimento Espírita. Se não atentarmos para a dinâmica das relações teremos dificuldades para conduzir as ações e atingirmos resultados. Encontramos a inspiração para a gestão exitosa do processo de integração de áreas do Centro Espírita na bela passagem que ora transcrevemos:

“Vivia-se ali num ambiente de simplicidade pura, [...] sentindo-se todos unidos por soberanos laços fraternais. [...] As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos do amor espiritual. A solidariedade estabelecera-se com fundamentos divinos. As dores e júbilos de um pertenciam a todos”. Paulo e Estevão, pg. 281, Ed.1/2012

b) Todo sistema se expande, ou seja, é parte de um sistema maior (e isto ocorre infinitamente).

O sistema “Centro Espírita” é parte de um sistema maior que é o órgão de unificação municipal, que por sua vez pode ser considerado subsistema da entidade federativa estadual e esta do Conselho Federativo Nacional e assim sucessivamente.

c) Quanto maior a fragmentação do sistema (ou seja, o número de subsistemas), maior será a necessidade de habilidade para coordenar as partes.

Por exemplo, é mais fácil coordenar uma área com várias atividades do que cada uma das tarefas isoladamente. A razão disto é que é mais fácil visualizar menos sistemas e entender sua integração e por isso tendemos a agrupar os elementos em subsistemas. Foi o móvel, por exemplo, da criação da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita que aglutinou as atividades que se inter-relacionam no atendimento aos encarnados, permitindo a sua gestão e seu funcionamento dentro de uma proposta integradora.

d) O número de subsistemas é arbitrário e depende do ponto de vista de cada pessoa ou de seu objetivo. Por exemplo, nós visualizamos a área da mediunidade como um subsistema diferente daquele formado pelas tarefas do atendimento espiritual no Centro Espírita; outras pessoas poderão considerá-los um único sistema, composto de dois subsistemas.

O que ditará o bom funcionamento das áreas, no entanto, é a capacidade de gestão das referidas estruturas, a eficiência em promover as suas inter-relações e não a forma de organizá-las ou nomeá-las. O agrupamento de sistemas ou seu desmembramento só produz resultados diferentes se essa mudança for preparada e decidida, consensualmente, pelos envolvidos, se o seu objetivo for disseminado amplamente e sua gestão feita de forma efetiva.

Após muitas reflexões, treinamentos e estudos sobre a Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, compreendemos, perfeitamente, o ganho que os centros espíritas vêm agregando à tarefa ao desenvolverem

a visão sistêmica do atendimento espiritual aos encarnados, com a integração das atividades da recepção, do passe, do atendimento fraterno, irradiação e explanação do evangelho à luz da doutrina espírita e a implantação do evangelho no Lar.

- e)** Homeostase: este princípio diz que os sistemas sempre procuram o equilíbrio. Isto quer dizer que, se uma parte não está funcionando bem, outras terão que trabalhar mais para manter o equilíbrio e para que o sistema consiga atingir seu objetivo. É o desafio da gestão no Centro Espírita e nos órgãos de unificação: Equilibrar os vários segmentos da tarefa, treinando.
- f)** colaboradores e provendo recursos materiais para todas as áreas. Evitando a formação de ilhas de excelência nos arraiais espíritas.
- g)** Sinergia: a sinergia pode ser exemplificada pela fórmula $1 + 1 = 3$. Isto significa que os vários segmentos do Centro Espírita, atuando de forma integrada para a divulgação do Espiritismo geram um resultado maior, o que as partes não conseguiriam fazer ou atingir se trabalhassem isoladamente. É o resultado de um trabalho integrado afeito a dar respostas aos desafios dessa era de transição.

Na esteira das teorias da administração também analisamos a teoria das contingências, que preconiza que as organizações devem ter uma visão de dentro para fora, observando continuamente as mudanças do meio onde se inserem para atenderem sempre as necessidades do seu público-alvo.

Para o Centro Espírita essa é uma regra que vamos encontrar na codificação quando os Espíritos afirmam que:

“(...) o Espiritismo pode contribuir para o progresso (...) — Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. A vida futura não estando mais velada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que pode assegurar o seu futuro através do presente. Destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor, ele ensina aos homens a grande solidariedade que os deve unir como irmãos”. (*O Livro dos Espíritos*, Questão 799).

O panorama social requisita o conhecimento e as luzes do Codificador e cumpre-nos fazê-los chegar aos corações como maná abençoado nesta longa travessia de aflições que extenua a humanidade.

Ações práticas para a integração das áreas no Centro Espírita e nos órgãos de unificação:

- Estudo de casos vivenciados no atendimento aos assistidos, por todas as áreas, identificando a contribuição de cada uma delas.
- Seminários, realizando abordagem de um determinado assunto sob a ótica de várias áreas do Centro Espírita, como:

- a)** oficinas de capacitação realizada por mais de uma área a fim de estabelecerem ações conjuntas;
- b)** capacitações conjuntas de colaboradores nas atividades que são comuns a várias áreas do Centro Espírita;
- c)** investimento na capacitação e na formação de lideranças para entregarem às nossas instituições o modelo de liderança necessário na atualidade.

Cumpra lembrarmos sempre a orientação do venerável Bezerra de Menezes na mensagem Divulgação Espírita da qual algumas frases e ora transcrevemos:

“Congreguemos todos os companheiros na mesma formação de trabalho, conquanto se nos faça imprescindível a sustentação de cada um no encargo que lhe compete. Nenhuma inclinação à desordem, a pretexto de manter coesão, e nenhum endosso à violência sob a desculpa de progresso. Todos precisamos penetrar no conhecimento da responsabilidade de viver e sentir, pensar e fazer. (...) Assim sendo, tendes convosco todo um mundo de realizações a mentalizar, preparar, levantar, construir. Não nos iludamos. Hoje dispomos da ação no corpo que envergais; amanhã seremos nós, os amigos desencarnados, que vos substituiremos na arena de serviço. A nossa interdependência é total. E, ante a nossa própria imortalidade, estejamos convencidos de que voltaremos sempre à retaguarda para corrigirmos, retificando os erros que tenhamos, acaso, perpetrado”. (Parte do artigo publicado na revis-

ta *A Reencarnação* nº 445/2013, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul)

Capítulo 10

POEMA

Adensava-se a torva multidão de expectantes
Pelo bálsamo que lenisse a amargura.
Eram muitos, de regiões as mais distantes
Olhos súplices a fitar sua figura.

O mestre então, contemplando cada peregrino
Entoa com ternura em tom sublime
A mensagem de consolo e de ensino
Afangando os corações que a dor oprime.

Ouvindo-o, partiram resolutos
E foram ensinar ao mundo inteiro

Pensar dores, dividindo os doces frutos
Que lhes dera o celeste pegureiro.

Venha a mim todo o que sofre e está aflito
Que o alívio se fará em sua alma.
Toma o meu fardo que é leve e bendito
E o meu jugo que é suave trará a calma.

Muitos centros se ergueram no caminho
Acolhendo os padecentes da romagem
Orientando com brandura, com carinho.
Assistindo aos viajores de passagem.

Cada núcleo que recebe os sofredores
Se converte em farol na noite escura
Dessedenta e sacia, acalma as dores
Praticando a caridade bela e pura.

Quando alguém em confidências se detém
Corações discretos ouvem com unção,
Consolando e apontando mais além,
O caminho que conduz à redenção.

Um feixe forte e vibrante irradiando paz e luz
Quando a tormenta das provas se faz rude e inclemente
Rogamos ao Pai Bondoso, a presença de Jesus
E no Evangelho no Lar o sol brilha novamente.

Às almas infortunadas, prestando o atendimento
Prosseguimos com o Rabi, plantando messes do bem
Alentando os corações, minorando o sofrimento
Assegurando na Terra o socorro do além.

Maria Elisabeth Barbieri



Capítulo 11

CONCLUSÃO

Concluindo esse modesto trabalho de pesquisa em obras fidedignas, o entregamos aos Centros Espíritas, como subsídio para o trabalho desenvolvido e externamos o nosso sentimento de gratidão, pela oportunidade de contribuirmos, singelamente, com os irmãos de ideal que labutam nas equipes do Atendimento Espiritual.

Agradecemos a todos os companheiros que colaboraram com esta realização, principalmente à Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita das federativas que integram o Conselho Federativo Nacional, e a toda a equipe da área doutrinária da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Lembrando o Codificador da Doutrina Espírita, é imperioso estejamos em alerta quanto aos nossos deveres fundamentais.

Convençamo-nos de que é necessário:

Sentir Kardec;
Estudar Kardec;
Anotar Kardec;
Meditar Kardec;
Analisar Kardec;
Comentar Kardec;
Interpretar Kardec;
Cultivar Kardec;
Ensinar Kardec;
Divulgar Kardec.

“Que é preciso cristianizar a Humanidade é afirmação que não padece dúvida; entretanto, cristianizar, na Doutrina Espírita, é raciocinar com a verdade e construir com o bem de todos, para que, em nome de Jesus, não venhamos a fazer sobre a Terra mais um sistema de fanatismo e de negação”.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier).

Referências

BB - Textos do **Programa Campeões do Atendimento**.

CANHOTO, Américo - **Chegando ao Centro Espírita** - Ed. Petit, 2006.

CARVALHO, Celia Maria Rey de e Outros. **O Evangelho Segundo o Espiritismo-orientações para o Estudo**. FEB ed.1ª edição. 2014

Curso de **Educação e Estudo da Mediunidade** Programa I, FEB. Setor de Apostilas.

EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, TOMO III - Espiritismo, o Consolador Prometido por Jesus, Módulo I - Esperanças e consolações - Roteiro 03, Assistência Espiritual - FEB.

Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda - **Atendimento Fraterno** - Ed. LEAL, 1997.

FEB - **Espiritismo de A a Z**.

FEB/CFN - **Orientação ao Centro Espírita**.

FERGS - Revista **A Reencarnação** Nº 438 - 2º. Semestre 2009.

FRANCO, Divaldo Pereira e TEIXEIRA, J. Raul. **Diretrizes de Segurança**. Editora Fráter.

FRANCO, Divaldo Pereira/Joanna de Angelis - **Diretrizes para o Êxito** - Ed. LEAL, 2004.

FRANCO, Divaldo Pereira/Joanna de Angelis - **Elucidações Psicológicas à Luz do Espiritismo**.

FRANCO, Divaldo Pereira/Joanna de Angelis - **Estudos Espíritas**. Ed. FEB.

FRANCO, Divaldo Pereira/Joanna de Angelis. **Desperte e Seja Feliz**. Ed. LEAL

FRANCO, Divaldo Pereira/Joanna de Angelis. **Orientação Terapêutica à luz da Psicologia**. Organizado por Geraldo Campetti Sobrinho e Paulo Ricardo A. Pedrosa - Ed. LEAL, 2002.

FRANCO, Divaldo Pereira/Manoel Philomeno de Miranda. **Sexo e Obsessão**. - Salvador, BA: Ed. LEAL.

JORGE, José. **Antologia do Perispírito**. Inst. Maria - Dep. Editorial.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. FEB. 1988, Cap. XIV, Itens 14 E 15.

KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Ed. FEB.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo** Ed. FEB. Caps. V e VI.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo O Espiritismo** Ed. FEB. Cap. XXVII, Item 10.

KARDEC, Allan. **○ Evangelho Segundo o Espiritismo**, Cap. XX, item 4, A Missão dos Espíritas. Ed. FEB. 113ª Edição, Brasília: p. 246.

KARDEC, Allan. **○ Evangelho Segundo ○ Espiritismo**. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Ed. FEB. 2004, Cap. XXVII, item 10.

KARDEC, Allan. **○ Livro dos Espíritos**. 76a Edição, Ed. FEB. 1944.

KARDEC, Allan. **○ Livro dos Médiuns**. Ed. FEB.

KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. Ed. FEB. Aos espíritas.

KARDEC, Allan. **Revista Espírita**. 1865, Edicel

KARDEC, Allan. **Revista Espírita**. 1868, Edicel.

MARTINS, Celso. **A Obsessão e Seu Tratamento Espírita**. Edicel.

MATEUS, 11:28 a 30; **○ Evangelho Segundo o Espiritismo**. Ed. FEB. cap. VI, it. 1.

MENEZES, Adolfo Bezerra. **A Loucura Sob Novo Prisma**. Ed. FEB.

MICHAELUS. **Magnetismo Espiritual**. Ed. FEB.

Orientação ao Centro Espírita, Ed. FEB: 2006, Brasília, p.39. Ob. Cit., p.40 e 41.

PERALVA, Martins. **Estudando a Mediunidade**. Ed. FEB.

PERALVA, Martins. **Estudando o Evangelho**. Ed. FEB, 11ª Ed. Rio de Janeiro: 2009,

PERALVA, Martins. **O Pensamento de Emmanuel**. FEB.

PIRES, Herculano. **Mediunidade**. Ed. Paidéia

PIRES, Herculano. **Obsessão, O Passe, A Doutrinação**.
Ed. Paidéia.

Revista Internacional do Espiritismo - maio 2000.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Evolução para o Terceiro Milênio**. Ed. Edicel.

SANTOS, Jorge Andréa dos. **Dinâmica PSI** - Ed. F.V. Lorenz, 1999.

SANTOS, Jorge Andréa dos. **Energética do Psiquismo**.
Ed. F.V. Lorenz

TEIXEIRA, José Raul/Camilo. **Correnteza de Luz**. Ed.
Fráter.

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO, **O passe e a água fluidificada**. Vini-
cius Editora

www.correioespirita.org.br - Francisco Rebouças.

www.ceismael.com.br - Sergio Biagi Gregório.

XAVIER, Francisco Cândido/André Luiz. **Ação e Reação**.
Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/André Luiz. **Evolução em
Dois Mundos**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/André Luiz. **Mecanismos
da Mediunidade**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/André Luiz. **Missionários
da Luz**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/André Luiz. **Nos Domínios da Mediunidade**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/André Luiz. **Nosso Lar**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/André Luiz. **Obreiros da Vida Eterna**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel e André Luiz. **Estude e Viva** – Ed. FEB 9ª edição, cap. 40.

XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel. **Caminho, Verdade e Vida**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel. **O Consolador**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel. **Palavras da Vida Eterna**. Ed. FEB. Cap. 31.

XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel. **Paulo e Estevão**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel. **Roteiro**. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel. **Segue-Me!...** Ed. O Clarim.

ZIMMERMANN, Zalmino. **Perispírito**. Campinas, SP. Centro Espírita Allan Kardec, 2000.

